FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 11 DE MARÇO DE 1967

ANO 46.º — NÚMERO 15 886

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Sukarno foi demitido e será alvo de um inquérito

DJAKARTA, 11 — (R.) — O Congresso Consultivo do Povo decidiu, hoje, depor o presidente Sukarno — revelaram fontes afectas ao órgão supremo de planificação política da Indonésia.

O Congresso resolveu, também, nomear o comandante-chefe do Exército, general Suharto, presidente adjunto.

As mesmas fontes disseram que isso significava que o dr. Sukarno, primeiro presidente da Republica independente, terminara o seu Governo-maratona exactamente um ano depois de ter assinado virtualmente a entrega de todos os seus poderes ao general Suharto.

O Congresso autorizou, também, o Governo a nomear um organismo judicial que procederá a uma investigação acerca do dr. Sukarno.

Não há qualquer referência a um julgamento, como foi exigido por alguns partidos políticos e estudantes militantes.

Contudo, observadores frisaram que o emprego das palavras «doutor» e «engenheiro» em vez de presidente significava que o dr. Sukarno podia ser tratado como um cidadão vulgar.

As referidas fontes disseram ainda que o presidente fora já efectivamente substituído pelo general Suharto.

A decisão do Congresso, tomada

(Continua na 12.ª página)

Foi desmentida a notícia da morte de Malinovsky

MOSCOVO, 11 — (R.) — Fontes bem informadas revelaram, a noite passada, que o ministro soviético da Defesa, Marechal Rodion Malinovsky, se encontra gravemente doente num hospital.

As mesmas fontes disseram que Malinovsky parecia estar a morrer, após diversos meses de internamento no hospital. Anunciou-se que sofria de cancro.

A última aparição em público do ministro, de 68 anos, foi em 7 de Novembro do ano passado, quando passou em revista uma parada militar na Praça Vermelha, em Moscovo.

Às primeiras horas de ontem, um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros desmentiu boatos em curso nesta capital, segundo os quais o marechal Malinovsky tinha falecido.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Negociações e conferências

Entre Washington e Moscovo decorrem negociações de cujo resultado dependem a paz e a organização da Europa. Pela força do átomo, que separou os Estados Unidos e a União Soviética no pós-guerra, os seus dirigentes fazem políticas paralelas, eufemismo que define a identidade dos seus interesses. O tratado que o embaixador Thompson está encarregado de conseguir, em devida forma, para evitar a nova competição dos armamentos — inevitável se russos e americanos se lançarem na empresa árdua de construir sistemas de defesa anti-míssil — tem o primeiro lugar na agenda do presidente Johnson, e dos Secretário de Estado, Rusk, e da Defesa, McNamara. O primeiro não terá melhor credencial para ser reeleito em Novembro de 1968. A guerra do Vietnam e a Aliança Atlântica foram relegadas para segundo 'plano. Se Johnson apresentar, como título de candidatura, os dois tratados em preparação, um para evitar a disseminação das armas nucleares, outro para evitar a nova competição de armamentos, será releito sem dificuldade.

O malogro das negociações em curso e da conferência de Genebra, que constitui o quadro oficial em que parte delas decorre, criaria, na opinião omericana, um sentimento de decepção que, somando-se aquela que gera a guerra do Vietnam, tornará crítica a posição do presidente em 1968. Os democráticos apelariam, nesse caso, para Robert Kennedy, o homem que propõe a cessação dos bombardeamentos, jogando nessa carta arriscada o seu futuro imediato. Não é de crer que o faça sem ter sólidas razões. Compreende-se o desapontamento que a evolução dos acontecimentos relacionados com as negociações russo-americanas suscitou. Esse desapontamento é patente em Bonn onde o tratado para evitar a nova competição dos armamentos, é conhecido pelo nome de o segundo acordo de Ialta.

VISADO PELA CENSURA

A FILHA DE ESTALINE CHEGOU À SUÍÇA

GENEBRA, 11 — (R.) — Svetlana Estaline chegou, hoje, a esta cidade, a bordo de um avião especial da Alitália, proveniente de Roma.

À chegada, o avião foi até um dos extremos do aeroporto, bstante afastado da gare. Um automóvel foi

(Continua na 12.ª página)

Os oito gémeos ontem nascidos de um parto prematuro, numa maternidade da Cidade do México, quatro dos quais morreram já. O seu peso variava entre 410 e 535 gramas. Há poucas esperanças de salvar os quatro sobreviventes. (Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

Nasceram oito gémeos na Cidade do México

mas quatro deles já morreram receando-se que os restantes também não sobrevivam

CIIDADE DO MÉXICO, 11 — (A. N. I., F. P. e R.) — Uma mexicana de 21 anos deu ontem á luz, nesta cidade, oito gémeos — quatro rapazes e quatro raparigas.

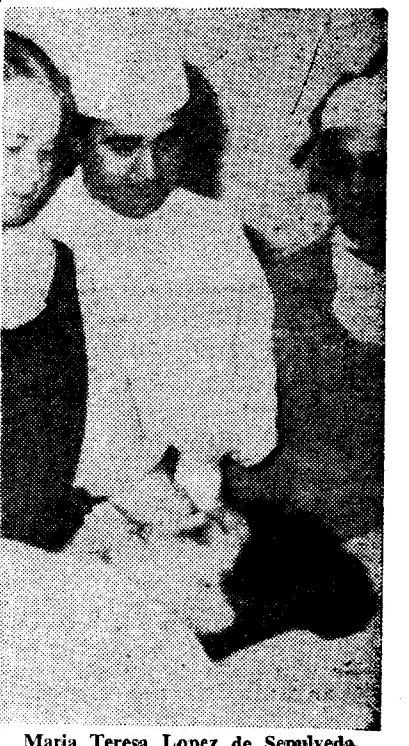
Morreram já quatro dos recém-nascidos e há poucas esperanças de salvar os restantes.

Considera-se possível que a parturiente tenha feito um tratamento hormonal que explicaria tão excepcional fecundidade.

A radiodifusão indica que, o caso não é absolutamente novo nos anais da obstetrícia: outra mexicana teria igualmente dado á luz oito filhos, em Tampico, em 1891, e teria sido verificado acontecimento idêntico na China, em 1934.

Em 1 de Outubro de 1966, em

(Continua na 12.ª página)



Maria Teresa Lopez de Sepulveda, de 21 anos, que ontem, deu á luz, na Cidade do México, oito gémeos, deitada na maca da maternidade. Trata-se do terceiro caso de que há memória. (Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

Coimbra nas vésperas do grande jogo

Muita gente (desolada) em frente á sede da A. A. C., na expectativa de bilhetes para o jogo Académica-Benfica, já absorvidos pelo «mercado negro». Preço de ocasião: 10$00 o peão, 150$00 a superior e 500 a bancada! (Ler notícia na página central)

36 PÁGINAS HOJE

MAGAZINE

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

MEIO SÉCULO DE LITERATURA

O prof. Vitorino Nemésio pode dizer-se que começou a escrever livros quando outros começam a lê-los. Pois não é que há meio século que ele é escritor, quando está ainda felizmente longe de atingir as forcas caudinas da lei do limite de idade. E naturalmente que a data tem de ser lembrada já que o autor do «Mau Tempo no Canal» é das personalidades de maior relevo nas letras portuguesas. Nascido quando o século mal dera a volta e em vésperas de o mundo cristão celebrar o Natal de Jesus, Vitorino Nemésio começou a cantar aos quinze anos. Cantar em verso naturalmente, fazendo gemer com seus trilados os prelos tipográficos. É o «Canto Matinal» o seu primeiro livro, publicado ainda nos Açores. Depois foi Coimbra e o Choupal, andanças por este mundo e pelo outro da cultura desde a história á novela, ao conto, á tese universitária e do romance á poesia. Catedrático de letras Vitorino Nemésio tem ensinado gerações sucessivas e assinou dezenas de volumes desde esse «Canto Matinal», vindo ainda longe a salmodia de véspera. Os cinquenta anos de vida literária de Vitorino Nemésio foram comemorados ontem no Porto pela Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, em sessão solene onde vários oradores tiveram palavras de justiça e admiração pela sua obra. Ele agradeceu depois e citando Garrett disse que ele lhe podia servir de traço de união entre dois dos seus amores: o Porto e os Açores. Com efeito, Garrett nasceu no Porto e foi educado nos Açores, onde voltou mais tarde. Assim ele, como açoriano, admira nessa cidade o espírito de comunidade, coisa que já não existe em muitas cidades europeias.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, reuniu-se ontem ao fim da tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros. O ministro dos Negócios Estrangeiros fez ao Conselho um relato acerca da situação internacional. O ministro da Economia deu conhecimento da forma como decorreu em Estocolmo a recente reunião do Conselho Ministerial da Associação Europeia de Comércio Livre, em que tomou parte como chefe da delegação portuguesa. Por último, resolveu o Conselho promover ao posto de general da Força Aérea o brigadeiro piloto-aviador Manuel Simão Portugal; ao posto de brigadeiro o coronel-médico tirocinado dr. Ricardo Horta Junior; e ao posto de comodoro da administração naval o capitão-de-mar-e-guerra da mesma classe Ernesto Carneiro Allen Junior.

NOVO PRESIDENTE

O Rotary Clube de Lisboa reuniu-se ontem, tendo sido indicado para presidente para o novo ano rotário o dr. Carlos Elias da Costa. Foi, também, dito que, no dia 14, a sessão será consagrada á compreensão mundial, fazendo a habitual palestra o dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, e que sua esposa, D. Paule de Almeida Ribeiro, proferirá uma conferência sobre Nice, sua terra natal, a qual terá a assistência de senhoras.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu o sr. comodoro Augusto Vasconcelos Botelho de Sousa; e os venerandos padres João Alves, Cunha Portugal, José Felício e Aníbal Coelho.

PRESIDENTE DO CONSELHO

O sr. Presidente do Conselho recebeu ontem a direcção da Liga Portuguesa Contra o Cancro, constituída pela sr.ª D. Maria do Carmo Formigal Arriaga e pelos srs. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, prof. Edmundo Lima Basto e drs. Francisco Gentil, Carlos Macieira Pires e Silveira Botelho, que lhe ofereceram um exemplar da medalha comemorativa das bodas de prata da referida instituição. Pelo prof. Oliveira Salazar foram recebidos, também, os srs. ministro da Educação e tenente-coronel Gomes Bessa, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, que lhe entregaram, igualmente, um exemplar da medalha comemorativa do 30.º aniversário desta organização.

O DESABAMENTO DA CHAMINÉ

Em Santa Bárbara de Nexe houve temporal violento. Tão violento, que a chaminé da casa do proprietário sr. Francisco Mendes Pinho, de 73 anos, veio a terra. E sob os escombros ficou o dono da casa, morrendo logo.

A TV EM PORTUGAL

O eng.º Manuel Bivar falou, ontem, no auditório do Instituto de Estudos Sociais sobre «A TV em Portugal, o seu planeamento inicial e considerações sobre o futuro». Disse que, num prazo curto, constituirá preocupação o alargamento da TV ás ilhas e ao Ultramar; em prazo médio, haverá o segundo programa e a televisão a cores.

Olivais-Sul
e a habitação económica na IV Semana de Engenharia Civil

No Instituto Superior Técnico realizaram-se esta manhã mais duas palestras integradas na IV Semana de Engenharia Civil, uma organização dos finalistas deste curso do I. S. T., a que a respectiva Associação de Estudantes deu a sua adesão.

Foram oradores o arq.º Carlos S. Duarte, que dissertou sobre os «Problemas actuais do Urbanismo — Plano de Olivais-Sul», e o eng.º Ranito Catalão, sobre os «Problemas actuais da habitação económica». Qualquer das palestras, acompanhada de projecções, teve a colaboração do Gabinete Técnico de Habitação da C. M. L.

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado vogal suplente do Conselho Nacional de Estatística o capitão-tenente Tomás da Cunha Cancela.

CRÓNICA CINEGÉTICA

Desceu o número de autuações por transgressão à lei da caça

A resposta mais adequada que podemos dar àqueles que ousavam duvidar de que a actualização do quantitativo das multas por infracções ao Regulamento da Caça seria medida inoperante, tão arreigado estava no espírito dos falsos desportistas e dos furtivos o vício da transgressão, prática mesmo conscientemente levada a efeito. E temos, por exemplo, o abate de espécies indígenas durante a caçada das rolas, que, só por si, dava lugar a elevado número de transgressões, o uso do farol, do farolim e do candeio, na caça furtiva nocturna, á espera, com furão, em zona interditada ao uso desse figadal inimigo do coelho, do emprego, simplesmente selvático, de trigo envenenado na caça ás aves, incluindo as consideradas por lei úteis á agricultura e ao homem, portanto, processo muito vulgarizado em certas regiões do Sul, especialmente, ao uso de armadilhas de mil e um feitios, de redes, «maracha», etc. Os que duvidavam estavam, como sempre o dissemos, redondamente iludidos — pois, lá diz o rifão: *é o medo que guarda a vinha* — e com multas irrisórias não há medo nem respeito pela lei.

De facto, com um Código em grande parte obsoleto, especialmente os capítulos «penalidades» e «custo das licenças», os mesmos, pràticamente, da data da publicação e sua entrada em vigor (17 de Janeiro de 1934), era de esperar que as multas — as quais há 33 anos eram de montante ajustado para a época — tivessem deixado de amedrontar, pela sua modéstia, os furtivos; e como as receitas que ás Venatórias eram atribuídas não cobrissem, como realmente eram manifestamente escassas, as suas mais prementes necessidades de, como há muitos anos se impunha, melhor defenderem a riqueza cinegética, quer vigiando o cumprimento da lei, quer fomentando as espécies com repovoamentos naturais e artificiais, isto é, procedendo á soltura, periódica e em época própria, de animais da fauna nos terrenos onde a escassez ou baixa densidade destas fosse mais notòriamente acentuada, quer, ainda, estabelecendo parques de criação e aclimatação desses animais e de espécies exóticas que se entendesse criar, como se está fazendo já, em larga escala, com a codorniz americana e em menos escala com a perdiz, bem como reservas volantes.

Como, porém, as Comissões Venatórias, injustamente arguidas de inoperantes, quando é a elas, quase exclusivamente, que se deve que as espécies fossem selvàticamente exterminadas durante tão longo interregno, já que as penalidades não amedrontavam os bárbaros devastadores desta incomensurável riqueza e os seus consecutivos apelos soltos no sentido de serem tomadas medidas proteccionistas que salvassem e acautelassem a fauna do caos para onde a atirou a incúria de uns e o desinteresse de muitos outros, não foram — mau grado para a caça e para os desportistas menos bafejados pela fortuna, e ainda para a economia nacional — ouvidos esses apelos oportunamente.

Permitiu-se, isso sim, contra tudo o que era aconselhável, durante anos consecutivos, que o desgaste irreflectido, verdadeiramente atentatório da conservação da riqueza venatória nacional, por processos de destruição das espécies levada a efeito imprudentemente por uma «élite» de devastadores de caça, com o uso e o abuso das batidas tão do agrado de certos senhores. Contra estas chacinas, que haviam de vir a resultar no que se verificou, levantámos o nosso modesto e apagado protesto neste mesmo jornal, por diferentes vezes, há cerca de uma dúzia de anos, considerando tal actividade verdadeiramente nociva, já que da sua prática só podia resultar, como resultou, o extermínio atávico dos animais da fauna cinegética. Destruídos estes, como foram, em enormes extensões territoriais, então lançou-se mão de outra forma de «proteger» as espécies venatórias: instituindo, a esmo, coutos. E assim se permitiu, durante dezenas de anos, a matança verdadeiramente indiscriminada de caça, na maior parte das vezes para venda, para comerciar; e precisamente na região onde as batidas se praticavam enxameou, posteriormente, aquela reminiscência

(Continua na 15.ª página)

PRÉMIO «VICE-PRESIDENTE» DA SINGER

O discurso do sr. D. W. Gray fazendo o elogio do premiado sr. Roque dos Santos e da Organização Singer de Portugal

Em 1966, o prémio anual da Singer ao Gerente daquela das suas Sucursais que mais tenha ultrapassado a venda em relação ao ano anterior, intitulado «Prémio Vice-Presidente», foi conquistado pelo Sr. Augusto Roque dos Santos, Gerente da Sucursal de Évora, que abrange todo o sul do País.

O Director de Vendas da Singer das Regiões Norte e Sul da Europa, Mr. D. W. Gray veio, expressamente, de Londres, com sua esposa, para presidir à entrega de tal galardão, que foi efectuada pelo Director-Geral da Singer em Portugal, Sr. Eduardo Nery, durante um jantar num restaurante típico de Lisboa.

Na mesa de honra, além daqueles, figuravam a Senhora Gray e a esposa do Sr. Eduardo Nery. Além do premiado e do seu Subgerente, Sr. Esteves Proença, estiveram presentes o Secretário-Geral da Direcção, Sr. Raul Silva, o Superintendente de Vendas, Sr. Reaes Pinto e o seu Assistente, Sr. Horta de Oliveira, os Gerentes ou Subgerentes das restantes Sucursais Srs. Alves Pinto (Braga), Sousa e Silva (Coimbra), Ferreira de Almeida (Lisboa-Cidade), Paiva Valentim (Lisboa-Externa), Idomeu Corado (Porto) e Carlos Pereira (Santarém), além dos Srs. José Lopes, pelo Departamento Industrial, e Dr. Adelino Ruivo, pelo Departamento Friden.

Discursou o Sr. Eduardo Nery, saudando a presença de Mr. e Mrs. Gray e enaltecendo o significado do prémio tão brilhantemente ganho. Mr. Gray agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e fez elogiosas referências ao engrandecimento que está a ter a Organização Singer em Portugal nestes últimos anos.

No final, o Sr. Roque dos Santos, congratulou-se pela honra que lhe era atribuída, que muito o orgulhava, e louvou o desenvolvimento que, nos últimos anos, estava a ter a Organização Singer no nosso País, devido a uma direcção clarividente e de tenaz empreendimento, bem como, no que dizia respeito à Sucursal de Évora, agora triunfante, tal êxito atribuindo-o aos seus bons colaboradores, o Subgerente Sr. Esteves Proença e Inspectores Srs. Jorge Faria Pais, Athos Malveiro, José da Fonseca, António Correia e Filipe de Oliveira, cujos nomes queria ali recordar para agradecer, bem como a todo o seu dedicado Pessoal Vendedor. A Singer atravessa no nosso País uma hora de enorme evolução e desenvolvimento que muito lhe aprazia sublinhar e de que todos os elementos Singer muito se orgulhavam.

O general Mantilla Lautrec
segue hoje para Madrid depois de mais duas visitas a estabelecimentos militares

No ultimo dia da sua visita oficial ao nosso País, o sr. general D. César Mantilla Lautrec, chefe do Estado-Maior Central do Exército espanhol, deslocou-se, na companhia dos oficiais da sua comitiva e do sr. general Câmara Pina, á Fábrica Nacional de Munições de Armas Ligeiras, em Moscavide.

Os visitantes foram ali recebidos pelo sr. coronel Temudo Barata, director da F. N. M. A. L., que expôs ao general Lautrec, as directrizes e métodos daquela unidade.

Os oficiais espanhóis e portugueses assistiram a alguns disparos e tiveram oportunidade de observar as munições utilizadas.

Terminada a visita á fábrica de Moscavide, seguiu-se uma outra á Manutenção Militar, no Beato, da direcção do sr. brigadeiro Henrique de Sousa.

O sr. general D. César Mantilla Lautrec segue, esta tarde, por via aérea, acompanhado da sua comitiva, para Madrid.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

NAUTICAMPO-I

(Durante apenas nove dias)

VEJA NA FEIRA INTERNACIONAL MATERIAL PARA RECREIO AO AR LIVRE DOS SECTORES NÁUTICO, AERONÁUTICO E DE CAMPISMO

Preço de entrada 5$00

Horário normal | **dias úteis** - das 17 às 24 horas; **sábados e domingos** - das 15 às 24 horas

Ora, diga-nos...

—O que faz fora do seu emprego?

● *O empregado de balcão não é uma simples máquina registadora. Homem entre os homens, procura não perder o seu grão de humanidade. Interessa-se pelo mundo que o rodeia — o mundo para lá do balcão. Vestido o casaco, lavadas as mãos, conferidos os trocos para o transporte público (a história ás vezes não é bem assim), ei-lo pronto a abordar o universo, a sorte, o desconhecido. Ou a rua pacata onde mora.*

Disse-nos o sr. José Joaquim Novais, empregado de balcão de uma leitaria:

— Saio daqui sempre cansado. Quero é repousar. A minha vida é o trabalho, os eléctricos e as duas refeições do dia. Em casa, no Bairro da Liberdade.

— Mais nada?

— Mais nada.

Entretanto, insistimos. Fará o amigo Novais, vez por outra, um «gancho»? Jogará bilhar, irá ao cinema? Tocará algum instrumento? Estávamos longe de acertar...

— Por acaso toco bandola e banjo.

— Ah, bem! E como é isso?

— Fecho-me em casa a tocar, normalmente no dia da folga, á segunda-feira.

— Actuações em orquestras?

— Até agora, não. Gostava, sim, pode pôr que gostava. Mas o trabalho...

● *José Manuel Pinto Ferreira, empregado de uma tabacaria, contou-nos outra experiência:*

— Fora do trabalho, tenho uma ocupação *gira:* na Sociedade Concentração Musical 24 de Agosto. Sou membro da comissão de festas.

— Que faz concretamente?

— Organizam-se bailaricos, reuniões... Mas olhe que a minha vida é mesmo essa! Não acredita?

— Acreditamos, palavra.

— É isto: tabacaria, casa, sociedade. Todos os dias. (*Pausa.*) Antes de aqui estar, trabalhava de sapateiro. Ganhava poucochinho. Agora sim, levantei cabeça. E divirto-me o melhor que posso...

● *À pressa, que «o serviço aperta», confessou-nos o sr. Domingo Prieto Vázquez, empregado de um pequeno restaurante e natural da província espanhola de Orense:*

— O trabalho rouba-me o tempo todo. (*Pega numa travessa e berra: «meia de jardineira!»*) Mas gosto de passear. Gosto muito. A pé? Não, não. (*«Uma de tinto!»*) Tenho um carrito. Um *Cortina.* Como arranjei o dinheiro? (*Ri-se. «Ó Zé!» O Zé aparece.*) O dinheiro... Olhe roubei-o! Quer dizer... (*Ri-se outra vez, bem disposto.*) Amealhei-o! E é assim: restaurante quase todo o dia, depois casa. *Chonar...* Passeiozinho aos fins de semana, *pues.* A vida não está para flores.

NOTÍCIAS DE BRAGA

Gare de camionagem

BRAGA, 11 — Na reunião da Câmara Municipal o presidente informou que o ministro das Comunicações havia despachado favoràvelmente sobre a construção nesta cidade de uma gare de camionagem, cujos encargos de construção serão totalmente suportados pelo Ministério das Comunicações.

Disse também que o ministro deu boas esperanças de, em futuro próximo, se proceder á electrificação da via férrea Porto-Braga e da beneficiação do aeródromo da Palmeira, como futura gare de táxis aéreos e possívelmente como apoio do aeroporto de Pedras Fubras, mercê da construção de uma pista para aterragem de aviões a jacto.

Homenagens

Amanhã, os habitantes e autoridades administrativas de S. Miguel de Seide prestam uma homenagem ao seu conterraneo rev. dr. Manuel Ferreira de Faria, que acaba de ser empossado membro do corpo capitular da Sé Primaz.

CAMINHOS DE FERRO

Carruagens directas de Vila Real de Santo António a Hendaia, às 4.as-feiras para transporte de emigrantes

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P. estabeleceu um serviço semanal, às 4.as feiras, assegurado por duas carruagens directas, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **O leitor e as pessoas a quem directamente interessa o caso (sem falar nos floristas, claro!) já reparou no preço exorbitante que estão a atingir as flores, entre nós? E já se reparou, em especial, que o mercado estrangeiro (Espanha, Holanda, etc.) consegue colocar no nosso País flores a preço sensivelmente igual ao das que produzimos?**

E já se reparou na disparidade de preços entre o produto dos «ambulantes» e os dos floristas? Embora as flores não sejam produto de primeira necessidade, não será de ter cuidado com este aspecto da especulação de que é vítima o público?

● **Os jornais trazem-nos diàriamente aspectos valorizadores da actividade das hospedeiras de bordo, de vários países e companhias estrangeiras, que aparicam o seu pessoal de forma a compensá-lo dignamente pela maneira inteligente como desenvolvem a sua actividade. As nossas hospedeiras de ar estão classificadas entre as melhores profissionais do Mundo. Estaremos nós a dar-lhes o apoio, as compensações, o carinho que não só lhes é devido pelo seu trabalho como seria legítimo conceder-lhes pelo seu excelente serviço?**

SURPREENDIDO A ARROMBAR UM AUTOMÓVEL

Durante a noite, um guarda da P. S. P. da esquadra de Campolide, surpreendeu Agostinho Gomes, de 40 anos, casado, estivador, residente no Casal Ventoso de Cima, quando forçava a porta de um automóvel, que ficou muito danificada.

O veículo, com a matrícula I. A. 23-08, que estava estacionado na Rua de Campolide, pertence ao sr. João de Albuquerque, que declarou ser esta a terceira vez que lhe estragam a porta do carro pelo mesmo processo, não sabendo se o preso será o autor dessas proezas.

O Agostinho Gomes vai ser entregue á Secção de Justiça da P. S. P. para averiguações.

ASILO-ESCOLA António Feliciano de Castilho

Passa amanhã o 78.º aniversário da fundação do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho. Comemorando esta data, será rezada missa na capela da Instituição, ás 10 e 30, por alma dos directores, benfeitores e alunos já falecidos. O edifício da sede, na Rua Francisco Metrass, 95, estará patente ao público, durante todo o dia.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): caixas e um saco de plástico com bolos, um rádio-gira-discos, uma garrafa, uma nota do Banco de Portugal, três porta-moedas com dinheiro e documentos da sr.ª D. Maria Ofélia Drummond, três carteiras com documentos do sr. Jorge Rasquilha Raposo, da sr.ª D. Maria João Correia Marchão Raposo e do sr. Orlando da Cruz, o bilhete de identidade do sr. Ernesto de Sousa Gomes, uma pasta de cabedal com loiça, dois chapéus-de-chuva, uma caneta de tinta permanente, uma aliança de ouro, artigos eléctricos, uma chapa de registo de automóvel n.º CB-50-69 e diversas argolas com chaves.

NO ANO CONSAGRADO AO TURISMO INTERNACIONAL MAIS FACILIDADES NAS SUAS DESLOCAÇÕES A MADRID

Pelo comboio automotor
«LISBOA-EXPRESSO» (TER)

Saída de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Saída de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Ligações diárias
Serviço de restaurante e bar
Assentos confortáveis
Ar condicionado

O CAMINHO DE FERRO AO SERVIÇO DO TURISMO

Informe-se nas estações de Santa Apolónia e do Rossio e nas Agências de Viagens autorizadas.

Apigelina

FACTEUR DE JEUNESSE ET DE VITALITE NOUVELLE

APIGELINA

ponto mundial de referência em GELEIA REAL

Não importa que já tenha tomado GELEIA REAL.

Deixe-nos demonstrar a diferença existente entre a **APIGELINA**... e os outros, pois só assim poderá compreender a razão por que dizemos ser a **APIGELINA** ponto mundial de referência em Geleia Real. A **APIGELINA**, como regulador da tensão arterial e do sistema nervoso, constitui para o homem moderno, cansado e por vezes extenuado, uma fonte inesperada de uma nova energia, pois, além de lhe renovar a capacidade física e intelectual, dá-lhe uma maior agilidade, aumentando deste modo o dinamismo, o optimismo, a boa disposição e consequente melhor memória, a impulsionar-lhe a inteligência. Contra o enjoo a **APIGELINA** é uma arma suprema, quer seja em Terra, Mar ou Ar.

A **APIGELINA** é um compensador cárdio-respiratório do ritmo cardíaco (taquicardia e bradicardia), como o é, igualmente da V. S. G. (velocidade de sedimentação globular) além de prestar serviços transcendentes e heróicos, com a sua ajuda nas várias doenças da circulação, p. ex., além de ser um tranquilizante não só do enfermo, como faz obter notáveis melhoras na frequência e intensidade dos acessos, nos casos de angina do peito, asma, reumatismo, espondilose.

A **APIGELINA** é um revigorizante de valor incalculável nos períodos pré e post-operatórios, sendo igualmente os seus componentes específicos para a diabetes, ureia, bócio, varizes, etc.

A **APIGELINA** é, por assim dizer, o elemento básico de uma alimentação racional, sendo ao mesmo tempo o expoente máximo da ciência da bioquímica! Se você é técnico, faça o «seu» exame científico, apreciando as inúmeras análises OFICIAIS PORTUGUESAS do Suplemento dietético **APIGELINA**, onde poderá concluir que pela sua riqueza em vitaminas, amino-ácidos, micronutrientes, oligo-elementos e traços metálicos, a **APIGELINA** faz-se antecipar no tempo pela sua complexa composição biológica profundamente latente.

Mas... a **APIGELINA** é muito mais do que tudo isto.

Experimente tomar quatro boiões de **APIGELINA** e depois nos dirá.

À VENDA EM TODOS OS DEPÓSITOS FARMACÊUTICOS
DEPARTAMENTO TÉCNICO:
LABORATÓRIOS BIOLÓGICOS APIGELINA
Peça literatura científica
J. GONÇALVES RAMA
Rua José Falcão, 57, 3.º Dt.º — Tel. 532028 — LISBOA 1

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Comemorações do «Dia da P. S. P.»

Aveiro 11 — No Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública foi hoje celebrado o «Dia da P. S. P.», iniciando-se as comemorações pelas 11 horas, no seu quartel da Praça do Marquês de Pombal, com a cerimónia do içar da bandeira, perante a formação de meia-companhia armada e de grande uniforme.

Seguidamente, foram inauguradas uma camarata para o pessoal e as instalações do Centro de Tranmissões — obras realizadas pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Zona Centro).

Houve, depois, a cerimónia da entrega de uma Bandeira Nacional ao Comando da P. S. P., feita pelo dr. Manuel Louzada, governador civil do Distrito, e a benção da referida bandeira, pelo vigário-geral da Diocese, mons. Aníbal Ramos.

Ao meio dia, na Sé Catedral, foi celebrada missa, por mons. Aníbal Ramos. E após o piedoso acto, realizou-se um desfile de meia-companhia de guardas, com bandeira, guião e terno de corneteiros.

Ao começo da tarde, efectuou-se um almoço de confraternização de todo o pessoal da P. S. P. de Aveiro; e, pelas 18 horas, ao toque da marcha de continência, será arreada a bandeira nacional — em cerimónia a que assistem o comandante distrital, capitão Amílcar Ferreira, o comissário, o chefe e outros graduados da P. S. P. de Aveiro.

A partir dessa hora, a fachada principal do aquartelamento ficará iluminada.

Assembleia geral do C. E. T. A.

Foi convocada para hoje na sede do Círculo de Teatro de Aveiro (C. E. T. A.), na Rua das Marinhas, 16, a assembleia geral desta prestigiosa colectividade aveirense para apreciação e aprovação do relatório e contas e o parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício transacto, e para eleição dos corpos gerentes para o corrente ano de 1967.

Trânsito interrompido

Em virtude de trabalhos em curso na Rua de José Luciano de Castro (que liga as freguesias da Vera-Cruz e Esgueira), para arranjo do nível do respectivo pavimento, encontra-se interrompido o trânsito por esta movimentada artéria citadina.

—✱—

CARTAZ DOS ESPECTACULOS — Hoje, no TEATRO AVEIRENSE, pelas 21 e 30, exibe-se em reposição, o filme «Rommel, a Raposa do Deserto», com James Mason, Jessica Tandy, Cedric Hardwicke e Luther Adler (maiores de 17 anos).

No CINE-TEATRO AVENIDA, pelas 21 e 30, apresenta-se a película americana «Homens que são feras», com Tom Tryon (maiores de 12 anos). Em complemento, exibe-se o documentário «A História de Stormy», de Walt Disney.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS — Hoje, encontra-se de serviço permanente a FARMÁCIA MOURA (telefone 22014), na Rua de Manuel Firmino, 34-36.

Bombeiros de Barcarena

A Associação dos Bombeiros Voluntários «Progresso Barcarenense» celebra no dia 9 de Abril, domingo, a passagem do 87.º aniversário da sua fundação, com uma sessão solene, que se efectuará na sua sede sob a presidência do sr. arquitecto Costa Cabral de Macedo, presidente da Câmara Municipal de Oeiras.

ACABAMENTOS E ALTERAÇÕES

ESTUQUES :: PINTURAS :: REVESTIMENTOS

Correspondência para:

COSTA SEQUEIRA

Praceta Pedro Nunes-Lote 4 r/c A — VENDA NOVA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

A estreia de hoje

É esta noite que sobe á cena, no Teatro Villaret, a nova comédia de Raul Solnado «Assassinos associados», uma peça de humor preto, um fartar de mortes e gargalhadas. Escrita por Robert Thomas, «Assassinos associados» foi traduzida por Armando Cortês e João Bethencourt, que também é o director e encenador. Esta alegre tragédia decorre num espectacular cenário de Vítor André, igualmente responsável pelos figurinos. A «associação dos assassinos» é constituída pelos conhecidos e respeitáveis «criminosos» Raul Solnado (agora a matar muito melhor), Madalena Soto, Barroso Lopes, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julia Babo. «Assassinos associados», um caso de sangue, suor e gargalhadas, está em cena também ao domingo, em «matinée», ás 16 horas.

MONUMENTAL

Uma comédia divertida

O publico continua a acorrer, em grande numero, ao Teatro Monumental, para ver e aplaudir a comédia «A Casa da Irene», que não só conta com um elenco de craveira artística, como também a sua história engraçadíssima provoca, durante duas horas, um turbilhão de gargalhadas. Graça, espírito e malícia tudo existe em «A Casa da Irene», comédia de Alonso Millan, adaptada por Henrique Santana, que, além da direcção e encenação do espectáculo, tem ainda a seu cargo o desempenho da figura principal. Irene Isidro, Aida Baptista, Costinha, Santos Carvalho, Margarida Mauperrin e Alberto Vilar têm, igualmente, excelentes desempenhos.

CAPITOLIO

Uma revista alegre

Carlos Dias, que com João Nobre assina a partitura da revista moderna «Quem tem boca vai a Roma!», compôs especialmente para a voz e para o estilo interpretativo de José Viana o deslumbrante e sensacional «Fado do Cocheiro de Sintra», magnífica «charge» á encantadora vila e á sua história pejada de factos preponderantes. Com a chama do seu rutilante talento, José Viana acrescenta mais um tremendo êxito á sua já extensa galeria de triunfos, o que constitui motivo de orgulho para o cartaz elaborado pelos produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, em cena com o maior sucesso no Capitólio. «Quem tem boca vai a Roma!» patenteia, ainda, a graça e o prestígio de Salvador, Lígia Teles e Mariema, a beleza e o sensacionalismo das notáveis atracções internacionais Ana Mónica, Vicky e The Roller's Stars, a consagração dos artistas Helena Vieira e Luís Horta, a grande revelação de Linda Silva e Palmira Ferreira, o desfile de dois excelentes cómicos (Vítor Mendes e Mariano Franco), a presença insinuante e graciosa de Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, uma moldura de trinta bailarinas estrangeiras e todo um vasto somatório de atributos que conferem á revista do Capitólio o legítimo título de «feérie digna dos mais rotulados palcos do Mundo mas bem ao gosto das plateias portuguesas».

IMPERIO

Um filme espectacular

Em quarta semana de exibição no maior cinema da capital, o filme «Paris já está a arder?» confirma o grande êxito que tem conquistado por toda a parte. Realizado por um dos maiores mestres actuais do cinema, René Clement, «Paris já está a arder?» possui todas as qualidades de uma grande obra cinematográfica. Acção, sentimento, valorização do que o homem tem de mais notável — tudo se encontra neste filme excepcional, que conta, ainda, com a participação de 33 actores de projecção mundial. Sobre os que fizeram «Paris já está a arder?», escreveu o «Diário de Notícias»: — «Só valores dos mais altos podiam chamar a si a transposição para a tela de uma obra como esta que é, em si, homenagem a um povo e ação aos vindouros. Boa vontade não chegava para lhe dar o significado profundo que a caracteriza, o ambiente de realismo que a torna esmagadora. Era preciso que tudo e todos fossem de categoria excepcional para que o milagre se desse e, a vinte anos de distância, Paris voltasse a viver na tela o ambiente expectante dos dias que precederam a libertação E foi de facto uma pléiade fora de série de figuras das mais notáveis do cinema, a que se reuniu para recriar na própria cidade, nas próprias ruas, nos mesmos locais que lhes serviram de cenário, acontecimentos que, ficarão para sempre gravados na recordação da Humanidade». Toda a crítica, de resto, salientou a altíssima qualidade deste filme que o Império incluiu na sua programação e que constitui um dos maiores êxitos do ano. Não é por acaso que o publico de Lisboa, em vagas sucessivas, acorre ao cinema da Alameda, esgotando constantemente as suas lotações.

CINEMA AMADOR NA CASA DO ALGARVE

Faz um ano que a direcção da Casa do Algarve começou a desenvolver grande actividade para divulgação do bom cinema amador. Para celebrar o facto, haverá na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, na sede daquela prestimosa casa regionalista, mais uma sessão cinematográfica, em que serão apresentados alguns dos melhores filmes de amadores exibidos durante o primeiro ano de actividade cultural.

Estarão presentes os cineastas amadores Manuel Vicente, José Barbosa, Francisco Saalfeld e arq. Vieira da Fonseca, que apresentarão, respectivamente, os filmes «Serra da Estrela», «Entre a Morte e o Milagre», «Sinfonia do Outono», «Moviemania» e «Margarida». Todos estes filmes, em 8 mm, são sonorizados e coloridos.

Os não sócios da Casa do Algarve podem requisitar os convites directamente á secretaria (telef. 323240) das 15 horas em diante, ou á Pathé Baby.

O espectáculo está classificado para maiores de 12 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Bate primeiro, Freddy» no Roma

O publico que ontem assistiu á estreia do filme dinamarquês «Bate primeiro, Freddy!», no Cinema Roma, divertiu-se gostosamente com a paródia original que nele se faz aos agentes secretos, ás espionagens e ás contra-espionagens que animam as telas de grande parte das salas de cinema de cá e, ao que parece, de todo o mundo dito civilizado. Mas, para além da graça da história, o filme agradou, sobretudo, por constituir uma novidade, uma rajada de ar fresco a sacudir o marasco a que rápidamente se chegou neste género de filmes, pela repetição constante das peripécias, dos ambientes e dos tipos.

Em «Bate primeiro, Freddy», tudo é diferente do habitual, a começar pelas personagens. O ritmo em que se sucedem as aventuras de Freddy nunca abranda; o imprevisto é outra constante deste admirável espectáculo de excelente nível técnico e artístico.

O publico vai fixar os nomes destes notáveis actores: Forsen Grunwald, o agente secreto mais secreto e descontraído que imaginar se pode; Over Sprogoe, o polícia secreto infalível; Paul Bundgaard, o bandido rancoroso, que não pode libertar-se de tremendos complexos; Essy Person, a garota mais perigosa parao agente secreto mais frio; Martin Hansen, o homem diabólico, que quer servir-se das pombas — símbolos da paz — para destruir a Humanidade...

O realizador é Erik Balling, que se mostra profundo conhecedor da sua arte.

Que venham mais filmes da Dinamarca. São os nossos sinceros votos. — *Visor 55.*

«A bolsa ou a vida», no Eden

«A bolsa ou a vida», que o Eden estreou ontem, com grande êxito de gargalhada, é uma comédia cheia de graça e interesse, feita ao gosto francês, constituindo um agradável passatempo para o publico que busca no cinema duas horas de entretenimento e de evasão. Numa sequência muito bem engendrada e com momentos de irresistível humor, conta as peripécias, entre Toulouse e Paris, de dois irrepreensíveis funcionários de uma grande empresa, que transportam avultada importancia em dinheiro, destinada ao pagamento de salários e, também, a uma operação financeira de um director. As si-

(Continua na 6.ª página)

AVENIDA
Tel 320379
Às 21.45 horas
Adultos
A deliciosa comédia de Kataiev
versão francesa de Sauvajon e Dalmat
versão portuguesa de Olavo D'Eça Leal
O CAMARADA MIÚSSOV

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R da Glória, 21—Tel. P. P. C. 369807

CASINO ESTORIL
APRESENTA TODAS AS NOITES

MADALENA IGLÉSIAS
ZAVATTA JUNIORS
FANTASISTAS DA ACROBACIA
TINO COSTA
ACORDEONISTA PORTUGUÊS
VIOLETTE MONTENEGRO SHOW
com YOLANDA DAY
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00 Todos os dias jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)
TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBEM TODAS AS NOITES NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

Últimas representações
NO MONUMENTAL
APLAUDINDO UM ESPECTACULO DE PERMANENTE GARGALHADA
Vasco Morgado apresenta 333
A CASA DA Irene
com Henrique Santana, Irene Isidro, Aida Baptista, Costinha, Santos Carvalho, Margarida Mauperrin, Alberto Vilar
Mais alegres do que nunca
À NOITE, ÀS 21.45 HORAS
Amanhã, á tarde ás 16 h.
(Adultos)
TODOS OS HOMENS TÊM UMA MULHER NO PENSAMENTO...
Os casados ainda têm a esposa lá em casa!
HOJE, á tarde ás 16 h.
Amanhã, ás 18.30 h.
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
(Adultos)
TONGATABU
de Orlando Vitorino

TEATRO CAPITÓLIO
A NOITE 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 horas
A ÚNICA REVISTA EM CENA!
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
UM EXITO POPULAR EM 7.ª SEMANA
UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!
ADULTOS
Amanh: «Matinée» às 16 h.

N-I-N-A NIGHT CLUB
M/ 21 ANOS
HOJE
CHANTAL JESSICA
FRANCESA
EM BAILE MODERNO
E
TAKI VON PEKINO e RICHARD RYMSSLI
com aspectos de ilusão e de ilusionismo

M/21 anos
Bico Dourado
BICO DOURADO
RUA DA MISERICÓRDIA, 12 TEL. 368649
DAS 23 ÀS 5 DA MADRUGADA
MÚSICA PARA DANÇAR COM
MÁRIO SIMÕES E S/ CONJUNTO

Agora em Livro de Bolso
AQUILINO RIBEIRO
O Maior Escritor Português do nosso tempo
Já se encontra à venda o 1.º volume de
D. QUIXOTE DE LA MANCHA
A melhor versão portuguesa da imortal obra de Cervantes
Ilustrações de Gustave Doré
30$00
Texto integral
LIVRARIA BERTRAND • LISBOA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VIGILANTES DA FLORESTA

— **Faz muito tempo não via «Vigilantes da Floresta». Desencantei-me. Era sempre a mesma conversa de chacha... Mas ontem a chuva empurrou-me para casa e lá fui deitando uma olhadela...**

Havia uma questão de fantasma. Lá está ele... Ora os moços vigilantes eram de olhão e vai-se a ver o fantasma não passava de mero contrabandista de ouro. Assiste-se no acampamento da gaiatagem a este diálogo:

— Não pode haver fantasmas.

— Porquê?

— É fisicamente impossível.

A dizerem isto e logo o fantasma a reaparecer. Logo se concluirá ter sido uma ilusão a história do contrabandista e ser portanto possível fisicamente a existência dos fantasmas. Como se vê muito moral, muito juvenil, muito edificante...

Estas séries imitam-se todas umas ás outras. Acontecia há semanas o mesmo num episódio do «Santo». Não, o monstro não existia. Não existia — mas no final lá estava ele. Portanto existia e agora assoem-se lá a este guardanapo...

SANGUE NA ESTRADA— BARREIRA DE SOMBRA

Filipe Nogueira contou-nos a história de um «pneu». «Pneu» velho a fingir de novo, feitos os desenhos á lâmina, para empochar mais umas «coroas». Ganância? Compreendem, a vida está tão difícil...

Mas nisso de «pneus», Nogueira é inflexível. Em «pneus» não perdoa. Ele vai dizer e fazer e acontecer. A história dos «pneus» tem de entrar nos eixos, ah, tem! E agora vamos ver um filme onde o «pneu» é a principal personagem. Por ácaso a moralzinha não teve dose reforçada e ainda bem, foi tudo muito calmo, a fita terminou com «happy end», agora meninos vejam lá os «pneus».

Inegável a utilidade desta rubrica. Já o mesmo não direi, por exemplo, da «Barreira de Sombra», limitada a filmes recuperados referentes a personalidades galardoadas com os prémios de Imprensa. De sublinhar as entrevistas conduzidas por **Fialho Gouveia**, não pela eloquência nem oportunidade, mas pelo processo utilizado: desenrolavam-se já enquanto os filmes decorriam.

Nada mais. Os toiros ainda vêm longe. Por enquanto estamos nas cortesias...

CONCURSO «SABER OU SORTE»

Imitando Mário Saa
que muito esquecido está,
direi que, pelo que há,
do saber ao não saber
há uma distancia a correr
que pode ser ou não ser
uma ditancia a valer
desde que pelo caminho
esteja a mão do Agostinho
a guiar todo o ceguinho
desejoso de levar
ou um relógio ou uma jóia
ou a viagem de tipóia
ou tudo o mais que calhar
pois no tempo que vivemos,
tempo difícil que é,
serve um transistor ou até
a máquina de café
(cafézinho doce e quente...)
com que café não fazemos
por não termos muito á mão
aquilo que senão, não...
(Vale á gente uma ilusão
quando nada vale á gente...)
De Ciências para História
das Letras á Geografia,
morre á míngua de bom trato
desfalece de vergonha
morre o Concurso sem glória
sem o instante de euforia
com que o humano dia exacto
para ser humano, sonha.
Nem lhe valeu a solene
marcha ao longo do Cunene
nem o rio de Macau
nem o Gungunhana mau
nem a fronteira que passa
mesmo em cima do Niassa
nem Timor — que digo eu! —
nem Tenente Valadim,
tudo tintim-por-tintim
sabido. Nada valeu
para o terceiro escalão.
Culpado? O Diogo Cão
que, mercê de mil enganos,
chegou ao Zaire dois anos
mais cedo do que era assente
com o jovem concorrente...

Tanta coisa complicada
tanta pergunta danada
tanta aventura frustrada
tanta pequena tramóia
só por causa de uma jóia
da viagem de tipóia
— poeira, vazio, nada...
Eis a vida retratada
da burguesa condição:
comeu coisas — de corrida
foi pelas coisas comida.
E afinal, como se vê,
para quê, pra quê, pra quê?

Morto o Concurso, certo é
(disse-o a Maria José
que é uma gentil pequena
calma, discreta, serena)
que vem outro. Vale a pena?
Vale a pena se... (é boa!,
perdoem a graça esquiva
mas não vou citar Pessoa
como parecia fatal...)

Fico na condicional.
Fico-me na defensiva...

BELPHEGOR

— Socorro! Tenho a cabeça á razão de juros. Estou quase, quase no estado comatoso a que cheguei com «os companheiros de Jehu» (lagarto, lagarto!). O comissário Menardier sorridente dá-me uma certa tranquilidade, relativa, «bien sur», mas de qualquer modo tranquilidade. No entanto, o turbilhão romanesco que uma fita pode dar em quarenta minutos de endoidecer! Estamos em pleno país de Rocambole. E eu perdido, perdido! Agora há a seita dos «Rosa-Cruz», alquimia, o metal de Paracelso, ouro e rádio ao mesmo tempo, e é um perigo essa história nas mãos seja de quem for, como a bomba atómica, percebem ou quê? Também acho que sim, que a existência da bomba atómica é um perigo. Imaginem um ouco... um engano... um desastre... Mas a que propósito vem isso? Ah, sim, a propósito do metal do Paracelso, alquimista dos diabos! Parece que há uma seita que pretende apoderar-se do metal não se sabe bem para quê. E há o Belphegor Belphegor é um «medium» (medium de ataque, como no futebol moderno?). E há a Laurence, que é a Greco, e agora aparece a irmã dela, que também é a Greco, a Laurence tem uma data de personalidades, acho que 10 (dez)! Acudam-me, que estou mais desorientado da cabeça que o André Bellegarde, e ainda por cima o crime pior de todos é citar versos do Apolinário, que não é outro senão o Apollinaire, agora vocês imaginem só a gente a falar com ele: «Ó Apolinariozinho, meu filho, recita lá «Le Pont Mirabeau»...

Desculpem. Tenho de ficar por aqui, senão não respondo pelo que possa acontecer. Belphegor, sim, mas não tanto! — *M. C.*

HOJE PODE VER..

● **Às 21 e 55: Discorama**

A R. T. P. apresenta hoje á noite mais um programa da série «Discorama», especialmente dedicado aos jovens e no qual se divulgam os mais recentes êxitos do disco.

A cantora grega Elena Suliotis cancelou por três meses todos os contratos

A grande cantora grega Elena Suliotis, que devia actuar na presente temporada do Teatro Nacional de S. Carlos, acaba de cancelar, por três meses, todos os seus contratos para a Europa e América do Norte, por o seu estado de saúde não lhe permitir cantar. Nas récitas da ópera «Nabuco», de Verdi, nos teatros Scala, de Milão, e de Veneza, Nápoles, Trieste, etc., Elena Suliotis foi substituída pela grande cantora Emma de Rentia, que, em Lisboa, a substituirá no papel de «Amélia», na ópera «Um Baile de Máscaras», de Verdi, incluída na presente temporada do S. Carlos. Elena Suliotis deveria cantar a ópera «Norma» em «Trieste, mas devido ao seu estado de saúde foi substituída pela célebre cantora jugoslava Radmina Bukocevic, que igualmente a substituirá na mesma ópera, em Lisboa.

Assembleias gerais

Cine-Clube Imagem

Reune-se em 15 do corrente, em sessão ordinária, a assembleia geral do Cine-Clube Imagem, para discussão e aprovação do relatório e das contas da gerência do ano findo. A reunião está marcada para as 20 e 30, mas se não houver «quorum», a assembleia funcionará uma hora depois com os associados presentes.

SESSÃO DE CINEMA para estudantes ultramarinos

Efectua-se amanhã, ás 10 e 30,, no Cinema Tivoli, mais uma sessão do Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, em que será exibido o filme de Saenz de Herédia «A verbena de La Paloma».

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

VIDA MUSICAL

Quarteto de Instrumentos Antigos

Os professores do Conservatório Nacional, Maria Malafaia, Lídia de Carvalho, François Broos e Isaura Pavia de Magalhães, no propósito de contribuir para a reedificação de obras seis e setecentistas nos instrumentos da época, formaram-se em Quarteto composto de Cravo, Quintão (a mais aguda das antigas violas de arco), Viola de Amor e Viola de gamba. Baptizado Quarteto de Instrumentos Antigos, fez a sua estreia no Instituto Britânico do Porto, onde foi entusiásticamente recebido, seguindo-se novo concerto em Matosinhos. Finalmente, deu a sua estreia em Lisboa, no Salão do Conservatório, em primeiro programa desta temporada sob a rubrica *Collegium Musicum* O programa era constituído por obras de Corelli, Purcell, Arne e Perpera. A escolha judiciosa das obras, o encanto e a propriedade do timbre dos instrumentos e o cuidado posto na execução, despertaram o mais vivo agrado no publico, mais numeroso do que muitas vezes naquela sala de acesso pouco cómoda e temperatura mal corrigida no tempo frio.

Esperemos que o Quarteto de Instrumentos Antigos tenha o natural ensejo de alargar a sua esfera de actividade, e, muito especialmente, que torne breve a fazer-se ouvir em Lisboa.

Concertos «Collegium Musicum»

O Conservatório Nacional promove na próxima segunda-feira, ás 21 e 45, com um programa de musica de câmara, o 2.º concerto da série «Collegium Musicum», em que são intérpretes alguns professores do referido estabelecimento de ensino artístico.

Neste concerto colaboram os professores Lídia de Carvalho (violino), Maria Helena Matos (piano), Adácio Pestana (trompa) e Santos Pinto (oboé).

Companhia de Teatro «Gente Sem Nome»

A Companhia de Teatro «Gente Sem Nome» representa hoje á noite, ás 22 horas, na sede da Juventud de Galicia, na Rua da Madalena, n.º 259-1.º, a peça em três actos de Vasco Mendonça Alves «Meu amor é traiçoeiro» (espectáculo para 12 anos).

A próxima récita de ópera no Coliseu

Na próxima terça-feira, pelas 21 e 15, o Teatro Nacional de S. Carlos apresenta, no Coliseu dos Recreios, em récita popular, a célebre ópera «Norma», de Bellini, interpretada por um grandioso elenco de cantores.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

tuações em que ambos se envolvem e as cenas hilariantes por elas provocadas, proporcionam um turbilhão de gargalhadas e, simultaneamente, momentos de expectativa.

O filme, leve e com um profundo sentido humorístico, é muito bem dirigido por Jean-Pierre Mocky, segundo um romance popular, adaptado pelo encenador e por Alain Moury, e com excelente fotografia colorida. As grandes vedetas são, porém, o extraordinário comediante Fernandel, no papel de um «caixa» bonacheirão e cumpridor dos seus deveres, e o actor alemão Heinz Ruehmann, o judeu de «A Nove dos Loucos», secundados com acerto por Jean Poiret, Michel Galabru, Jacques Legras, André Gabriello, Jean-Claude Remoleux, Pierre Gualdi, Jean Carmet, Marilu Tolo, Christa Nelli e Colette Teissedre. Conta, ainda, com a participação de Darry Cowl, num breve, mas como sempre, inteligente apontamento. «A bolsa ou a vida» é uma comédia que todo o publico apreciará — *Visor 60.*

TEATRO ABC
Telef. 366745

HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS

EM CONTINUAÇÃO DA TRIUNFAL ESTREIA

ADULTOS

AMANHÃ: «MATINÉE» AS 16 HORAS

JOSÉ MIGUEL apresenta a super-revista

«SETE COLINAS»

com IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACÚRCIO ● LURDES LIMA ● HENRIQUE VIANA ● as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

ARTUR GARCIA

e ainda

Guida de Carlo, Tânia Meta, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues, Elizabete Maria, «Wing Dreams» e um gracioso corpo de baile

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

Grupo de Teatro do Ateneu Setubalense

«Ribalta», Grupo de Teatro do Ateneu Setubalense, promove hoje, ás 21 e 30, um recital de poesia, e no próximo dia 11 de Abril estreará no Teatro Luísa Todi a peça de Romeu Correia, «Céu da Minha Rua».

A festa dos finalistas da Escola Técnica de Estremoz

ESTREMOZ, 11 — Efectuam-se hoje, de tarde e á noite, na Escola Industrial e Comercial desta cidade, as anunciadas comemorações da festa dos finalistas. Haverá festival gimnodesportivo e sarau de arte.

COLISEU

HOJE, às 21 e 15
(Maiores de 6 anos)

GRANDIOSO SARAU DO LISBOA GINÁSIO CLUBE

QUARTA-FEIRA, 15
Estreia do filme:
«INFERNO NO PACÍFICO»

POLITEAMA

Em 2.ª semana de êxito sempre sensacional:

«OSS 117 - Terror em Tóquio»

Sempre com a sala cheia como um ovo, a vibrar de intensa ansiedade em cada uma das suas três sessões, o Politeama apresenta, em êxito sensacional, um filme de notável envergadura espectacular: «OSS 117 — Terror em Tóquio». Em realidade e correspondendo, plenamente, ás elogiosas referências da crítica, trata-se de uma excepcional realização em franscope e eastmancolor, rubricada por Michel Boisrond, que entra hoje em segunda semana triunfal e continua a acorrentar o público ao desvendar de um mistério que o integra no clima brutal e tenebroso de uma impiedosa luta, sem tréguas, entre agentes secretos, para lhe manter os nervos sempre tensos e subjugados. Tudo resulta em permanente surpresa, com o desenrolar de uma história entretecida, plasticizada e movimentada para satisfazer os desejos de quantos gostam de vibrar de entusiasmo com um suculento espectáculo de aventuras, adubado de «suspense», bravura, heroísmo, pancadaria, implacáveis perseguições e situações de perigos. O filme, que decorre em Tóquio, com todo o seu exotismo e maravilhoso pitoresco, beneficia de um notável desempenho de Fredick Stratford, Marina Vlady, Jacques Legras e um friso de jovens nipónicas em todo o esplendor dos seus encantos físicos.

Dizem os leitores...

O exemplo de um bom funcionário

Enviou-nos o sr. Augusto Inácio a seguinte carta que gostosamente publicamos:

«Necessitei de tratar de um assunto na Caixa de Previdência dos Profissionais do Comércio, sita na Alameda D. Afonso Henriques, e, neste sentido, me dirigi ao funcionário indicado para tal fim, o qual exerce a sua actividade no primeiro andar do edifício e é conhecido por sr. Cruz. Verifiquei, com grande satisfação, que este funcionário cumpria de tal forma a sua missão que, até por vezes, me parecia excedê-la, dada a forma simpática como atendia todos os beneficiários, ensinando-lhes a forma mais fácil de obterem as suas pretensões. Chegou ao ponto de, em determinada altura, ao notar que um dos beneficiários era analfabeto e residia em Olivais-Sul, para que este não fosse forçado a ir pedir a alguém seu conhecido para lhe preencher o impresso necessário e ter que ali voltar, com prejuízo de tempo perdido e dinheiro de transportes, resolveu, em poucos segundos, um assunto que, para o beneficiário, levaria horas ou mesmo dias, dado que teria que voltar no dia seguinte com o impresso preenchido. No mesmo funcionário notei um profundo conhecimento de como se deve tratar com o público em geral, pois só empregava o português mais fàcilmente compreendido, de forma a que mais fácil a cada um se tornasse a resolução do seu caso, tudo isto aliado a um desembaraço invejável e à-vontade absoluta no cumprimento do dever.

Que contraste entre a atitude deste funcionário e a de alguns que, infelizmente, abundam nas diversas repartições e que deviam tomar este como exemplo para bem de tudo e de todos!»

Com vista à Companhia Carris

Escreve-nos o sr. A. Miranda a seguinte carta, com o pedido de publicação, para conhecimento da Companhia Carris:

«Resido em Alvalade e trabalho em Oeiras, utilizando, diàriamente, quatro vezes os autocarros da Carris, na ida e na volta, entre Alvalade-Restauradores-Restauradores-Cais do Sodré, o que me causa uma despesa de 8$00. Pode-se avaliar quanto essa despesa se torna dolorosa no orçamento familiar de quem tem de viver com pouco mais de 2100$00 por mês.

«As assinaturas dos autocarros suponho terem sido calculadas precisamente com o propósito de se tornarem proibitivas para tantos passageiros como eu que a elas não podem recorrer por o seu custo ser superior a 8$00 diários! Tanto a C. P. como a Sociedade Estoril estabelecem um preço de assinaturas muito acessível aos que trabalham e vivem exclusivamente do seu trabalho, talvez por serem empresas de administração portuguesa e sentirem as nossas dificuldades, como é seu dever.»

O primeiro soldado morto em França na guerra de 1914-1918

A propósito da identificação do primeiro soldado português morto em França na guerra de 1914-1918, escreve-nos o sr. António Vítor Guerra, da Biblioteca Municipal «Pedro Fernandes Tomás», da Figueira da Foz, a confirmar que era natural da Barquinha e a fornecer mais informações sobre António Gonçalves Curado:

«É, na verdade, António Gonçalves Curado, natural da Barquinha, mas oriundo de uma família dos Carvalhais, do concelho da Figueira da Foz. Nascido acidentalmente naquela vila ribatejana, para os Carvalhais, com poucos meses, veio residir. Passou temporadas em cada uma destas terras, mas foi recenseado pela Figueira; por isso incorporado na 4.ª Companhia do Regimento de Infantaria 28, aquartelado, então, nesta cidade.

«Em Abril de 1932 foi aqui erecto um monumento ao soldado Curado, oferta da colónia francesa, em Portugal, ao Município figueirense.

«Nesta biblioteca estão arquivados os documentos referentes á construção desse monumento, da autoria do arquitecto António Varela e do escultor Luís Fernandes.»

O aeródromo do Barlavento do Algarve

A propósito do artigo que há dias publicámos sobre o «Plano Nacional de Aeródromos», recebemos, com pedido de publicação, uma carta de «Um grupo de algarvios» residentes em Lisboa, leitores assíduos do nosso jornal, onde se diz:

«Pelo artigo «Plano Nacional de Aeródromos», de 24 do corrente, depreende-se que as autoridades encarregadas deste assunto estão a estudar ainda se o Aeródromo do Barlavento algarvio deverá ser em Portimão ou em Lagos. Ora nós julgamos que a escolha já está feita há bastante tempo, se não nos enganamos desde 1962, visto que já tinha sido decidido fazer-se um aeródromo nos Montes de Alvor, nuns terrenos arrendados pela Camara Municipal de Portimão ao Estado. A própria Direcção-Geral de Aeronáutica Civil enviou para a Camara de Portimão a importancia de 200 000$00, como comparticipação para a primeira fase das obras projectadas. Porue se fala agora em Lagos?

Nós, como verdadeiros algarvios, gostamos que todo o Algarve progrida. Não somos, como muitos, que andam a defender os interesses bairrísticos e mesquinhos de cada terrinha. Por isso achamos que em Portimão é que deve ser construído o aeródromo, porque a cidade de Portimão é o ponto mais central de todo o Barlavento Algarvio e um dos principais centros industriais do País. Além disso vai ficar com os principais hotéis do Sul. Por todas essas razões, achamos que o «Diário de Lisboa» devia expor este assunto ás autoridades competentes, para defesa dos interesses do Algarve, como o fez com os artigos sobre o projecto do Porto de Portimão, com que todo o Algarve viria a lucrar.»

Embora os argumentos referidos pelos nossos leitores sejam válidos, sem duvida que eles não deixarão de ser considerados pela Direcção da Aeronáutico Civil. Dada, até, a curta distancia entre Portimão e Lagos, não interessa, fundamentalmente, iniciar uma nova «guerra do Alecrim e da Manjerona» entre as duas cidades, a propósito do aeródromo do Barlavento do Algarve. E pode muito bem suceder que seja o terreno a que referem o definitivamente escolhido.

Fundação Calouste Gulbenkian

COMPANHIA DE

TEATRO DE NÔ

UMEUAKA-HASHIOKA

TEATRO SÃO LUIZ

DIAS 14 E 15 AS 21,30 HORAS
DIA 16 ÀS 18,30 HORAS

Principais actores: MANAZABURO UMEUAKA, KYUMA HASHIOKA, MAKIO UMEUAKA, KAZUO SUZUKI, SHUNJI HARA

Programa único: KIKUJIDO (O menino Crisantemo)
BOSHIBAR (Atados aos Paus, entremês cómico)
AOI NO UE (A Princesa)

★

MÚSICA — DANÇA — MÍMICA — POESIA

M/ 12 ANOS

PREÇOS — Plateia e 1.º balcão, 70$00; camarotes 1.ª ordem, 300$00; 2.º balcão, 50$00; camarotes 2.ª ordem, 150$00

Bilhetes à venda na bilheteira do S. Luiz, telef. 327172

REBUÇADOS PEITORAIS
1793
da Antiga «Ervanária da Anunciada»
Á venda em todas as casas da especialidade

RESTAURANTE TÍPICO
TIMPANAS
M/ 17 ANOS
FADOS ★ DANÇAS E CANTARES REGIONAIS
Conjunto de MÁRIO SIMÕES
MARCAÇÕES PELOS TELEFONES 67 24 31 e 67 66 55
RUA GILBERTO ROLA, 22 e 24 — LISBOA

NOVO DIRECTOR REGIONAL DA FORD NA EUROPA

O sr. Eugene S. Knutson foi nomeado director regional das operações de vendas e montagem na Europa, da Ford Motor Company, com sede em Bruxelas, sucedendo o sr. Robert P. Foley que regressa a Dearborn como director-delegado junto do sr. John S. Andrews, vice-presidente do European Automotive Group.

Eugene Knutson

O sr. Knutson foi, desde 1956, director do planeamento da divisão de compras da companhia. Admitido em 1949 ocupou diversas funções na divisão de contabilidade e de peças e acessórios antes de ter sido nomeado director de planeamento da divisão de compras em 1956.

Em 1959 foi nomeado director do tráfego, tendo em 1964-65 assumido as funções de assistente do director regional para a Europa das operações de vendas e de montagem.

O sr. Knutson nasceu em Rochester (U. S. A.) e é formado pela Universidade de Minnesota.

O Lar-Granja Luís Rodrigues da Misericórdia de Almada agora concluído é visitado por benfeitores

Na Granja Luís Rodrigues, com a área de oito hectares legada á Misericórdia de Almada por aquele benemérito e sua esposa, instalou-se em 1950, no edifício residencial dos falecidos proprietários, um pequeno asilo para vinte velhos.

A Misericórdia empenhou-se em construir um lar mais amplo e confortável para os que nele se acolhem, e ergueu um conjunto de amplos edifícios que foram agora dados por concluídos, e em que se gastaram 2800 contos.

As dependências masculinas possuem 14 camaratas para 86 leitos, sala de estar, biblioteca, salão-oficina e instalações sanitárias; e as dependências femininas dispõem de 6 camaratas para 36 leitos, sala de estar, biblioteca, salão de costura e lavoures e instalações sanitárias. Em situação de emergência, poderão ser montadas mais 8 camaratas — 4 em cada — para mais 48 leitos (24 em cada).

O conjunto, que de futuro se designará «Lar - Granja Luís Rodrigues» inclui refeitório para 200 pessoas, cozinha, copa, despensa e armazém, lavandaria, sala de espera, secretaria, capela, cómodos privativos da regente, gabinete para vigilantes, duas enfermarias, posto médico, dependências de serviçais, portaria, barbearia, jardim e cerca vedada

Auxiliaram a Misericórdia com a oferta de fundos a Fundação Calouste Gulbenkian, Ministério das Obras Públicas, Direcção-Geral de Assistência, Câmara Municipal de Almada, Governo Civil de Setúbal, organizações da pesca, instituições recreativas, desportivas e humanitárias e elevado número de proprietários, construtores, comerciantes, industriais e protectores anónimos do concelho de Almada.

A preceder a inauguração oficial, efectua-se esta tarde uma visita de benfeitores ás modelares instalações do Lar-Granja a convite da Santa Casa da Misericórdia de Almada.

«Diário de Lisboa»

O presidente do Montepio Geral, sr. dr. António da Cruz Barreto, agradeceu amávelmente ao «Diário de Lisboa», em nome daquela instituição de crédito, o relevo dado no nosso jornal á sessão solene da entrega dos prémios de 1966 da Fundação Valle Flor.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 10 — (A. N. I.) — O gabinete do Comando Chefe distribuiu o comunicado relativo á acção das Forças Armadas no período de 1 a 7 de Março, que é do seguinte teor:

«1 — O inimigo prosseguiu na sua usual actividade de ataques, raptos e flagelações de elementos da população, nomeadamente flagelou pescadores, no norte da província, uma tabanca a leste, atacou as tabancas de Sonco e Paiama, causando baixas entre os seus habitantes e espancou o chefe da povoação que recusou a participação nas acções do grupo inimigo. Além disso, alvejou uma embarcação, no sul, flagelou os aquartelamentos de Tite e de Chefe Bachile, e emboscou, sem consequências, forças em patrulhamento no norte da província.

2 — As nossas forças de terra, mar e ar actuaram em conjunto ou isoladamente, quer sob a forma de emboscadas, quer sob a forma de batidas, quer ainda sob a forma de golpes de mão contra os acampamentos inimigos. Entre outras acções realizadas, destacamos as seguintes:

— A Norte da província, na região fronteiriça de Flamas, alguns voluntários da população, que montavam o serviço de segurança aos trabalhos agrícolas, interceptaram um grupo inimigo, vindo do Senegal, causando-lhe um morto e capturando uma pistola-metralhadora.

— Numa acção, na região do Oio realizou-se um golpe de mão contra um acampamento. Foram recuperados dois nativos, tendo o inimigo sofrido quatro mortos.

— Noutras acções, foram destruídos três acampamentos e 12 casas de mato e recuperados géneros alimentícios e animais domésticos. Em reacção ás flagelações do inimigo, as nossas forças causaram sete mortos e outras baixas não estimadas.

— Na região ribeirinha do Rio Cachéu, as nossas forças executaram batidas, com três contactos que provocaram ao inimigo quatro mortos, dois feridos confirmados, sendo capturadas 3 armas. Foram destruídas 55 casas clandestinas de mato.

— No Sul da província, destaca-se a emboscada realizada por uma pequena força, que avistou em nove canoas um grupo inimigo. Permitiu a sua aproximação, abateu um elemento armado e destruiu todas as canoas.

— Destaca-se ainda a acção que as nossas forças tiveram em diversos contactos, conseguindo sempre não revelar as nossas posições e causando ao inimigo sete mortos confirmados, além de capturarem duas pistolas-metralhadoras, duas espingardas, munições de metralhdora ligeira, granadas, cunhetes de cartuchos para espingarda e documentos diversos. Foram ainda causadas baixas prováveis num grupo inimigo constituído por 25 elementos.

— Nas vias fluviais, foram destruídas 11 canoas.

3 — Em resultado destas e de outras acções, as forças militares e a população causaram ao inimigo 25 mortos confirmados, além de outras baixas não estimadas.

As nossas forças sofreram um morto, cujos elementos de identificação foram já comunicados.

A população sofreu três mortos, em resultado dos actos de terrorismo dos inimigos».

Turismo social

Estão a organizar-se excursões á Suiça, com a duração de oito dias e partidas a 4 e 11 de Maio, 8 e 15 de Junho, e 7 e 14 de Setembro, com permanência, quer em Montreux, quer em Brunnen, e visitas aos locais turísticos do maior interesse, tanto nas montanhas como na região dos grandes lagos. A F. N. A. T. acedeu a colaborar, pelo que os associados dos C. A. T., C. R. P., Casas do Povo, Casas dos Pescadores e Sindicatos Nacionais, bem como os respectivos familiares, poderão fazer as suas inscrições na sede daquele organismo — Calçada de Santana, 180

GRAVADORES

GRUNDIG

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

ultraLar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA Barata

MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES

EXCURSÃO DO C. I. T. U. A PARIS

De avião, partem no dia 25, para Paris, os finalistas de Filologia Germanica da Faculdade de Letras de Lisboa, que iniciam na capital francesa a sua viagem de fim de curso, organizada pelo C. I. T. U. (Centro de Intercambio e Turismo Universitário).

Conseguiu o C. I. T. U., para este grupo, condições excepcionalmente vantajosas, nomeadamente, no que respeita ao transporte de Lisboa a Paris e volta.

O voo, de que aliás ainda podem beneficiar alguns estudantes que queiram dirigir-se á sede do C. I. T. U., na Avenida dos Defensores de Chaves, 67, 6.º, direito, custará apenas 1500 escudos por pessoa.

O regresso a Lisboa está previsto para o dia 3 de Abril.

A LOTARIA DE ONTEM

Realizou-se ontem, ao fim da tarde, o sorteio da 9.ª lotaria ordinária de 1967, com a sala das extracções da Santa Casa da Misericórdia repleta de público. Como habitualmente, um representante da autoridade administrativa tomou lugar na mesa do júri. As duas «sortes grandes» couberam ao n.º 53.954. 2.500 contos.

Os duzentos e os cem contos dos 2.os e 3.os prémios vieram a contemplar os n.os 46.358 e 28.670. Após serem formados 55 números contemplados com os prémios de valor mais elevado, procedeu-se à determinação dos grupos de algarismos finais. Os números terminados em 105, 532, 785 ou 932, são premiados com 1.000$00, no bilhete de cada série, e se os dois últimos algarismos forem 65 ou 96, com 500$00.

Realiza-se novamente uma lotaria de tipo popular na próxima sexta-feira, com prémios num total de 5.940 contos.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

CORTINA GT '67

1.º da Classe
2.º do Agrupamento de Turismo
3.º da Classificação Geral

na 18.ª Volta a Portugal,
conduzido por António Peixinho,
com apoio da Auto-Rali.
3.000 quilómetros nas mais duras condições
comprovam a resistência e performance do Cortina.
Em 37 concorrentes, só 8 terminaram a prova.
1 Cortina GT à partida
1 Cortina GT à chegada

este ano vá com Ford!

Ford

Escolha a Vitória
Escolhendo Cortina!

2-68

SERVIÇO

A SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.

tem o prazer de informar a todos os seus Ex.mos Clientes que equipou a sua ESTAÇÃO DE SERVIÇO N.º 9, na Rua de Santo António (à Estrela), 33, em Lisboa, com a mais moderna aparelhagem para pinturas.

Oferece assim, a todos os proprietários VOLKSWAGEN pinturas totais ou parciais, da mais elevada qualidade.

:: **mais brilho e beleza**
:: **maior resistência às influências atmosféricas**
:: **orçamentos sem compromisso**

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.

EST. DE SERVIÇO N.º 9 — R. DE SANTO ANTÓNIO (À ESTRELA), 33 — TELEF. 666674 - 665024

Disposições sobre alojamento durante as cerimónias do cinquentenário de Fátima

Na sequência do Decreto-Lei n.º 47 560, de 24 do mês findo, que estabelece um regime especial de aluguer de casas particulares para alojamento durante as comemorações do cinquentenário das aparições de Fátima, vai ser enviada ao «Diário do Governo» uma portaria na qual se determina quais as zonas abrangidas por aquele diploma e o período de vigência do regime. De 1 de Maio próximo até Maio de 1968, os concelhos abrangidos, são os seguintes: Abrantes, Alcanena, Alcobaça, Batalha, Caldas da Rainha, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Leiria, Marinha Grande, Nazaré, Óbidos, Pombal, Porto de Mós, Rio Maior, Santarém, Tomar, Torres Novas e Vila Nova de Ourém.

A determinação desta zona teve em vista a previsão de distâncias compatíveis com a pernoita nas localidades de forma a proporcionar com certa facilidade o retorno a Fátima, da véspera para os dias de peregrinação. Isto, sem prejuízo do possível alargamento posterior das áreas citadas, se assim for julgado necessário.

De 1 de Maio a 31 de Outubro do corrente ano, serão igualmente abrangidos os concelhos de Lisboa, Oeiras e Cascais.

O regime instituído para as zonas de Lisboa e arredores, cujo período coincide com o de «alta estação», poderá proporcionar um acréscimo da capacidade hoteleira, com recurso a anexos dos hoteis mediante o aluguer de casas particulares, o que se considera muito importante dado que Lisboa será passagem de peregrinos estrangeiros com destino a Fátima.

A licença de hospedagem conceder-se-á mediante vistoria prévia, a qual será levada a efeito após a respectiva inscrição em boletim especial distribuído pelas autarquias locais e órgãos de turismo, onde os haja, ou na agência de informações do Comissariado do Turismo.

VIDA RELIGIOSA

Comunhão pascal dos alunos da Escola Pedro de Santarém

Na igreja de S. Domingos de Benfica realizou-se hoje a cerimónia da comunhão pascal, colectiva dos alunos da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém.

Assistiram á missa, além de todo o corpo docente e funcionários administrativos, os alunos e os encarregados de educação.

Dia Nacional de Doentes

Celebra-se amanhã o Dia Nacional de Doentes. A Acção Católica Portuguesa dedica aos doentes os actos do culto desse dia, em que os católicos não devem esquecer os parentes, nem os amigos e vizinhos, chamados ao sofrimento por essa via dolorosa, pelo que lhes devem levar o seu carinho e a certeza do amor em Cristo.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

INAUGURAÇÃO EM SETÚBAL de um Clube Stella Maris

SETUBAL, 11 — Com a presença do chefe do distrito, do presidente da Câmara Municipal desta cidade e de outras autoridades, inaugura-se amanhã á tarde, na Rua dos Trabalhadores do Mar, um Clube Stella Maris, da Obra do Apostolado do Mar, para assistência aos marítimos nacionais e estrangeiros que trabalham e visitam o porto de Setubal.

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES NA AGENCIA DE EDUARDO & ALVARO

LINHAS AÉREAS

Um pintor surrealista criou o novo emblema da Sabena

A tradição pictórica belga, fortemente firmada por mestres tão universalmente conhecidos como Brueghel e Rubens, não se perdeu: entre os artistas de hoje, o surrealista Magritte é um dos que soube alcançar, também, fama internacional. Foi a este pintor que a Sabena pediu que criasse o novo emblema da companhia, que devia, ao mesmo tempo, realçar a sua actividade e lembrar o sentido artístico e as qualidades do país de que ela é mensageira nos quatro cantos do céu.

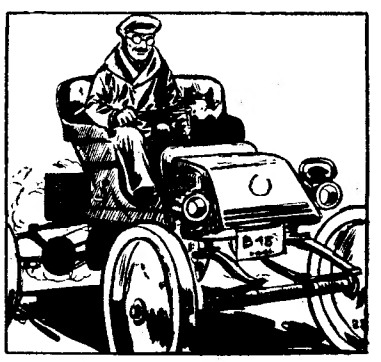
O pintor Magritte concebeu e executou este emblema no seu estilo próprio. Trata-se da silhueta de um pássaro, formado por pequenas nuvens, recortado num céu azul.

Este emblema apareceu, pela primeira vez, na capa do relatório anual da Sabena de 1965, e figura actualmente, em todos os horários e tarifas publicados pela companhia. O novo emblema chama-se *O Pássaro do Céu.*

Hospital regional de Beja

A Comissão de Construções Hospitalares foi autorizada a celebrar contrato para execução da empreitada de acabamentos do hospital regional de Beja, pela importância de 10 479 000$00.

FACTOS REAIS KIPLING O BARDO DO IMPÉRIO BRITÂNICO



21 — *As ultimas viagens de Rudyard Kipling passarão a ser, quase exclusivamente, para a África do Sul. A partir de 1897, toda a família começa a ir, com regularidade, passar o Inverno ao Cabo. Cécil Rhodes vive aí realizando uma surpreendente obra de administração e organização, e o escritor torna-se um grande amigo do político. Uma nova crise ameaça o Império: a guerra dos Boers. Kipling, que se identifica com a Inglaterra, ressente-se amargamente desta prova. Para cumulo, no próprio ano em que a guerra rebenta, Kipling é rudemente atingido nas suas afeições familiares: nasce-lhe, de facto, um filho, John, mas a filha mais velha morre em consequência de um resfriado.*

22 — *Durante toda a guerra, Kipling vai-se consumindo sem olhar a tal. Publica um jornal para os soldados, escreve poemas, ocupa-se da propaganda. Escreve a letra de uma canção — «O mendigo distraído» — que é musicada por um compositor de operetas e que irá render dezenas de milhares de libras em benefício de uma caixa de assistência aos soldados. Com o fim da guerra, uma página nova se abre na vida do cantor do Império.*

23 — *A guerra dos Boers marca ainda, para Kipling, o fim das viagens. Chegou o tempo de procurar um ponto seguro, um lar fixo. Ao jovem sucede o homem maduro. O seu rosto está já pronto para a posteridade. Retira-se com a família para Burwash, no Sussex, instalando-se numa casa denominada «Batenan's». Doravante, as viagens serão meras deslocações para não muito longe; percorre de automóvel, sobretudo, as estradas dessa França que tanto ama e á qual irá dedicar, em 1913, um dos mais belos poemas que escreveu. Também entrará, muito em breve, numa semi-obscuridade. Com o fim do Império, como o concebia e defendia, termina também, de certo modo, a sua carreira. A partir dos 37 anos (embora ainda lhe restem 30 anos de vida) Kipling fixa-se em fórmulas definitivas.*

24 — *Perdido no coração do campo inglês, Kipling vai, a partir daí, trabalhar como profeta. Adivinha que é chegada a hora das grandes provações. Vê com inquietação a Alemanha em armas. A emoção vai crescendo nele a par com a ameaça. Adverte a Inglaterra. Num poema: «Os Rumores», fala dos países que dormem inconscientes, á sombra do perigo que os espreita e escreve: «Quem sabe se não matámos já os nossos filhos...» O seu próprio filho, John, não escaparia e seria morto na frente, em 1915.* (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

Diario de Lisboa

COIMBRA

Comemoração do «Dia da P. S. P.»

As cerimónias do «Dia da P. S. P.», começaram ás 12 horas, na zona da 1.ª Esquadra. Houve formatura geral e o chefe sr. Manuel Cardoso fez uma alocução alusiva.

De tarde, segue-se a outra formatura na Praça 8 de Maio e o desfile em continência, por uma companhia a dois pelotões, sob o comando do sr. comissário Gil, pelas principais ruas da cidade. No desfile tomou parte a banda de música da corporação, agora reorganizada. Depois o sr. D. Fr. Francisco Rendeiro, celebra missa na igreja de Santa Cruz, por alma dos agentes mortos em serviço da Pátria.

O 186.º aniversário do Serviço de Incêndios

O Corpo de Bombeiros Municipais comemora na segunda-feira, com várias cerimónias, o 186.º aniversário da fundação dos Serviços Camarários de Incêndios nesta cidade.

Pagamento de propinas da Faculdade de Direito

Até sexta-feira, está a pagamento na secretaria da Universidade a terceira prestação de propinas, da Faculdade de Direito.

Vida recreativa

No Coimbra Clube há, esta noite, baile com a colaboração de um excelente conjunto musical.

Espectáculos para hoje

CIRCO

CIRCO MEXICANO — Às 22: Espectáculo de circo (12 anos).

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 15: «Doutor Jivago» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Eu, eu, eu... e os outros» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O homem marcado» (12 anos).

CENTRO DE RECREIO DO BAIRRO MARECHAL CARMONA — Às 21 e 30: «O alegre forasteiro» (12 anos).

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).

HENASIL — Rua do Brasil (Telefone 24410).

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (T. 25904)

O prof. Silva Cunha ofereceu um almoço aos deputados e procuradores das províncias ultramarinas

O sr. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar, ofereceu hoje, num hotel da capital, um almoço aos deputados á Assembleia Nacional pelos círculos ultramarinos e aos procuradores á Camara Corporativa pelo Ultramar que se encontram presentemente na Metrópole, os quais regressam na próxima semana ás suas terras, por terminarem os trabalhos de mais uma sessão legislativa.

Participaram, também, no almoço, além dos subsecretários de Estado daquela pasta, srs. drs. Almeida Cota e Rui Patrício, o presidente e o «leader» da Assembleia, srs. prof. dr. Mário de Figueiredo e dr. Soares da Fonseca; o presidente da Camara Corporativa, sr. dr. Supico Pinto; e os deputados representantes de círculos metropolitanos que fazem parte da Comissão Parlamentar do Ultramar, srs. prof. eng.º André Navarro, conselheiro Armando Candido, comandante Gabriel Teixeira e drs. Julio Evangelista, Nunes Barata, Abranches Soveral, José Manuel da Costa e Luciano Machado Soares.

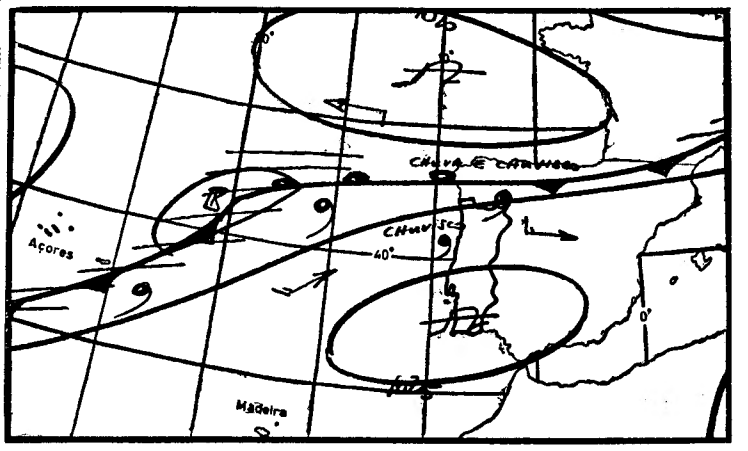
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 19°; mínima: Penhas da Saude, 3°,8.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,2; na água do mar, 14°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— Isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 12 — Deverá manter-se a influência da massa de ar tropical marítimo transportada na circulação do anticiclone centrado sobre o sudoeste da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, em especial no Norte; períodos de chuvisco, mais frequentes nas regiões do Norte; vento fraco.

SOL — **AMANHÃ**
Nascer ás 7 e 54
Ocaso ás 19 e 39

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 11 — Às 4 e 35 (4 m); 16 e 49 (3,8 m). **Dia 12** — Às 5 e 05 (4 m); 17 e 22 (3,8 m). **Dia 13** — Às 5 e 32 (4 m); 17 e 17 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 11 — Às 10 e 17 (1 m); 22 e 22 (1 m). **Dia 12** — Às 10 e 43 (0,9 m); 22 e 50 (1 m). **Dia 13** — Às 11 e 09 (1 m); 23 e 20 (1 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 19 — Dia 26 — Dia 1

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Luís Cebola

Faleceu o sr. dr. Luís Cebola, de 90 anos, médico, natural de Alcochete, tio das sr.as D. Maria Amélia da Graça Nunes Cebola Lino de Sousa, D. Elisa das Dores Cebola e Sousa da Silva Pereira, D. Maria da Graça Cebola da Silva Pereira e dos srs. drs. Carlos Otero Nunes Cebola Lino de Sousa e Jorge Augusto Cebola da Silva Pereira. O funeral, a cargo da Agência Salgado, de Benfica, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da Avenida Almirante Reis, 67-G, 1.º esq.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

SUFRÁGIOS

Dr. Nuno Fradique

Passando amanhã, o que seria o 38.º aniversário natalício do dr. Nuno Fradique, sua mãe manda celebrar missa na igreja dos Mártires, pelas 12 e 45.

Ferroviário morto por um comboio

SETUBAL, 11. — Ao apear-se de um comboio em andamento no Pinhal Novo caiu e foi esmagado pelo rodado de uma carruagem o sr. Manuel de Almeida, de 45 anos, casado, agulheiro da C. P. no Barreiro e morador naquela localidade. Veio numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo para o hospital desta cidade, onde faleceu.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

NOTÍCIAS DE ÉVORA

Despedida do vice-presidente do Município

ÉVORA, 11 — A presidência, a vereação e o funcionalismo da Câmara e dos Serviços Municipalizados, na reunião semanal, apresentaram cumprimentos de despedida ao vice-presidente do Município, sr. dr. Nuno Maria Vilas-Boas Potes, que vai fixar residência em Luanda, onde exercerá as funções de professor do ensino universitário.

Falaram os srs. dr. Serafim de Jesus Sibreira Jr. e Lino José de Oliveira, respectivamente, presidente e chefe dos serviços de secretaria da Câmara, aquele em nome de toda a vereação e o segundo pelos funcionários, que ofereceram ao sr. dr. Nuno Potes uma salva de prata.

A garraiada dos estudantes

Na praça de touros há amanhã, á tarde, a garraiada promovida pelos alunos do Liceu Nacional.

Todo o *pessoal de lide* é constituído por estudantes daquele estabelecimento de ensino secundário.

Condenada com a pena suspensa

Foi julgada no tribunal, Maria de Fátima Barreiros Caldeirinha, solteira, natural da Boa-Fé e residente na mesma freguesia, arguida de furto e de violação de correspondência. Era queixosa Antónia Maria Branco Curto, de 29 anos, solteira, costureira, da mesma localidade.

O tribunal não deu como provado o crime de furto, mas sim o segundo delito, pelo que a ré foi condenada em dois meses de prisão, substituídos por igual período de multa a 10$00 diários, 15 dias de multa também a 10$00, 400$00 de imposto de justiça e 1500$00 de indemnização á queixosa. A pena foi suspensa por dois anos.

NOTÍCIAS DE LEIRIA

O estacionamento de veículos nas paragens dos autocarros

LEIRIA, 11 — Não obstante os locais se encontrarem sinalizados, embora talvez em condições pouco visíveis, continua a registar-se o estacionamento de automóveis junto das paragens dos transportes colectivos na cidade.

Tal facto causa grande transtorno aos motoristas dos autocarros e aos próprios utentes daquele serviço público, recentemente inaugurado.

A P. S. P. procura fazer cumprir as determinações da lei neste particular, tendo já levantado alguns autos aos trangressores que, em muitos casos, o fazem por desconhecerem a existência das placas de paragem dos autocarros.

COMPANHIA DE AVIAÇÃO

Pretende empregados do sexo masculino para serem iniciados nos seus Serviços Comerciais, sendo condições necessárias:

Habilitações: 2.º ciclo liceal COMPLETO ou equivalência oficial.
Bons conhecimentos de inglês e francês.
Idade: 20/28 anos.

Serviço militar: cumprido ou isento.

Favor não responder quem não reunir todas estas condições.

Resposta a este jornal, ao n.º 93.

LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

Devido ao alargamento da sua rede telefónica, dá conhecimento dos números que actualmente servem as suas instalações:

— DIRECÇÃO — Av. 24 de Julho, 124-4.º — LISBOA

PPCA 677021 (8 linhas)

— ESTALEIRO NA ROCHA — Rocha do Conde de Óbidos — LISBOA

PPC 676171 (10 linhas)
PPC 676181 (10 linhas)

— ESTALEIRO NA MARGUEIRA — Margueira — ALMADA

PPC 2761121 (10 linhas)
PPC 2761181 (10 linhas)

Um comentário espanhol
acerca do incidente de pesca nas águas de Sesimbra

Com o pedido de publicação, recebemos do sr. dr. Sabino Alonso-Fueyo, conselheiro de Informação e Turismo da Embaixada de Espanha em Lisboa, a seguinte carta:

«Distinto e prezado director. — Em nome de uma velha admiração por Portugal, que creio ter posto em relevo durante vários anos, como director dos jornais «Arriba», de Madrid, e «Levante», de Valência, permita-me que lhe expresse com pesar a minha surpresa pelo comentário «Incidentes de pesca», assinado pelas iniciais M. de O. e que ontem publicou esse prestigioso diário da sua digna direcção. O citado comentário refere-se ao lamentável incidente que custou a vida, como se sabe, ao jovem galego de 26 anos, Germano Pazo, patrão do barco «Inês Mary».

Leio habitualmente tudo quanto M. de O. escreve e pude observar que possui virtudes pouco frequentes na nossa difícil profissão jornalística: agudeza de raciocínio, compreensão serena e objectividade, virtudes estas, sr. director, que creio lhe faltaram desgraçadamente ao comentar a agressão de que foi alvo o «Inês Mary» pela lancha portuguesa «Urano», em frente de Sesimbra, junto ao cabo Espichel.

Sabe V. perfeitamente, como mestre de jornalismo, que os elementos essenciais de toda a informação não devem ocultar-se aos leitores, se realmente se deseja informar honestamente e com exactidão. Quero dizer com isto que deveria ter havido rigor ao dar-se a notícia exacta do acontecimento, do *duelo* entre dois barcos, dentro ou fora das águas jurisdicionais: questão nada fácil de precisar numa zona como a de Sesimbra, sobretudo tratando-se de uma embarcação quase rudimentar como o «Inês Mary». Pois bem, penso que se deveria dizer que, de um lado, estava o barquito pesqueiro com bandeira espanhola «Inês Mary», deslocando uma coisa como 132 toneladas, de apenas 7 escassos nós de velocidade, com uma tripulação de adolescentes e dois patrões de 26 anos, sem outras armas a não ser as facas para cortar o peixe; do outro lado, a lancha a motor «Urano», de 20 nós de marcha, quer dizer, três vezes mais a velocidade daquele. Como pode explicar-se então semelhante agressão, quando á «Urano» era tão fácil alcançar e rodear o «Inês Mary»?

Diz o cronista que não são de hoje os incidentes de pesca em águas jurisdicionais de todos os países, e é verdade. Temos observado com frequência este tipo de incidentes entre vascos e franceses, galegos e portugueses, andaluzes e marroquinos, mas de maneira bem diferente: sem agressões, sem vítimas. Geralmente reduzem-se a uma apreensão de aparelhos e a umas multas mais ou menos elevadas.

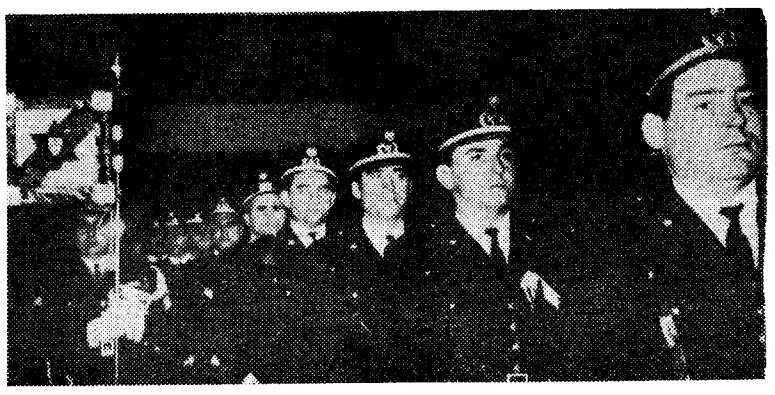
Nem sequer é comparável o de agora a esse outro incidente, no ano de 1925, entre o navio espanhol «Vasco Nuñez de Balboa» e três galeões portugueses, em águas do Algarve, que o cronista tão cuidadosamente recorda, fazendo jurisprudência, por assim dizer, com um alarde de história, porque então não houve vítimas indefesas. E o «Inês Mary», que perdeu um dos seus mestres, esteve em risco de perder os quinze homens da sua tripulação, pois sòmente na ponte do comando e da proa à popa registaram-se sete balas com entrada e saída.

Confio em que o processo de tão lamentável incidente seguirá os seus trâmites. Entretanto, não posso fazer menos do que expressar-lhe com surpresa o meu pesar, do qual participa igualmente o nosso embaixador, pela publicação do comentário «Incidentes de pesca», o qual em nada favorece as estreitas e tradicionais relações entre os nossos dois países.

Com uma cordial saudação me subscrevo, etc. Prof. dr. *Sabino Alonso-Fueyo*».

*

Como comentário a esta carta, apenas nos limitaremos a acentuar que o assunto foi abordado com um sentido objectivo e generalizado a quaisquer casos da natureza do incidente que se deu nas águas de Sesimbra: os riscos que correm quaisquer marítimos de qualquer país, quando se internam em águas proibidas e não acatam a ordem de apresamento. Quem escreveu essas palavras teve, aliás, o cuidado de sublinhar que pensaria da mesma forma se o pesqueiro fosse português e o navio de guerra fosse espanhol. Não temos, por isso, mais uma palavra a acrescentar, a não ser que se trata de um ponto de vista de ordem geral que não se dirige especìficamente, portanto, seja a quem for.



As comemorações do «Dia da P. S. P.» começaram, em Lisboa, com a celebração de uma missa no Pavilhão dos Desportos. A imagem reproduz um friso de agentes da corporação durante a cerimónia

As cerimónias do «Dia da P.S.P.» efectuaram-se em todo o País
e em Lisboa tiveram a presença do ministro do Interior

O «Dia da P. S. P.», coincidindo com o aniversário da morte do comandante Ferreira do Amaral, foi hoje comemorado em todo o País.

Em Lisboa, as cerimónias iniciaram-se ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, com a formatura de duas companhias e um pelotão da Escola Prática de Polícia, com bandeiras e galhardetes de oito companhias móveis.

Cerca das 10 e 30, chegou ao Pavilhão dos Desportos o sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, que, após os cumprimentos do comandante-geral da P. S. P., sr. general Fernando de Oliveira, comandantes e oficialidade da P. S. P. de Lisboa e outras individualidades, assistiu á missa celebrada pelo capelão-chefe daquela corporação, rev. Lucio Marçal.

Finda a cerimónia religiosa, usou da palavra o sr. coronel Pinto Soares, comandante da Escola Prática de Polícia, a propósito da entrega do respectivo guião, seguindo-se a imposição de condecorações e leitura de louvores.

Á tarde, na parada do comando da P. S. P. de Lisboa, efectuou-se a habitual cerimónia de homenagem á memória do comandante Ferreira do Amaral.

As comemorações terminam esta noite, no Pavilhão dos Desportos, com um espectáculo de variedades.

As comemorações em Estremoz

ESTREMOZ, 11 — A exemplo dos anos anteriores, efectuaram-se, nesta cidade, diversas cerimónias comemorando o Dia da P. S. P. Constaram de missa, rezada na igreja de S. Francisco, e de lanche de confraternização, que foi servido na mese daquela corporação. Participaram, também, diversas entidades oficiais e particulares da região, tendo sido posta em relevo a missão da Polícia de Segurança Publica ao serviço do País.

Em Évora

ÉVORA, 11 — A corporação desta cidade comemorou, hoje, o «Dia da P. S. P.».

De manhã, na basílica metropolitana foi celebrada missa por alma dos agentes caídos em defesa da manutenção da ordem publica e da Pátria, seguindo-se uma cerimónia durante a qual o sr. comendador João Lopes Fernandes ofereceu á corporação uma bandeira nacional. Depois, houve o desfile de uma companhia por algumas das principais ruas da cidade, passando pela Praça de Giraldo, onde prestou continência ás autoridades.

Ao princípio da tarde, no salão nobre do Teatro Garcia de Resende, houve uma merenda de confraternização na qual tomaram parte os graduados e guardas livres de serviço e entidades convidadas. Pronunciou algumas palavras alusivas ao significado do dia o comandante, interino, da corporação

(Continua na 13.ª página)

...MAS JÁ NÃO HÁ
A CIDADE DE COI EM VÉSPERAS DO

COIMBRA, 11 (Do nosso enviado especial) — O Estádio Municipal, que já vai na terceira ou quarta muda de relva mas ainda não teve a dita de ser inaugurado, encher-

-se-á amanhã acanhado da esperado Ac forte da 19.ª de futebol,

A mamã, o bebé e uma natural alegri

O Seguro Popular de Vi
custa só 50$00 por m
Descubra V. próprio porq

Porque queremos que V. faça desde já
o seu primeiro Seguro de Vida
É o primeiro passo na segurança dos seus
e não há passo mais importante
N. B. — Nós sabemos que depois V. irá mais l
com os nossos esquemas de segurança familiar

Recorte e envie preenchido à

cupão gra
O Ex.mo Sr. _____
_____
rua _____
n.º _____ em _____
contra o envio — sem co
deste cupão, obterá um estud
dade de Seguro de Vida qu
seu caso.

«AO SEU SERVIÇO»
IMPÉRIO
a sua seguradora

Rua Garrett, 62 • Tel. 36 29 2

enciclopédia do reino animal
a célebre obra do cientista inglês Maurice Burton
enciclopédia do reino animal
em versão portuguesa dirigida pelo Prof. F. Frade
enciclopédia do reino animal
um texto acessível numa apresentação fascinante
enciclopédia do reino animal
8 volumes a distribuir mensalmente a 60$00 cada
enciclopédia do reino animal
mais uma edição com a marca «Verbo Juvenil»

Adquira-a no seu livreiro ou remeta este cupão para a Editorial Verbo — Av. Marquês de Tomar, 9-3.º — Lisboa 1

Nome .....
Morada .....
Localidade ..... *Telef.* .....
deseja informações sobre a «Enciclopédia do Reino Animal»

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

NÃO HÁ BILHETES!

DE-COIMBRA MOBILIZADA
RAS DO ACADÉMICA-BENFICA

viado cipal, uarta teve cher-

-se-á amanhã á tarde até ao limite acanhado das suas costuras. O tão esperado Académica-Benfica, prato forte da 19.ª jornada do «Nacional» de futebol, arrastará ao Calhabé, balão de ensaio dos urbanistas, um mínimo de 33 268 espectadores. Tantos são os bilhetes emitidos, bilhetes com asas, fugidios, impalpáveis, que já proporcionaram em certos locais de venda o seu burburinho e o seu desmaio...

Estes 33 268 bilhetes incluem cerca de 800 cadeiras de pista. Não as cadeiras de pista de Chamartin ou de Hampden Park: no caso de amanhã, os felizes contemplados terão de carregar *a sua cadeira* (e quem diz *cadeira* diz *banco* ou *caixote*): um exagero que sublinhamos com o sorriso que merece.

As bilheteiras do estádio — é do regulamento, como se sabe — terão de abrir para venda. Mas para venda de quê? Diz-se em Coimbra á boca fechada: para vender *200 peões*!

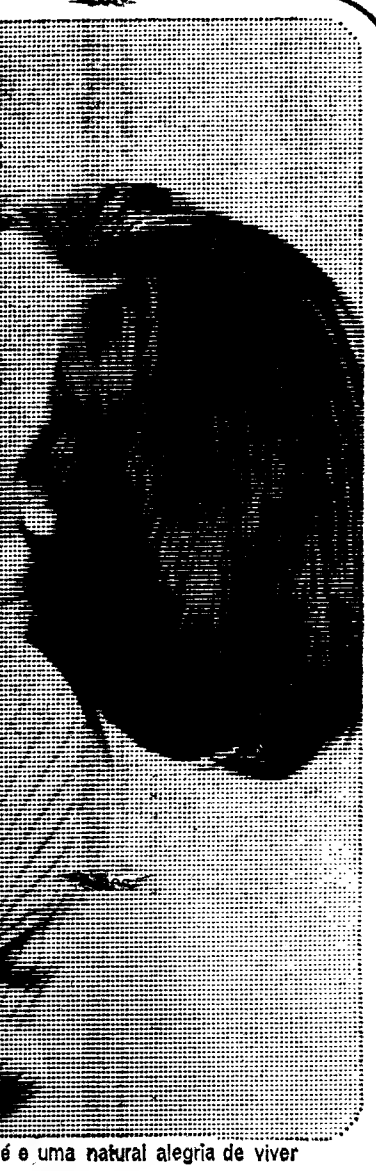
E é assim. O que se não suspeitava há quatro ou cinco meses, o que ninguém se arriscava a antecipar, está á vista. O Académica-Benfica de 1967 (se não houver mais nenhum até ao fim do ano) mobiliza uma cidade de sessenta mil habitantes, coloca-a em situação de emergência e adia as suas preocupações para domingo á noite. Explicação: noventa minutos de futebol que nenhum «teórico» garante sejam fora de série.

Agitação nas «bichas»

Falemos das «bichas», que foram agitadas. Na sede da Associação Académica, quem sobe da Praça da Republica para a Escadaria Monumental, houve o bom e o bonito. Estavam em causa os ultimos (poucos) bilhetes de venda mais ou menos livre. Entenda-se: bilhetes de peão... E por tão míseros rectângulos de papel assistiu-se a empurrões, discussões, desmaios! A força publica interveio. A calma demorou a restabelecer. Marcada para as 9 e 30 a abertura da bilheteira, esta só «trabalhou» a partir das 10 e tal.

Pormenor pitoresco (e sintomático): na assim chamada «bicha», cordão anárquico de centenas e centenas de pessoas, viam-se muitas mulheres e crianças. O chefe da família estava no trabalho — mas não queria perder o direito a hora e meia de juízo final. Por outro lado, como só se vendia um bilhete a cada pessoa, certos agregados familiares passaram guia de marcha á patroa, aos meninos e

(Continua na 13.ª página)



é e uma natural alegria de viver

r de Vida
por mês
o porquê:
desde já
e Vida
ca dos seus
rtante
mais longe
a familiar.

e envie preenchido à IMPÉRIO

pão grátis
Sr. _____
_____
em _____
o envio — sem compromisso —
pão, obterá um estudo da modali-
Seguro de Vida que convém ao
.

rett, 62 • Tel. 36 29 23 • Lisboa 2

Brigadeiro dr. Ricardo Horta

O brigadeiro médico sr. dr. Ricardo Horta, que já exercia interinamente as funções de director do Serviço de Saude Militar, passa, a partir da próxima semana, a desempenhar esse cargo, efectivamente, por ter sido promovido a oficial-general pelo conselho de ministros que ontem se reuniu.

Dr. Ricardo Horta

O sr. dr. Ricardo Horta ascende assim, com a promoção a brigadeiro e a nomeação para a chefia da sua classe, ao mais alto grau da hierarquia dos médicos militares — facto que assinala o reconhecimento dos seus méritos profissionais e da sua constante dedicação ao desenvolvimento dos serviços de saude do Exército.

A reorganização do Hospital Militar Principal, onde levou a cabo, como seu director, uma obra de renovação e de valorização a todos os títulos notável, bastaria por si só para atestar as qualidades de organizador e o sentido das modernas técnicas que distinguem o ilustre médico militar.

O «Quico» em plena fuga, indiferente aos perseguidores, prepara-se para dar um espectáculo gratuito e inesperado de aramista exímio, que faria inveja a qualquer artista de circo

O «Quico» (um pequeno sagui)

com saudades da selva fugiu para a «floresta» de fios e varandas de Lisboa

O «Quico» fez parar o trânsito na Baixa... Depois de uma fuga rocambolesca, marinhou pelos prédios do Poço do Borratém, chegou a ser visto na Praça da Figueira, atravessou a pulso pelos fios e cabos da ramada dos eléctricos, saltou de varanda em varanda.

A multidão aglomerou-se. Houve gritinhos, correrias, perseguições movimentadas. Vieram os bombeiros. Até que, ao fim de mais de uma hora de esforços, o fugitivo pôde ser, de novo, recapturado.

O «Quico» é um pequeno sagui de palmo e meio. Saudoso da selva africana, quis dar um passeio ao ar livre, fugindo para a «floresta» de fios e varandas da Lisboa pombalina.

Chegou anteontem no «Vera Cruz», trazido pelo 2.º sargento sr. Augusto Barbosa, de Marco de Canaveses. A esposa e outras pessoas de família deste militar vieram esperá-o e estão actualmente hospedadas na Pensão Peninsular, da Rua da Madalena.

O «Quico» é um animalzinho dócil e amoroso. Mas esta manhã, apanhando as suas novas donas distaídas, escapou-se pela varanda e foi dar um passeio pelas alturas...

Foi um espectáculo inédito no Poço do Borratém. Varandas e fios transformados em floresta de Cabinda por um pequeno e estranho sagui que quis saudar Lisboa das alturas...

Finda a «exibição», o pequeno sagui repousa, tranquilo, nos braços da sua dona predilecta, uma menina de oito anos

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Baixam as águas do rio Tejo em Santarém e imediações

• O Alviela mantém os campos marginais inundados

SANTARÉM, 11 — As chuvas que caíram em Espanha e Portugal fizeram com que as águas do Tejo e dos seus afluentes aumentassem de volume rápidamente e, assim, em poucas horas, a escala do Ródão acusava, ontem, 7,65 metros, embora hoje, ás 7 horas, já registasse apenas 4,96 metros.

Na Barquinha, o efeito das águas também se fez sentir, mas, enquanto ontem, pelas 16 horas, a escala acusava 5,60 metros, hoje, ás 10 horas, já assinalava sómente 4,56 m.

Em Santarém, as águas estão, igualmente, a baixar.

Os Serviços da Hidráulica do Tejo prevêem que não venha a haver grande cheia, a não ser que o tempo piore em Espanha.

O Alviela mantém os campos marginais inundados, e a estrada Vale de Figueira-Pombalinho continua interrompida.

Devido ás chuvas que têm caído, as terras removidas por motivo das obras efectuadas pela C. P. no local onde há meses se deu o aluimento, estão a transformar-se em lamas que se precipitam sobre as obras de defesa da linha férrea, em vias de conclusão.

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** — R. Barros Queiroz, 56.

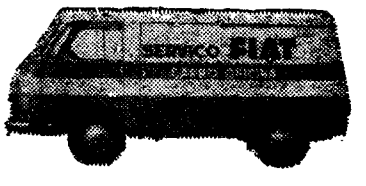
O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

FIAT

SERVIÇO OFICIAL

O CARRO OFICINA FIAT ENCONTRA-SE À DISPOSIÇÃO DE TODOS OS CLIENTES, PARA RESOLUÇÃO DE QUAISQUER PROBLEMAS TÉCNICOS, NAS DATAS INDICADAS E NAS SEGUINTES LOCALIDADES:

LEIRIA — Rua de Tomar, 11-A — Tel. 22520: 13 de Março (de tarde) a 15 de Março (de manhã);
SANTARÉM — Largo da Piedade, 8 — Tel. 469: 16 e 17 de Março;
TORRES VEDRAS — «Garagem Progresso» — Av. 5 de Outubro — Tel. 49 e 402: 20 de Março (de tarde) a 22 de Março;
VILA FRANCA DE XIRA — Rua Curado, 8 — Tel. 130: 29 de Março (de tarde) a 31 de Março.



FIAT PORTUGUESA, SARL Av. Eng. Duarte Pacheco, 15 - Lisboa
mais de 40 pontos de assistência

Lacerda está disposto a aproximar-se da esquerda brasileira

SÃO PAULO, 11 — (F. P.) — Carlos Lacerda anunciou o seu desejo de realizar uma aproximação com a esquerda brasileira.

Numa conferência de Imprensa, concedida ontem, Lacerda afirmou querer abrir as portas á projectada coligação, sob o nome de «Frente ampla», aos operários, dirigentes sindicais e estudantes. Estes ultimos, acentuou, têm-se colocado, desde 1964, na vanguarda da esquerda activa brasileira, que a colocação fora da lei do Partido Comunista e a neutralização dos principais chefes trabalhistas tinham, práticamente, posto na clandestinidade.

A investidura do marechal Costa e Silva na Presidência da Republica coincidirá com o nascimento da «Frente ampla», que Lacerda entende realizar por meio de uma aliança com o antigo presidente Juscelino Kubitschek, e que conta converter, com o apoio popular, num verdadeiro árbitro da política nacional. Carlos Lacerda esclareceu que a abertura á esquerda em que pensava, em nada prejudicava o seu pacto de aliança com Kubitschek. Segundo ele, a coligação deverá ser, no futuro, um grande partido popular de centro esquerda, inserido entre a actual maioria governamental (Arena) e a minoria M. D. B. (Movimento Democrático Brasileiro).

Por seu lado, os amigos de Juscelino Kubitschek fizeram saber, ontem, que este poderia terminar dentro em breve o seu exílio voluntário em Portugal, e regressar ao Brasil, poucos dias depois da investidura do marechal Costa e Silva.

KUBITSCHEK REVELARA EM BREVE OS SEUS PROJECTOS POLÍTICOS

NOVA YORK, 11. — (F. P.). — «Não tomei ainda qualquer decisão quanto ao meu eventual regresso ao Brasil» — declarou, ontem, Juscelino Kubitschek, antigo chefe do Estado brasileiro.

Esta declaração é devida a algumas informações provenientes de São Paulo, segundo as quais Kubitschek teria a intenção de voltar ao seu país, alguns dias depois da investidura do marechal Costa e Silva, prevista para o dia 15.

O ex-presidente do Brasil salientou encontrar-se actualmente nos Estados Unidos por «razões de ordem familiar». Acompanhará sua filha, que vai submeter-se a uma intervenção cirurgica, em Houston, no Texas.

«No seu regresso a Nova York» — acrescentou Kubitschek — «em data que não posso precisar, espero poder pronunciar-me quanto aos meus projectos e definir a minha atitude na conjunta política actual do meu país».

«Discos voadores» sobre Madrid

MADRID, 11 — (F. P.) — Centenas de madrilenos puderam ver, a noite passada, durante seis horas, misteriosos objectos luminosos que evolucionaram no céu da capital.

O jornal «El Alcazar» publicou fotografias desses estranhos objectos, que descreviam um círculo em cada período de 9 minutos e 14 segundos. O jornal escreve: «Seria absurdo pensar em «discos voadores», mas não seria menos absurdo pensar que se tratava de um avião, de um balão ou satélite artificial».

Nem a torre de «contrôle» nem o observatório puderam elucidar o mistério.

DIA A DIA

O ADJUNTO FICA

Ralph Bunche, adjunto do secretário-geral das Nações Unidas, após prolongada hesitação acedeu continuar no seu posto mais cinco anos. Trata-se do mais antigo alto funcionário daquela Organização, que serve há vinte anos e onde conquistou posição preponderante. Bunche tem sido colaborador do Secretário-Geral, Thant, como fora dos antecessores deste, Trigvie Lie e Hammarskjoeld. Especialista das questões políticas e jurisconsulto, a sua acção é vista pelos seus amigos como digna de louvor pela isenção e firmeza. Em mais de uma ocasião difícil serviu a Organização, que nele conta um dos seus esteios. Bunche, na carta em que declara aceder aos pedidos que lhe foram feitos, acrescenta que «assim se desfaz o sonho por ele e por sua mulher acalentado durante os ultimos anos». Esse sonho era o de se libertar de um cargo particularmente exigente, ao qual consagrou a melhor parte da sua existência e da sua carreira oficial.

A falta de saude foi a razão inicialmente invocada pelo adjunto do Secretário-Geral para justificar o seu pedido. Esta razão, embora em parte fundamentada, não foi julgada bastante forte para o deferir. A acção de Bunche tem-se feito sentir em momentos que puseram á prova o seu propósito de servir a O. N. U., o que nem

RALPH BUNCHE

sempre conseguiu sem levantar reparos e vencer obstáculos. É o tipo do alto funcionário de uma Organização Internacional que, ao seu serviço, evoca os seus recursos e engenho. Não deve estranhar-se, por isso, que a deformação profissional o leve a praticar actos que nem todos julgam com a mesma complacência e aplauso. Apesar disso ganhou prestígio na Organização e fora dela, sobretudo nos países do Terceiro Mundo, a que se sente ligado.

DESAI RENUNCIOU A DISPUTAR O CARGO DE PRIMEIRO-MINISTRO A INDIRA GHANDHI

NOVA DELHI, 11 — (F. P. e R.) — O ex-ministro das Finanças da União Indiana, Morarji Desai, desistiu hoje, de contestar a posição de Indira Gandhi como primeiro-ministro, tendo concordado em ocupar o cargo de primeiro-ministro adjunto.

Espera-se que Desai ocupe também o lugar de ministro das Finanças, lugar que já desempenhou entre 1958 e 1963, no Governo de Nehru.

Desai renuncia, assim, pela terceira vez, em três anos, á ambição de chefiar o Governo.

Assim, Indira Ghandi será reeleita amanhã, sem oposição, «leader» parlamentar do Partido do Congresso e primeiro-ministro do novo Governo indiano.

PREVÊ-SE A DIMINUIÇÃO DA MAIORIA GALLISTA NO SEGUNDO ESCRUTÍNIO

PARIS, 11 — (F. P.). — Os acordo com a sondagem de ultima hora, publicada hoje pelo «France-Soir», a respeito dos resultados do segundo escrutínio a V Republica continuará maioritária na nova Assembleia, embora com margem ligeiramente inferior á publicada recentemente pelo mesmo jornal, que era de 255 a 280. O numero de mandatos do Partido Comunista e do Centro Democrático seria superior ao previsto. Em contrapartida, as possibilidades de atribuição de mandatos são mais reduzidas para a Federação da Esquerda, de François Mitterand.

COUVE DE MURVILLE APUPADO NUM COMICIO

PARIS, 11 — (R.). — Elementos da direita, aos apupos, lançaram, na noite passada, bombas de fumo, a fim de interromper um comício eleitoral, em que discursava o ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice de Murville.

Anunciou-seq ue não se registaram feridos, mas a sala, que se encontrava cheia, teve de ser evacuada, por causa do fumo.

Couve de Murville foi repetidas vezes vaiado quando tentava discursar no comício.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, candidatando-se, pela primeira vez, a uma eleição, corre o perigo de ser derrotado pelo seu adversário conservador, Edouard Frederic-Dupont, no segundo escrutínio das eleições legislativas, que se efectuam amanhã. Candidata-se pelo cosmopolita segundo bairro de Paris.

O nascimento de óctuplos na capital mexicana constitui o terceiro caso de que há memória

(Continuação da 1.ª página)

Boston, Sandra Cwikielnik deu á luz sete crianças — cinco meninas e dois rapazes — mas seis morreram dentro de poucas horas.

Os médicos do serviço de pediatria do hospital de segurança social da Cidade do México, lutaram desesperadamente, durante a noite passada, para salvar as crianças que Maria Teresa Lopez de Sepulveda, dera á luz, horas antes, num parto prematuro.

Os pesos dos recém-nascidos eram mínimos: de 410 e 535 gramas. Tinham dificuldades de ordem respiratória e o estado geral era muito precário. Os bebés começaram a ser alimentados, literalmente, por conta-gotas.

Estão ainda vivas três crianças do sexo feminino e uma do sexo masculino.

O nascimento das oito crianças está já a ser chamado «o milagre do México», onde, rencentemente, nasceram quíntuplos.

Segundo uma fórmula existente na «Enciclopédia Britânica», é de um em 20 971 520 000 000 de casos á possibilidade de nascerem óctuplos.

A mãe encontra-se bem, apesar do parto ter ocorrido 27 semanas antes da data prevista.

Maria Teresa está casada há cinco anos, com Gendro Sepulveda, de 24 anos, e tinha já um filho de 2 anos.

As crianças começaram a nascer ás 18 e 30 locais (0 e 30 minutos de hoje, em Lisboa), na maternidade do dr. Estrada. Cada uma media 20 centímetros.

Da clínica seguiram para o Hospital 20 de Novembro, onde chegaram vivas e foram colocadas em incubadoras.

O dr. Ignácio de Las Fuentas, director do hospital, disse que não tinha esperanças de salvar os quatro bebés ainda vivos, mas que iria fazer o possível. Segundo afirmou as crianças encontram-se num incubador, com oxigénio, e estão a ser submetidas a massagens.

Os funcionários do hospital pediram á Imprensa que não entrevistasse o pai dos bebés, porque estava ainda extremamente nervoso.

Após o nascimento dos gémeos, o hospital que é financiado pelo Instituto de Segurança Social para operários, foi «assaltado» por chamadas telefónicas, uma das quais de Moscovo.

Nos ultimos anos, têm ocorrido bastantes casos de partos multiplos, e, práticamente em todos eles a mãe fora submetida a tratamento contra a esterilidade. Quanto aos bebés, têm nascido dois meses antes do tempo.

Despenhou-se no Vietnam um avião com 25 pessoas

SAIGÃO, 11 — (R.) — O comando militar dos Estados Unidos anunciou, hoje, que um avião de transporte da Marinha americana se despenhara e explodira, ontem, a cerca de 270 quilómetros a nordeste desta capital, morrendo as 25 pessoas que seguiam no aparelho.

Ignora-se ainda a causa do desastre. Está em curso um inquérito.

Entretanto, um informador militar revelou que guerrilheiros do Vietcong atacaram com fogo de morteiro, durante a noite, três posições americanas a noroeste de Saigão, matando quatro soldados americanos e ferindo outros 56.

Dois dos ataques verificaram-se contra tropas americanas que operam no baluarte, da «zona C» «Vietcong» no coração da selva, a cerca de 115 quilómetros da capital.

Helicópteros armados e artilharia alvejaram as posições de morteiros do Vietcong.

O terceiro ataque dos guerrilheiros foi contra a base aérea de

Sukarno demitido

(Continuação da 1.ª página)

esta manhã em sessão secreta, tinha quatro pontos:

1 — Retirar o mandato do Congresso e todos os poderes do Estado ao presidente Sukarno.

2 — Nomear o general Suharto presidente adjunto.

3 — Proibir o dr. Sukarno de qualquer actividade política.

4 — Autorizar o Governo do general Suharto a realizar uma investigação judicial acerca do dr. Sukarno.

As Forças Armadas indonésias encontravam-se de prevenção durante a sessão do Congresso.

Navios da Marinha de Guerra estavam, também, de prevenção na baía de Djakarta e fortes patrulhas dos fuzileiros navais espalhavam-se pelos arrabaldes da capital. Por outro lado, guardas armados cercavam o Palácio Merdeka, do presidente, a fim de impedir actos de violência, a seguir a ameaças de dirigentes académicos de que os estudantes viriam de novo para as ruas se o Congresso não aprovasse uma moção pedindo o afastamento de Sukarno.

Ao alvorecer de hoje, tanques pesados ocuparam posições em pontos estratégicos da cidade.

A noite passada, o general Suharto realizou uma sessão de emergência com os comandantes das Forças Armadas.

A filha de Estaline na Suíça

(Continuação da 1.ª página)

até junto do aparelho e Svetlana desembarcou, sendo conduzida para uma entrada lateral, não tendo passado pela alfândega nem cumprido as formalidades policiais.

Trajando uma gabardina verde-escuro, a filha de estaline acenou e sorriu ligeiramente aos jornalistas que a rodearam disparando perguntas quando se apeava do avião.

Um dos jornalistas perguntou: «Vai pedir asilo político na Suíça?» Svetlana não respondeu e entrou apressadamente para o automóvel. Supõe-se que se dirigiu para Berna capital da Suíça.

A notícia oficial foi fornecida pouco depois de afilha de Estaline ter chegado, secretamente, a Genebra e era do seguinte teor: «A sr.ª Svetlana Allilueva, que esteve recentemente na União Indiana e não deseja regressar á União Soviética, pediu autorização para ficar na Suíça, a fim de descansar durante algum tempo».

Em virtude de termos conhecimento que a referida senhora jamais esteve envolvida em actividades políticas, o seu pedido foi deferido.»

EMBARAÇO DOS E. U. A.

WASHINGTON, 11 — (A. N. I. e R.) — Svetlana Estaline obterá asilo num país europeu — afirma-se em círculos diplomáticos de Washington.

O Governo dos Estados Unidos mostra certa relutancia em receber a filha do antigo ditador devido — afirma-se — aos delicados problemas diplomáticos que poderia criar ás relações entre os dois países.

A «FUGA» DE SVETLANA RELATADA PELO «AVANTI»

ROMA, 11 — (F. P.) — O jornal «Avanti» foi hoje posto á venda com seis horas de atraso, por inserir uma reportagem sobre a filha de Estaline.

«O Governo soviético tinha concedido a Svetlana um passaporte válido por 45 dias. Quando terminou a validade, pediu á Embaixada soviética em Nova Delhi autorização para prolongar a sua estadia na India. A Embaixada recusou. Svetlana dirigiu-se então á Embaixada americana, onde pediu para beneficiar de asilo político.

«O embaixador dos Estados Unidos na India, sem consultar o seu Governo, deu a Svetlana um bilhete de avião para Nova York. Mas a viagem foi interrompida em Roma, por o Governo dos Estados Unidos não ter concedido autorização de entrada. O Governo italiano tomou-a então sob a sua protecção, de acordo com o artigo 10.º da Constituição. As autoridades italianas perguntaram-lhe se tinha intenção de ficar na Itália e onde pensava estabelecer-se. Svetlana indicou a sua preferência pela Suíça ou pelos Estados Unidos.

«O Governo suíço concedeu o direito de asilo político, depois de uma longa reunião, ás 20 horas (T.M.G.). Assim a filha de Estaline partiu de Roma para a Suíça.

COIMBRA VIVE
AS ÚLTIMAS HORAS ANTES DO ACADÉMICA-BENFICA

COIMBRA: 60 MIL HABITANTES. ASSISTÊNCIA PREVISTA PARA O JOGO: MAIS DE 32 MIL ESPECTADORES

(Continuação da página central)

á sr.ª Matilde, que é vendedeira na praça. Não foram também o cão e o gato porque... os animais já não falam.

Quando os bilhetes acabaram, mais atropelos, mais sustos e correrias. Houve quem partisse o seu vidro e quem saísse para a rua... pelas casas de banho da sede da A. A. C.

Não se acredita, mas é a pura verdade: desde as cinco da manhã que se concentrava gente nas imediações do edifício. As esferas de pedra encardida da Escadaria Monumental, que não se sabe bem para que servem, presidiam lá do alto, envoltas ainda em bruma, a este espectáculo inusitado.

«Ó peão bancada!...»

O Fernando Marques, célebre «Formidável» de lotarias e bilhetes para a bola, queixa-se amargamente. O Sebastião idem: deram-lhe 80 peões, quando recebe sempre 200.. O Belmiro, que tem as cadeiras da graxa ao pé do Arcádia, abana a cabeça:

— *Senhor fulano, não há! Bem queria, mas não há...*

Solução (para quem não arranjou bilhete): aguentar a pé na encosta dos Loios, ou piquenicar de binóculo no pinhal de Marrocos, ou... ficar em casa, roer o sabugo das unhas, perguntar depois ao vizinho como foi. O vizinho, esse, foi.

O vizinho foi porque não se importou de pagar a tarifa da «candonga»: peão a 100$00, superior a 150$00 e central a 500$00. A Polícia está alerta, mas o negócio prospera ali para a Praça 8 de Maio, Cafés tal e tal, Rua Adelino Veiga...

Amanhã, de manhã, os galos do Calhabé — os que têm escapado — acordarão de olhos piscos e afrontados pelo que vêem. Gente á porta do Estádio! Não exageramos. Diz-se por cá, e não é pouca gente que o diz, que «em sendo as suas oito ou oito e meia...». Até porque as bilheteiras oficiais dispõem dos tais 200 peões, da tal gota de água que vai ficar atravessada em muita garganta.

Já se noticiou que aparecerá gente de África e da França — será mesmo a sério? «Não têm com que entreter-se por lá?», perguntam os candidatos da ultima hora.

— *Ó Sebastião, pelas alminhas!*

— *Estou a conhecer o senhor doutor: é empregado das Malhas, não é? Mas olhe que agora só a Federação!*

As duas equipas estão na Curia

Na estância termal da Curia, ás portas da Bairrada, estão concentradas as duas equipas. Em hotéis diferentes, claro: mas a Curia é tão pequena...

Lembramos uma muito boa que sucedeu há anos, aquando daquelas sessões de luta livre na Insua. O Lobo da Costa e o Saludes (dizia a propaganda) andavam fulos um com o outro. «Se te apanho.. ». O combate é que nunca mais se realizava. Vai daí, uma bela noite, o Saludes sempre desafiou o Lobo da Costa. Cruzaram-se no «ring», bateram-se, arranharam-se. Acabado o prélio (vitória do Saludes), começou a constar que o Lobo da Costa tinha ido á caça do espanhol.

— Está para os lados da Casa da Ponte!

E estava, estavam até os dois, muito bem sentados á mesa da cave, a refastelar-se com um naco de leitão.

A anedota não diz o que será o jogo de amanhã. Mas serve para sublinhar, entre outras coisas, o respeito *desportivo* que as duas equipas sentem uma pela outra. Ao Benfica interessa ganhar, á Académica também. Entretanto, esperam o que vier. Indiferentes? Não: cheias até de seriedade. Simplesmente, passaram já aquela fase primária em que ao olho se respondia com o olho e ao dente com o dente.

Por isso, o forasteiro de Lisboa, ou de qualquer outro ponto do País, será bem recebido. Se ainda não conhece Coimbra, ficará a gostar, a gostar verdadeiramente, desta pequena cidade *sui generis*, agora transformada num ponto de encontro de futebolistas. Se se demorar até segunda-feira, descobrirá que as cidades são algo mais que 120×90 metros de relva. E que Coimbra, cidade diferente das outras, tem um ritmo próprio uma respiração jovem e ousada. Apesar de tudo.

POUCO PROVÁVEL A TRANSMISSÃO DO DESAFIO PELA R. T. P.

A não ser que a situação evolua á ultima hora, parece comprometida a hipótese de o desafio Académica-Benfica ser transmitido (ou retransmitido) directamente de Coimbra pela R. T. P. Com efeito, e por informações colhidas junto de círculos ligados á secção de futebol da A. A. C., a verba que a R. T. P. teria proposto (trinta contos) foi considerada irrisória.

O DIA DA P. S. P.

(Continuação da página central)

local, sr. comissário Albertino Morais.

As cerimónias em Santarém

SANTARÉM, 11 — O «Dia da P. S. P. foi celebrado nesta cidade, a partir do içar da bandeira no edifício do Governo Civil.

Numa breve alocução, o chefe Veríssimo Nunes Martins recordou a figura do antigo comandante-geral Ferreira do Amaral.

Foram, também, impostas medalhas a guardas, por comportamento exemplar, seguindo-se missa por alma dos agentes caídos ao serviço da Pátria.

Houve, também, um desfile pelas ruas da cidade e demonstrações desportivas nos terrenos do Albergue Distrital.

A' noite, efectua-se um jantar de homenagem ao comissário David Emídio, que passa á disponibilidade.

Em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 11 — O «Dia da P. S. P. foi comemorado com o hasteamento da bandeira na sede da corporação, seguindo-se uma palestra pelo comandante, sr. capitão Vasco Vilas Boas a que assistiram, também, autoridades civis e militares. Depois foram lidos os louvores a componentes da corporação e distribuídas condecorações aos agentes que prestaram serviços no Ultramar.

A Estação dos Correios de Lisboa-5 entra ao serviço na segunda-feira

● A distribuição domiciliária vai ser beneficiada nas áreas de Alvalade, Lumiar e Encarnação

Vai entrar ao serviço da capital mais uma estação distribuidora de correio — denominação oficial: Estação Central Lisboa 5 —, importante melhoramento promovido pelos C. T. T., de harmonia com o seu programa de desdobramento dos núcleos actuais, e que beneficiará um sector populacional calculado em mais de cem mil habitantes das áreas de Alvalade, Lumiar e Bairro da Encarnação. O novo departamento, que atenderá o público a partir de segunda-feira, situa-se na Rua de João Saraiva, 9, em Alvalade.

Por iniciativa da Administração-Geral dos C. T. T., efectuou-se, ao fim da manhã, uma visita ás novas instalações, na qual participaram, além de altos funcionários do sector, representantes dos órgãos da informação. Os convidados foram recebidos pelo chefe de serviços, sr. Abílio Soares de Oliveira, que passou a chefiar a Estação Central Lisboa 5, vendo-se, entre outras individualidades, os srs. eng.os Duarte Calheiros e Oscar Saturnino, respectivamente, administrador-adjunto e chefe dos Serviços de Exploração dos C. T. T.

Instalações modelares

A Estação Central Lisboa 5 foi instalada num prédio de seis pisos, cada um com mil metros quadrados aproximadamente, que os C. T. T. adquiriram recentemente. Nos três pisos inferiores, com entrada pela Rua do Centro Cultural, 8, instalaram-se, a título provisório, oficinas dos Serviços Industriais respeitantes á reparação, afinação de viaturas e motores dos transportes privativos daqueles serviços do Estado. As instalações definitivas serão implantadas, tmais arde, nuns terrenos já adquiridos em Sacavém.

A referida estação distribuidora, montada no mesmo imóvel e com entrada, conforme apontámos, pela Rua de João Saraiva, dispõe de serviços de abertura de malas e entrega domiciliária de correspondência, apartados e posta restante, pagamentos de vales no domicílio, cobrança de títulos e de objectos contra reembolso e arrecadação e entrega de rendimentos postais.

Outros sectores

No segundo andar ficarão instaladas as cantinas e os serviços sociais, bem como a oficina de reparação de aparelhos telegráficos complexos (teleimpressores, comutadores telegráficos, telex e outros). No terceiro andar (sótão) ficarão os arquivos e demais sectores complementares das actividades instaladas nos pavimentos inferiores.

Vem a propósito apontar que a divisão postal de Lisboa por zonas, ou seja, a descentralização do serviço de distribuição, começou com a abertura da Estação de Lisboa Norte, em 1927. Mais tarde, procedeu-se ao estudo de remodelação total deste serviço, criando-se seis zonas de distribuição. Assinalou o arranque de tal remodelação a abertura da Estação dos Correios de Lisboa-3, que passou a servir a zona oeste da capital, nucleo inaugurado em 1957.

Progresso acentuado

As novas instalações dos C. T. T. são em tudo funcionais, sendo de destacar um completo equipamento de ar condicionado para benefício dos funcionários e dos utentes daquele serviço. A adaptação de parte do edifício ao sector de distribuição de correio importou numa verba de cerca de mil contos. Trabalharão ali 130 carteiros e serventuários e 19 funcionários de carteira e fiscalização.

Este departamento foi, assim, destacado da Estação Lisboa 1 (Arroios), com evidente benefício para a distribuição domiciliária, mais rápida, e comodidade para os distribuidores, que passam a dispôr de instalações mais perto do local da entrega.

A Polícia Marítima ouviu o capitão e mais três tripulantes do cargueiro «Laura Scotti»

Quatro tripulantes do «Laura Scotti» — o capitão, o imediato, o primeiro-maquista e o contramestre — foram hoje ouvidos, durante a manhã e parte da tarde, pelo subchefe Gonzaga Pratas, da Polícia Marítima, a quem relataram as condições do encalhe do cargueiro em frente da Costa da Caparica.

As declarações prestadas são unânimes e confirmam a versão já vinda a publico. A carga de minério fora mal estivada, facto que levou o barco a tombar para um dos bordos. O mau tempo fez perigar rápidamente a situação. Vendo que o «Laura Scotti» se aproximava pouco a pouco das rochas, a tripulação ter-se-ia precipitado, saltando para as baleeiras sem tentar uma ultima diligência que safasse o navio.

O mesmo subchefe Gonzaga Pratas ouviu ontem o rádio-amador sr. Mário Rodrigues Miranda, residente na Rua Joaquim Costa, 4, 4.º, dt.º, que sintonizou no seu aparelho os momentos finais da tragédia e já dera conta da observação á Polícia Marítima. As declarações do sr. Rodrigues Moranda são concordes com as da tripulação num ponto preciso: a situação de perigo evoluiu de modo rapidíssimo. Entre o primeiro S. O. S. do Laura Scotti» e o arriar das baleeiras decorreram poucos momentos.

Entretanto o corpo do unico tripulante desaparecido não pôde ainda ser localizado.

O comandante do «Laura Scotti» (segundo á direita) presta declarações na Polícia Marítima

O destino dos bilhetes segundo um comunicado da secção de futebol da Académica

Num comunicado distribuido aos órgãos da informação, a direcção da Secção de Futebol da A. A. C. aborda nos seguintes termos o problema dos bilhetes para o sensacional desafio:

«A Secção de Futebol da Associação Académica de Coimbra, sabedora e consciente da onda de descontentamento que lavra entre os seus associados e o publico de Coimbra em geral, a propósito da grande falta de bilhetes para o próximo encontro Académica-Benfica, descontentamento e desagrado de que também comunga, a todos faz saber o seguinte:

1 — Apenas 50 por cento da lotação do Estádio Municipal foi remetida á Associação de Futebol de Coimbra, entidade organizadora do encontro„ já que nos termos legais, 45 por cento foram requesitados pela Associação de Futebol de Lisboa e 5 por cento pela Federação Portu-

2'— Desses 50 por cento da lotação, que correspondem, aproximadamente a 12 000 bilhetes conseguiu a Associação Académica de Coimbra por favor da Associação de Futebol de Coimbra 5073 bilhetes, tendo os restantes sido vendidos por esta entidade a quem, evidentemente, os procurou;;

3 — Ao munir-se desta soma de guesa de Futebol; acessos, teve a Direcção em vista a possibilidade de satisfazer os pedidos dos seus associados e, assim, aseguarar-lhes a regalia de poderem adquirir bilhetes para os seus familiares ou amigos;

4 — Todos os bilhetes obtidos pela A. A. C., com excepção de cerca de 1500 que, distribuídos pelos seus directores e atletas se destinaram a satisfazer encomendas de entidades e pessoas que pela sua relevância, posição social ou serviços prestados á A. A. C. não poderiam deixar de ser atendidos, foram postos á venda, na sede da A. A. C. pelas 14 horas do dia 9 do corrente;

5 — Em face do avultadíssimo numero de associados que ali se encontravam, teve esta Direcção delimitar a sua aquisição para um bilhete para cada sócio, procurando satisfazer, desta maneira, o maior numero de interessados;

6 — As bilheteiras funcionaram ininterruptamente durante toda a tarde e noite do dia 9, na manhã do dia 10 e durante a tarde do mesmo dia numa afirmação ara e insofismável de que todo o montante de bilhetes de que se pode dispôr, foi posto á venda;

7 — A Direcção da Secção de Futebol da Associação Académica lamenta, e faz reserva das atitudes a tomar posteriormente, todas as manifestações de incompreensão, impaciência e intolerancia de que fizeram gala alguns exaltados menos dignos, esquecidos e ingratos perante todos os esforços feitos por esta Direcção no sentido de satisfazer os interesses que lhe cumpre defender;

8 — A Secção de Futebol da A. A. C. não compete quaisquer responsabilidade pela impossibilidade de aquisição de bilhetes por todos os interessados em assistir ao jogo e, mais do que isso, não lhe cabendo quaisquer funções na venda dos mesmos, abandonou essa cómoda posição procurando de todas as formas e na maior medida que he foi possível satisfazer os seus associados;

9 — Está evidentemente assegurada a todos os sócios da A. A. C. que ainda não conseguiram o seu bilhete de dia do Clube até ás 19 horas de sábado, dia 11 do corrente, na secretaria da Secção de Futebol da A. A. C., e na bilheteira do Estádio Municipal até ao começo do encontro».

AERÓDROMO «Ribeiro da Fonseca»

QUELIMANE, 11 — (L.) — A pedido da Aeronáutica Civil, a Câmara Municipal desta cidade escolheu, por unanimidade, o nome do tenente-coronel Ribeiro da Fonseca para atribuir ao aeródromo local.

NOTARIADO PORTUGUÊS

OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
RUA DA HORTA SECA, NÚMERO SETE, SEGUNDO
NOTÁRIO
LIC. FLÁVIO ANTÓNIO FRANCISCO DOS REIS E MOURA

Para efeitos de publicação, certifico que por escritura de 25 de Fevereiro de mil novecentos sessenta e sete, lavrada neste Cartório de fls. 53 a 60-v. do Livro A-540, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, que se há-de reger pelos seguintes ESTATUTOS:

CAPÍTULO I
Denominação, sede, objecto e duração
Art. 1.°

A sociedade adopta a denominação de «SOCIECO — SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ECONÓMICAS PORTUGUESAS, S. A. R. L.».

Art.° 2.°

A sociedade tem a sua sede em Lisboa, provisóriamente na Rua do carmo, 51-6.° andar.

§ 1.° — Por deliberação do Conselho de Administração a sociedade poderá transferir a sua sede para qualquer outro ponto do território continental português.

§ 2.° — A sociedade por deliberação do Conselho de Administração, poderá estabelecer agências, filiais ou qualquer outra forma de representação social dentro ou fora do território português.

Art.° 3.°

A sociedade tem por objecto: Construção de casas pré-fabricadas, e qualquer outro ramo, para que a lei não exija autorização especial.

Art.° 4.°

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, a contar de hoje.

CAPÍTULO II
Do capital social, das acções e das obrigações

Art.° 5.°

— O capital social é de 200.000$00 em dinheiro, dividido em 200 acções de 1.000$00 cada uma, e está integralmente subscrito e realizado.

§ 1.° — No caso de aumento de capital social, salvo se o contrário for deliberado por maioria de 75% do capital social, os accionistas terão sempre na subscrição das novas acções direito de preferência na proporção das acções que possuirem.

§ 2.° — Para efeitos de exercício de direito de preferência consignado no § anterior, a subscrição das novas acções será primeiramente rateada entre todos os accionistas na proporção das respectivas acções. As novas acções que não forem subscritas neste primeiro rateio serão de novo rateadas, em rateios sucessivos se for caso disso, pelos accionistas que tiverem ocorrido ao anterior rateio na proporção das acções que tiveram subscrito nesse rateio anterior.

§ 3.° — O accionista que tenha subscrito quaisquer acções não realizar, total ou parcialmente, o capital representado pelas mesmas nos termos e prazos que houverem sido fixados pelo Conselho de Administração, será avisado por carta registada para em prazo não inferior a 1 mês efectuar a prestação em dívida. Se a não efectuar no prazo que assim lhe for assinalado perderá em proveito da sociedade as acções que tiver subscrito e não tiver integralmente realizado, bem como os pagamentos parciais que por conta do capital por eles representado tiver porventura realizado, o que tudo se lhe comunicará por carta registada.

Art.° 6.°

As acções são nominativas e ou ao portador, e pode haver títulos representativos de uma, cinco e dez acções.

§ ÚNICO. — Os accionistas, poderão a todo o tempo, requerer o desdobramento dos títulos das suas acções, sendo de sua conta as respectivas despesas.

Art.° 7.°

A sociedade poderá adquirir acções próprias, e poderá aliená-las, por deliberação do Conselho de Administração, rateando-se neste caso, com arredondamento, pelos accionistas na proporção das acções que estes possuirem. A sociedade, mediante deliberação do Conselho de Administração com o parecer favorável do Conselho Fiscal, poderá fazer quaisquer outras operações com as acções próprias que possuir.

Art.° 8.°

É permitida a emissão de obrigações nos termos da lei. A sociedade pode adquirir e alienar obrigações próprias e fazer com elas as operações que forem úteis aos interesses sociais, mediante deliberação do Conselho de Administração com o parecer favorável do Conselho Fiscal.

CAPÍTULO III
Do Conselho de Administração

Art.° 9.°

A administração dos negócios sociais e a representação da sociedade em juizo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por um Conselho de Administração, composto de 3 a 5 membros, eleitos em Assembleia Geral, de entre os accionistas por períodos de 3 anos e reelegíveis.

Art.° 10.°

Na 1.ª reunião após a sua eleição o Conselho de Administração, nomeará de entre os seus membros um Presidente, que terá voto de desempate.

§ 1.° — Os membros do Conselho de Administração serão ou não remunerados conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral e pela forma que vier a ser determinada.

§ 2.° — As vagas que ocorrerem no Conselho de Administração e as faltas temporárias de quaisquer dos seus membros serão, quando necessário, preenchidas ou supridas até à Assembleia Geral imediata, por um accionista, com capacidade para o exercício do cargo, designado para o efeito pelos restantes membros do próprio Conselho.

§ 3.° — Os membros do Conselho de Administração deverão conservar-se no exercício dos seus cargos até que os seus sucessores sejam eleitos e investidos.

Art.° 11.°

O Conselho de Administração terá os mais amplos poderes de gerência e administração da sociedade, designadamente representar a sociedade em juizo e fora dele, pactuar com devedores e credores, e desistir ou transigir em qualquer pleito judicial.

Art.° 12.°

O Conselho de Administração pode nomear procuradores da sociedade, nos termos e para os efeitos do art.° 256 do Código Comercial, ou para quaisquer outros fins que forem de interesse para a sociedade. As respectivas atribuições serão fixadas pelo Conselho de Administração, que também fixará as suas remunerações, regulando as condições em que para obrigar a sociedade deverão ser assinados os respectivos actos.

Art.° 13.°

Ao Presidente do Conselho de Administração compete especialmente convocar as reuniões deste Conselho, presidir a essas reuniões, velar pelo cumprimento das suas deliberações e dos Estatutos.

§ ÚNICO — Nas reuniões do Conselho de Administração os administradores que não estiverem presentes poder-se-ão fazer representar por outro administrador, mediante simples carta dirigida à sociedade

Art.° 14.°

Os membros do Conselho de Administração caucionarão, cada um, a sua administração mediante o depósito na Caixa Social de 5 acções da sociedade livres de quaisquer encargos e endossadas em branco tratando-se de títulos nominativos.

Art.° 15.°

A sociedade obriga-se:

a) — Pela assinatura de 2 administradores;

b) — Pela assinautra de 1 administrador em conjunto com um mandatário para esse efeito nomeado;

c) — Por qualquer mandatário ou mandatários, nas condições e limites estabelecidos nas respectivas procurações.

Art.° 16.°

Os documentos relativos a actos de mero expediente poderão ser assinados por um só administrador ou por um mandatário nos termos e limites do respectivo mandato.

§ ÚNICO. — Consideram-se actos de mero expediente os que se destinam a dar despacho aos negócios ordinários da sociedade, cabendo nesta categoria, o saque de letras e de cheques nagáveis à própria sociedade, e o embolso de quaisquer títulos para depósito em Bancos à ordem da sociedade.

CAPÍTULO IV
Do Conselho Fiscal

Art.° 17.°

A fiscalização dos negócios sociais incumbe a um Conselho Fiscal composto de 3 vogais, eleitos em Assembleia Geral, de entre os accionistas por períodos de 3 anos e reelegíveis.

§ ÚNICO. — É aplicável ao Conselho Fiscal com as necessárias adaptações, o disposto no anterior art.° 1.° e seus §§.

Art.° 18.°

Ao Conselho Fiscal compete, além das artibuições que lhe são conferidas pela Lei e por estes Estatutos, emitir parecer sobre qualquer assunto que julgue de interesse para a sociedade ou que o Conselho de Administração lhe submeta

Art.° 19.°

Ao Presidente do Conselho Fiscal incumbe especialmente convocar as reuniões deste Conselho, presidir a elas, e orientar superiormente os respectivos trabalhos.

§ ÚNICO. — Nas reuniões do Conselho Fiscal os vogais que não estiverem presentes poder-se-ão fazer representar por outro vogal, mediante simples carta dirigida á sociedade.

Art.° 20.°

O Conselho Fiscal reune ordinàriamente uma vez por trimestre e extraordinàriamente sempre que for necessário, ou quando a sua reunião for convocada a pedido do Conselho de Administração.

Art.° 21.°

Os vogais do Conselho Fiscal caucionarão cada um, o exercício dos seus cargos mediante o depósito na Caixa Social de 5 acções da sociedade livres de quaisquer encargos e endossadas em branco, tratando-se de títulos nominativos.

CAPÍTULO V
Da Assembleia Geral

Art.° 22.°

O exercício do direito de voto depende do averbamento, ou depósito na Caixa Social ou nos cofres para o efeito designados nos avisos convocatórios, efectuado pelo menos 15 dias antes daquele em que a Assembleia se realizar, de 5 acções.

§ 1.° — Cada 5 acções dão direito a 1 voto, mas nenhum accionista pode exceder os limites fixados no § 3.° do art.° 183 do Código Comercial.

§ 2.° — Não podem assistir às Assembleias Gerais os accionistas que não tenham direito de voto. Também não podem assistir às Assembleias Gerais, os obrigacionistas.

§ 3.° — As acções que pertencerem à sociedade não têm direito a voto.

Art.° 23.°

Os accionistas com direito a voto, ou as pessoas a que incumbe intervir em sua representação nas Assembleias Gerais, só poderão fazer-se representar por accionistas que tenham voto por direito próprio, ou pelos representantes destes.

§ 1.° — Os accionistas sem direito a voto podem agrupar-se constituindo grupos de um voto cada.

§ 2.° — O mandato pode constar de procuração particular ou de simples carta dirigida ao Presidente da Assembleia Geral. No caso de duvida sobre a veracidade das assinaturas basta que sejam confirmadas por voto unânime da Mesa da Assembleia Geral.

§ 3.° — Os documentos de que constam os mandatos dos accionistas e os agrupamentos para efeitos do disposto no § 1.° deste artigo serão apresentados até à véspera do dia designado para a Assembleia Geral, sob pena dos mandatários ou representantes não poderem intervir como tais, na Assembleia.

Art.° 24.°

A Assembleia Geral reune ordinàriamente uma vez em cada ano até 31 de Março e extraordinàriamente sempre que o seu Presidente, o Conselho de Administração ou o Conselho Fiscal o julguem necessário, ou quando assim seja requerido por accionistas que representem pelo menos 1/3 do capital social.

Art.° 25.°

A Assembleia Geral considera-se constituída logo que estejam presentes, ou devidamente representados accionistas que possuam pelo menos 50% de capital social.

Art.° 26.°

A Assembleia Geral terá 1 presidente e 2 secretários, eleitos por períodos de 3 anos, e reelegíveis, de entre os accionistas com voto na Assembleia Geral.

CAPÍTULO VI
Do destino dos lucros líquidos

Art.° 27.°

O ano social coincide com o ano civil.

Art.° 28.°

Os lucros líquidos são determinados depois de feitas as amortizações aconselháveis ao património social e de pagar as remunerações devidas aos membros do Conselho de Administração e aos vogais do Conselho Fiscal

Art.° 29.°

Os lucros líquidos apurados terão a seguinte aplicação:

1.° — 5%, pelo menos, para fundo de reserva legal, até que o mesmo esteja constituído ou sempre que houver lugar á sua constituição.

2.° — O excedente será posto á disposição da Assembleia Geral para os fins que esta tiver por convenientes.

CAPÍTULO VII
Da dissolução e liquidação

Art.° 30.°

A dissolução e liquidação da sociedade reger-se-ão pelas disposições da Lei e destes Estatutos e deliberações das Assembleias Gerais competentes.

§ 1.° — Ao Conselho de Administração competirá proceder á liquidação de todo o activo e passivo da sociedade, quando não tiver sido determinado por outra forma pela Assembleia Geral.

§ 2.° — Quando a liquidação seja feita pelo Conselho de Administração pertencer-lhe-ão os poderes a que se refere o art.° 134, do Código Comercial, seu § 1.° e parte final do § 2.°

CAPÍTULO VIII
Disposições diversas

Art.° 31.°

As reuniões do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Assembleia Geral poderão ter lugar fora da sede social desde que tal conste dos respectivos avisos convocatórios.

Art.° 32.°

As pessoas colectivas que sejam accionistas, far-se-ão representar na sociedade, ou em quaisquer cargos em que para ela hajam sido eleitos, pelas pessoas a quem a sua representação normalmente pertencer ou por pessoa por elas para o efeito expressamente indicada por escrito á sociedade.

Art.° 33.°

Para todas as questões emergentes destes Estatutos entre a sociedade e os seus accionistas, ou seus herdeiros ou representantes, fica estipulado o foro da comarca da sede social, com expressa renuncia a qualquer outro.

Art.° 34.°

Imediatamente a seguir á outorga da presente escritura, os accionistas reunir-se-ão na sede social em Assembleia Geral para o efeito de procederm á eleição da Mesa da Assembleia Geral, e dos Conselhos de Administração e Fiscal.

§ UNICO — Esta assembleia será presidida até ao fim, pelo maior accionista presente, que escolherá os 2 secretários.

Está conforme.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1967.

O Ajudante do 8.° Cartório Notarial
ODETE DE LEMOS FIGUEIREDO

ARTES PLÁSTICAS

O XII Salão da Primavera no Estoril

À semelhança dos anos anteriores, a Junta de Turismo da Costa do Sol, vai promover, no próximo mês de Maio, o XII Salão da Primavera ao qual podem concorrer trabalhos de aguarela, cerâmica, desenho, escultura, gravura, guache, pastel, óleo, têmpera, tapeçaria e vitral.

Serão atribuídos os seguintes prémios: medalha de prata e bronze, galardoando os melhores trabalhos apresentados, em cada modalidade; dois prémios pecuniários, no valor de 2000$00 e 1000$00, destinados a salientar os dois melhores trabalhos presentes nos salões, podendo ser feita a sua escolha dentro de qualquer das modalidades.

Novas Iconologias na galeria Buchholz

Na galeria Buchholz foi esta tarde inaugurada a exposição «Novas Iconologias».

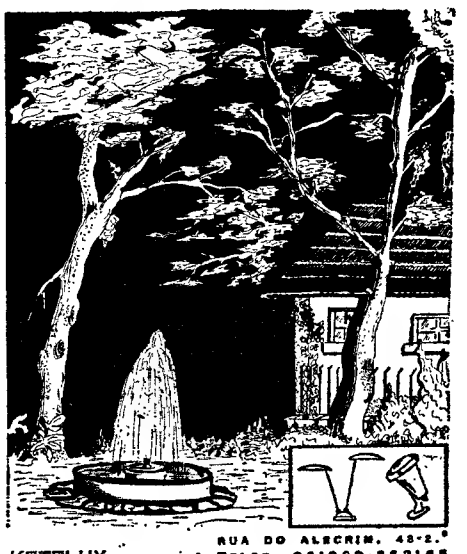
Figuram nela obras de Alvaro Lapa, António Arcal, António Palolo, Batarda Fernandes, Carlos Caloet, Crimer y Dintel, Eduardo Luiz, Figueiroa Rego, Joaquim Bravo, Jorge Martins, José Escada, Lourdes Castro, Noronha da Costa, Nuno Siqueira e René Bértholo.

Os «Portugueses na India» no Palácio Galveias

No salão nobre do Palácio Galveias é inaugurada no dia 17 do corrente a exposição intitulada «Portugueses na Índia».

A exposição é inaugurada ás 15 e 30.

Iluminação decorativa
JARDINS - PARQUES



KETELUX — ILUMINAÇÃO — RUA DO ALECRIM, 48-2.°
TELEF. 361020-362165
APARTADO 2017 — LISBOA

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado e constante do último balanço aprovado: Esc. 193 543 000$00

SEDE — RUA DO COMÉRCIO, 148 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A sessão periódica da Assembleia Geral Ordinária deverá realizar-se no dia 31 do corrente mês, pelas 15 horas, no edifício do Banco, com a seguinte ordem do dia:

I — discutir e deliberar acerca:

a) do balanço, relatório e contas, da proposta para a distribuição dos lucros líquidos e dos demais documentos apresentados pelo Conselho de Administração;

b) do parecer do Conselho Fiscal;

II — proceder à eleição de membros do Conselho Geral.

Os livros gerais estarão patentes aos Srs. Accionistas nos quinze dias da lei.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, em 6 de Março de 1967.

O Secretário
Adolpho Andrade

MORADIA

Aluga-se entre Restelo e Cascais, muito bem mobilada, com dois quartos de dormir com casas de banho, salas grandes, biblioteca, preferência piscina, jardim, garagem. Resposta a este jornal, ao n.° 94.

DOUTOR LUÍS CEBOLA

FALECEU

Maria Amélia da Graça Nunes Cebola Lino de Sousa e seu marido; Eliza das Dores Cebola e Sousa da Silva Pereira e seu marido; Maria da Graça Cebola da Silva Pereira, Dr. Carlos Otero Nunes Cebola Lino de Sousa, Dr. Jorge Augusto Cebola da Silva Pereira e mais familia, participam o falecimento do seu muito querido tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da sua residência, Avenida Almirante Reis, n. 67 G-1.°, Esq.°, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO DE BENFICA (Telef. 700733)

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

53954 .... 1 250 000$00
46358 .... 100 000$00
28670 .... 50 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

53953 .... 2 850$00
53955 .... 2 850$00

PRÉMIOS DE 10 000$00

5420 26241 37296 46632 50601

PRÉMIOS DE 5 000$00

13575 28974 30428 46280 48656 50927 52093

PRÉMIOS DE 2 500$00

1502 2598 2730 3142 5361 6045
8715 9238 11266 11691 12322 12710
16834 18437 18719 20165 20379 20618
26418 26621 29471 30274 30523 33681
34738 35448 38786 40651 41357 43571
45332 45355 45525 47609 47757 48793
49621 49712 50177 51331

PRÉMIOS DE 200$00 (centena)

28601 a 28700; 46301 a 46400 e 53901 a 54000

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Os numeros terminados em 105, 532, 785 ou 932, são premiados com 1 000$00, no bilhete de cada série, e se os dois ultimos algarismos forem 65 ou 96, com 500$00. Por ultimo, todos os numeros cujo algarismo final seja 4 são contemplados com 100$00, em cada série, prémio de «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

I Encontro da Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal

Prosseguiram hoje os trabalhos do I Encontro Anual da Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal. De manhã, houve uma sessão de trabalhos, subordinada ao tema «A formação na empresa», da qual foi coordenador o sr. prof. eng.º Luciano Faria e animador D. Anónio Saénz de Mira, secretário-geral da Associação Espanhola de Directores e Chefes

Depois do almoço, houve uma nova sessão de trabalhos, que teve como tema «A psicosociologia na Empresa». Foi coordenador o sr. dr. Correia Vicente e animador o sr. dr. Pina Prata professor do Instituto de Estudos Sociais e Corporativos. À noite, para encerramento dos trabalhos, realiza-se um jantar.

CRÓNICA CINEGÉTICA

(Continuação da 2.ª página)

feudal, verdadeiro arremedo da Idade Média, em relação á caça: os coutos particulares, que, ao contrário do que se afirma — insidiosamente, bem entendido —, nenhuns benefícios trouxeram, até agora pelo menos, quer á densidade geral de espécies, quer á economia nacional, dado que apenas alguns poucos além dos seus panegiristas colhem proveito, mesmo indirecto que seja.

Sem a actuação das Comissões Venatórias a caça teria sido totalmente exterminada

O que tem sido a actividade das Comissões Venatórias, organismos que na futura legislação cinegética perduram, como é crível que aconteça, dados os relevantes serviços prestados até hoje á caça, só podem avaliá-lo bem aqueles que, de perto, tenham seguido e acompanhado o seu labor e a sua persistência na defesa do património cinegético lutando embora, tenazmente, mas sem desfalecimento, com mil e um escolhos, defrontando uma crítica situação económica. Esta resulta da escassez de receitas que lhe têm sido atribuídas, consequência, ainda, da falta de actualização das licenças (há 34 anos que a importância da licença de caçar era a mesma), que as impediram de mais afincadamente actuarem na protecção da riqueza venatória. Pois mesmo assim, as Comissões Venatórias têm sido, não poucas vezes, arguidas, convenhamos que iniquamente, de serem as culpadas do estado caótico, simplesmente arrepiante por desolador, no tocante a baixa densidade de animais da fauna cinegética nos designados terrenos livres. Se não há nesta arguição plágio descarado da fábula «o lobo e o cordeiro», decididamente não atinamos com os motivos que levam alguns caçadores a considerar as Comissões Venatórias, ao fim e ao cabo suas representantes, culpadas da incúria ou do desinteresse que, justamente, não é de assacar-lhes.

Há quantos anos vinham as Comissões Venatórias suplicando superiormente medidas que protelassem o caos nos campos, actualizando as penalidades cominadas no Regulamento de 1934, o custo da licença de caçar e a criação da carta do caçador?

Basta afirmar que no II Congresso Nacional de Caça (organização das Comissões Venatórios Regionais), reunido no Porto, de 27 a 30 de Maio de 1946 — há, portanto, 21 anos — foram tratados diversos assuntos que se prendiam com a protecção da caça, como: «da caça e lugares em que pode ser exercida»; «das espécies venatórias e do período de caçar»; «dos caçadores e das restrições do direito de caçar e dos direitos dos caçadores e dos proprietários»; «dos cães e das reservas de caça»; «dos organismos venatórios, das licenças de caça e do fundo de caça e da fiscalização»; «das disposições gerais sobre a caça e das penalidades aplicáveis ás transgressões das normas reguladoras do exercício da caça e do uso e porte de arma de caça», etc. Posteriormente, também, as incompreendidas Comissões Venatórias não descuraram o assunto, como, além do mais, está sobejamente provado através de todas as suas úteis interferências no sentido de serem tomadas medidas que tivessem podido acautelar, em tempo competente, o desgaste da fauna, entre elas, por exemplo, a apresentação de projectos de um novo Código da Caça.

Para prova, ainda, cremos que irrefutável, de que ás Venatórias Regionais assistiu sempre razão ao que solicitavam no sentido de se reforçarem tanto quanto possível as medidas de protecção da riqueza venatória, fazendo diminuir o número de delinquentes com benefício incalculável para a caça se tivessem sido auscultados nos seus apelos, basta afirmar que, após a publicação do Decreto-Lei n.º 47 226, de 30-9-1966, que comina multas de 500$00 a 10 000$00 aos transgressores que cacem em época de defeso ou com o emprego de meios proibidos, prisão do infractor de 1 a 6 meses, interdição do direito de caçar de 1 a 5 anos e perda dos instrumentos da infracção (arma, artefactos e veículos), transgressões que eram punidas com a irrisória multa de 300$00 pela anterior legislação, o número de autos levantados pela fiscalização privativa da Comissão Venatória Regional do Sul, no trimestre Outubro, Novembro e Dezembro de 1966, época da caça ás espécies indígenas, é inferior em cerca de 50 % ao número de autos levantados pelas mesmas infracções, na mesma região e em igual período do ano de 1965, como vamos ter oportunidade de verificar:

Natureza das transgressões	*1965*	*1966*
Caçar com furão em zona proibida	97	23
Caçar em linha ou grupo com número superior de caçadores ..	37	14
Caçar com trigo envenenado	—	18
Caçar perdizes a corrição	3	7
Caçar ao candeio	4	2
Caçar á espera	33	17
Largar mais de 2 galgos a uma lebre	4	2
Caçar com matilha com número de cães superior ao legal ...	7	10
Batidas ás perdizes ..	5	15
Caçar com armadilhas	22	3
Caçar com redes e furões	4	—
Caçar com maracha, reclamo, emboscada ou de veículo	9	—
Totais	225	111

Com resultados tão concludentes como os apresentados pelos números que antecedem, supomos desnecessário tecer qualsquer comentários para concluir exuberantemente que as Comissões Venatórias Regionais, afinal, tinham razão quando pediam que se pusesse termo ao ostracismo a que o problema cinegético estava votado.

NABAIS DA CUNHA

OS 12.000 CONTOS DA
GRANDE LOTARIA DA PÁSCOA
À VENDA NO CAMBISTA
JOÃO CÂNDIDO DA SILVA
(Casa centenária)
CÂMBIOS E LOTARIAS
104, Rua da Prata, 106

Bilhetes .. .. 1.800$00
Vigésimos ... ... 90$00
Cautelas . ... 30$00

MAIS 2 PRÉMIOS GRANDES
foram distribuídos ontem
aos BALCÕES da
CASA DA SORTE
28.670—3.os PRÉMIOS—100 CONTOS

NOVAMENTE A SORTE GRANDE
53954—2.500 CONTOS
VENDIDA PELA POPULAR E CENTENÁRIA CASA
CAMPIÃO
A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

AEG admite
* electricista
* mecânico
de frigoríficos
e
máquinas de lavar

Com bons conhecimentos e carta de condução, livres do serviço militar. Respostas por escrito, pormenorizadas para:

AEG Lusitana de Electricidade
S. A. R. L.
Rua João Saraiva, 4 LISBOA 5

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536380

DESPORTO

ACADÉMICA-BENFICA

—UM «EMBATE-CHAVE» PARA O TÍTULO

...E o dia do grande jogo não tardará a romper: amanhã, em Coimbra, Académica-Benfica. Com lotação esgotada. Com muitos nervos e emoção, fora do campo da luta e talvez mesmo dentro dele. Os estudantes estão descontraídos. Eles e o seu treinador Mário Wilson. Os benfiquistas vão agir em atmosfera febricitante. Acusá-lo-ão mais que os adversários... «descontraídos» (com mais ou menos verdade)? Se o Benfica vencer (ou até se empatar), o campeonato, tudo leva a crer, no respeitante ao título, ficará arrumado. Mas se perder, a Académica terá ainda muitas possibilidades de vir a alcançar, pela primeira vez, tão cobiçado ceptro.

Mas estará também em jogo uma questão, igualmente de considerar, de supremacia. Porque há muita gente que acredita piamente que de momento é a Académica a melhor formação portuguesa.

Os benfiquistas temem que os seus avançados (sempre temíveis) comecem a acusar demasiadamente os esforços despendidos em campanhas anteriores e, nesse caso, se os estudantes adoptarem um andamento mais rápido, bons rematadores, como se têm mostrado, talvez consigam abrir brechas pronunciadas numa defesa que por vezes claudica de maneira inquietante, quando entregue, em exclusivo, á sua faina específica, de modo mais ou menos absorvente, actuando, por mor das circunstancias, um pouco divorciada dos mentores da dianteira. Cremos que tudo ficará a depender da maneira como se comportarem os famosos avançados do Benfica, havendo a lembrar o sempre importantissimo pormenor da capacidade atlética. Frente a frente, os dois grandes marcadores do campeonato: Eusébio e Artur Jorge. Que irá suceder neste duelo extra? Recorde-se que no desafio da primeira volta, disputado na Luz, os benfiquistas ganharam por 2-1.

Os outros jogos que mais prendem as atenções são os do pólo oposto, isto é, os que têm por protagonistas as equipas mais gravemente ameaçadas pela baixa de Divisão: Atlético, que recebe o Vitória de Setubal; Varzim, que no seu terreno defronta o Beira-Mar (outro da «zona dos aflitos»); Sanjoanense, que se desloca ao campo do Sporting de Braga; e... o Belenenses, que em Alvalade enfrenta o Sporting.

Se se registarem «vitórias caseiras» (e nisso há que acreditar com firmeza, devido á força das circunstancias), a classificação dos ultimos ficará assim: Belenenses, 15 pontos; Beira-Mar e Varzim, 14 e Sanjoanense e Atlético, 13. O «caso» será depois muito falado... Mas há que contar sempre com o factor sorte e com a força do... desespero e, até, com a força dos mais... descontraídos. Felizes os que não se encontram ameaçados por tão inglória luta de sobrevivência...

A C. U. F. recebe o F. C. Porto. Os nortenhos ainda pensam no título — e talvez tenham razão para tal. Mas se perderem amanhã qualquer ponto no Lavradio, adeus, esperanças... E os cufistas não são para graças.

Leixões-Guimarães — eis um encontro que deverá desenrolar-se sob o signo do equilíbrio.

Em resumo: uma jornada de grande emoção, a de amanhã, em que irá discutir-se sériamente o título e a que talvez tenha extraordinária influência nessa ingrata luta — extra reservada aos clubes ameaçados pela baixa de divisão.

Não se esquecerá, naturalmente, que o embate de Alvalade, entre o Sporting e o Belenenses, é um dos «clássicos» do futebol português. Os belenenses muito necessitados estão do triunfo, mas os sportinguistas começaram, ao que parece, a trilhar o caminho de resoluta recuperação — de uma famosa recuperação, quem sabe? Daquelas que visam, em especial, o futuro... Mau sintoma para os belenenses, de cujo espírito de luta muito precisarão, decerto, amanhã...

...MAS NÃO SE ESQUEÇA A DRAMÁTICA E INGLÓRIA «BATALHA DOS ÚLTIMOS»

EQUIPAS PROVÁVEIS

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Américo e Abalroadó; Mário João e Espírito Santo; Vieira Dias, Monteiro, Fernando e Uria.

F. C. PORTO — Américo; Carlos Manuel, Valdemar, Atraca e Sérgio; Pinto e Ernesto; Carlos Baptista, Manuel António, Djalma e Nóbrega.

●

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Albino e Mário; Nabo, Adão, Luciano e Estêvão.

SANJOANENSE—Arsénio; Freitas, Saturnino, João Pereira e Almeida; Moreira e Jambane; Alvarez, Louro, Walter e Macedo.

●

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Rui Rodrigues, Curado e Marques; Gervásio e Vítor Campos; Rocha (ou Crispim), Ernesto, Artur Jorge e Serafim.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Nelson, Ensébio e Simões.

●

ATLÉTICO — Ramin (ou Botelho); Américo, João Carlos, Candeias e Valdemar; Fagundes e Angeja; Seminário, Matateu, Orlando e Vicente.

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Torpes (ou Leiria), Herculano e Rebelo; Tomé e Augusto; José Maria, José Carlos, Pedras e Quim (ou Jacinto João).

●

SPORTING — Damas; João Morais, Armando, José Carlos e Hilário; Gonçalves e José Morais; Sitoe (ou Carlitos), Manuel Duarte, Figueiredo e Peres.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Bernardino; Sá Pinto e Adelino; Ramos, Simões. Canário e Fernando.

●

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Catinana; Sousa e Aleixo; Rogério, Nunes Pinto, Valdir e Vítor Silva.

BEIRA-MAR — Vítor (ou Paulo); Loura (ou Girão), Evaristo, Piscas e Camarão; Marçal e Abdul; Pena, Gaio, Diego e Abreu.

●

LEIXÕES — Rosas; Adriano, Nicolau, Moreira e Raul; Gentil e Bené; Wagner, Arnaldo, Horácio e Esteves.

V. GUIMARÃES — Roldão; Costeado, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Artur, Silva e Peres; Castro, Campinense e Vieira (ou Manassá).

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 25.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: F. C. Regina-Comp. Telefones, no parque de jogos de Alvalade, ás 11 horas; Comp. Carris-Cidla e Sacor-S. C. Cervejas, no Estádio Nacional, ás 9 e ás 11 horas. 2.ª categoria: Rubia-R. Marconi e F. C. Regina- C. P. Almargem do Bispo, no parque de jogos da F. N. A. T., ás 9 e ás 15 horas; Emissora Nacional-C. P. Prof. Comércio e St. Electrica-Carrasqueiro & Teixeira, no campo da Comp. dos Telefones, ás 9 e ás 11 horas.

— Prova de tiro «Preparação» (3.ª categoria), na carreira do Estádio Nacional, das 9 e 30 ás 12 e 30 horas.

ACTIVIDADES DA M. P — Provas de atletismo «Aos seus lugares» e «Dia dos lançamentos», para iniciados, juvenis e juniores, no Estádio Nacional, ás 10 horas.

— Campeonato distrital de futebol de onze, juvenis, no Estádio Nacional, ás 10 horas.

— Prova de tiro «Registo de categoria», na carreira da Casa da Mocidade, ás 10 horas.

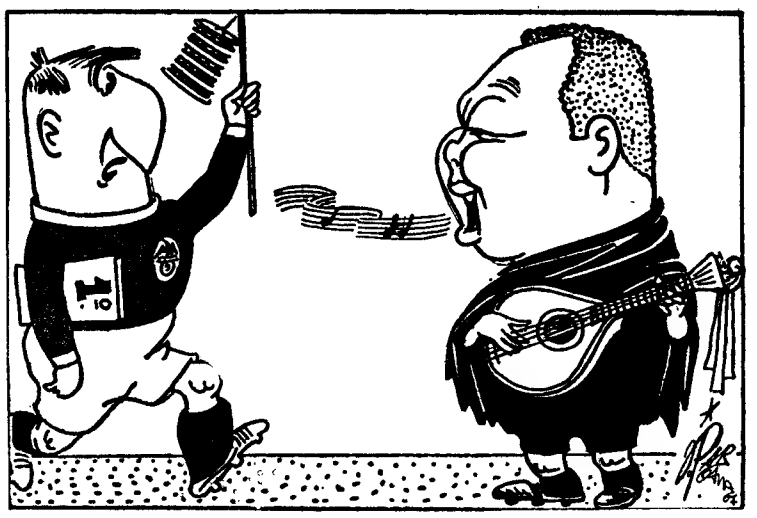
ATLETISMO — Campeonato regional de fundo, em estrada (30 quilómetros), entre o km 94,900 da Estrada Nacional n.º 247, entre a praia do Guincho e a Malveira da Serra e Algés. Partida, ás 9 horas.

AUTOMOBILISMO — «Rallye Arte e Sport de 1967», com início no Estoril, ás 8 horas, prova de estrada, ás 9 e 30; prova de maneabilidade, no parque do Estoril, ás 11 e 30; proclamação dos vencedores e distribuição dos prémios, no Casino Estoril, a partir das 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Zona Norte — Leça-Invicta, Olivais-Ed. Física, ambos ás 11 horas. Zona Sul — Liberdade-Oriental, ás 11 horas.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Zona Norte — Leixões-C. Católico, Nun'Alvares-Guifões, Vilanovense-Vale Formoso, todos ás 10

(Continua na página seguinte)



Irá a «canção de Coimbra» fazer parar a «marcha» de... Benfica?

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

A 19.ª JORNADA

(sext da segunda volta)

NÃO DEVE PROVOCAR SURPRESAS

O Campeonato Nacional da II Divisão prossegue amanhã, com os encontros correspondentes á 19.ª jornada, que na Zona Norte, são os seguintes:

Ovarense - Leça (0-1)
Tirsense - Penafiel (6-1)
Sp. Covilhã - Sp. Espinho (1-2)
Torres Novas - Ac. Viseu (1-4)
U. Lamas - U. Tomar (0-5)
Oliveirense - Peniche (1-3)
Salgueiros - Famalicão (1-2)

Dos sete clubes que amanhã recebem, nos seus campos, os adversários, só o Tirsense não foi batido no correspondente jogo da 1.ª volta. Todos os outros esperam, portanto, o ensejo para a desejada desforra, que alguns deles não deixarão certamente de obter.

O jogo da Covilhã é dos de maior expectativa e interesse para a classificação.

*

O programa da Zona Sul inclui os seguintes desafios:

Seixal - C. Piedade (0-2)
Oriental - Sintrense (1-1)
Portimonense - Montijo (3-1)
Lusitano - Barreirense (0-4)
«Os Leões» - Torriense (2-2)
Luso - Olhanense (0-2)
Almada - Alhandra (1-0)

O Barreirense (guia) tem uma saída que não pode ser encarada de ânimo leve, porque os eborenses estão empenhados em fugir da «zona perigosa» e isso levá-los-á a darem-se á luta com todo o entusiasmo, ao mesmo tempo que os barreirenses não quererão deixar escapar a vantagem de dois pontos sobre o Portimonense, que é favorito.

Dois clubes da A. F. L. — Torriense e Alhandra — têm deslocações que encerram dificuldades, enquanto os outros dois — Oriental e Sintrense — prometem despique animado.

O prof. Damaso Rodrigues

concedeu uma entrevista sobre ginástica, que hoje é transmitida pela rádio

A Estação de Ondas Curtas de Berna, da Emissora Nacional Suíça, transmite hoje, uma entrevista com o sr Damaso Rodrigues, professor de ginástica do Lisboa Ginásio Clube, que falará do Instituto Federal de Ginástica de Macolin, na Suíça, e dos problemas do ensino gimnodesportivo, na Suíça. Esta entrevista pode ser escutada ás 22 e 45, nas bandas de 31,04 e 41,55 metros.

PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA EM COIMBRA, ALVALADE E BARREIRO

COM A COLABORAÇÃO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Produções Lança Moreira apresentam amanhã, com a habitual colaboração do «Diário de Lisboa» os relatos directos e integrais dos seguintes encontros do Campeonato Nacional de futebol:

ACADÉMICA - BENFICA — Pelo emissor de Lisboa de Rádio Clube Português e, simultâneamente, pelos Emissores do Norte Reunidos. Ao microfone Aníbal Barroso e Humberto Branco.

SPORTING - BELENENSES — Através da Rádio Voz de Lisboa, com António Miguel e José Manuel ao microfone.

DESPORTIVO DA C. U. F. - F. C. DO PORTO — Pelo emissor do Porto de Rádio Clube Português e nas vozes de Joaquim Amado e Horácio Santos.

Durante estes relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a Redacção do nosso jornal, de onde serão fornecidos frequentes e completas notícias de toda a actividade desportiva do dia, incluindo resultados em cima da hora nos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a chave do Totobola.

No intervalo será irradiada mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», que amanhã tem ao microfone, num breve e oportuno apontamento, o comentador desportivo Vítor Ferreira de Melo.

Outros programas de P. L. M.: Ao meio-dia, a revista desportiva «Golo!...»; ás 13 e 30, «Boa música e... bom apetite»; ás 20 e 30 «Comentador Desportivo». Todos estes programas são transmitidos através do emissor de Lisboa de Rádio Clube Português.

Ás 19 horas, no Clube Radiofónico de Portugal, «No ar... bola a rolar!...», um programa diferente, em moldes diferentes, que é já um êxito da Rádio portuguesa.

Ás 2.as e 6.as-feiras, da meia-noite ás 2 horas, em Rádio Voz de Lisboa, com a colaboração do «Diário de Lisboa» e o patrocínio da P. V. T., «Motores em Marcha».

«NACIONAL» DE JUNIORES

APENAS TRÊS JOGOS

SE REALIZAM AMANHÃ

A preparação da equipa nacional de juniores, que, depois de amanhã, segue para Málaga onde defrontará, na próxima quarta-feira, a selecção de Espanha, em jogo a contar para a fase preliminar do Torneio Europeu, forçou uma interrupção no 27.º campeonato nacional de juniores da F. P. F.

O domingo, porém, não se perde, totalmente, visto que se realizarão três encontros que tinham sido adiados — o primeiro por motivo duma reclamação apresentada pelo Desportivo de Bragança, contra o apuramento do Atlético de Macedo de Cavaleiros e os restantes por causa do mau tempo.

Teremos, portanto:

1.ª série
C. D. Aves-A. C. Macedo Caval.
4.ª série
Spt. Covilhã-S. B. Castelo Branco
5.ª série
Campomaiorense-U. Operária

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

O Nacional de Ginástica

VOLEIBOL em evidência nos campeonatos regionais

Prosseguiu o Campeonato Regional de Voleibol, de seniores, com a realização do jogo Belenenses-Nacional de Ginástica, na Escola Ferreira Borges.

Sob a arbitragem de Fernando Rodolfo e Alberto de Sousa, alinharam: *Belenenses* — Ramiro Silva, Rui Trancoso, Fernando Cavaco, Rui Santos, António Pais, Rui Pinhão, Fernando Girol e Wilson Neto. *Nacional de Ginástica* — Artur Sequeira, dr. Luís Silveira, Manuel Pires, José Pimpão, Ilídio Costa, J. Custódio e Mário Costa.

Apesar da boa réplica de «Os Belenenses», designadamente no 1.º «set», o Nacional de Ginástica venceu por 3-0 (16-14, 15-5, 15-12).

— No Pavilhão do Estádio da Luz o Benfica venceu com facilidade o Dramático de Cascais, por 3-0.

*

A contar para o «Regional» de juvenis, o Benfica venceu o Sintrense, por 3-0 (15-3, 15-2 e 15-2); e o Nacional de Ginástica bateu o Lisboa Ginásio, por 3-2 (9-15, 15-2, 10-15, 15-8 e 15-9).

*

O Campeonato de Juniores continuou, também, tendo o Benfica derrotado o Sintrense, por 3-0 (15-3, 15-0 e 15-4); e o Nacional de Ginástica vencido o Lisboa Ginásio, por 3-0 (17-15, 15-12 e 15-10).

*

Em jogo do campeonato feminino, o Benfica (B) derrotou o C. I. F., por 3-0 (15-13, 15-0 e 15-5).

*

A contar para o «Regional» da II Divisão o Sintrense venceu o Futebol Benfica por 3-2 (11-15, 15-9, 9-15, 15-10 e 15-10). Jogo equilibrado com vantagem para a equipa mais eficiente nos finais dos «sets» decisivos.

DOMINGO DESPORTIVO

(Continuação da página anterior)

horas. Zona Sul — Seixal-Acad. de Santarém, Pedrouços-Lisgás, Moscavide-Combatentes, Atlético-A. Apolo, Rangel-Almada, Desp. Santos-Torres, Santa Engrácia-Fac. Ciências.

— Campeonato Nacional de Juvenis — Zona Norte: F. C. Porto-Académico, ás 9 horas; Spt. Tomar-Académica, ás 10 horas.

— Campeonato Nacional de Juniores — Zona Norte: Sporting de Tomar-Galitos, ás 11 horas.

— Campeonato Nacional Feminino — Zona Norte: Gaia-Sanjoanense e C. D. U. P.-Académica, em Gaia, ás 10 e ás 11 horas.

— Taça «Agostinho Gonçalves» (feminino) — Ed. Física-Boa Hora e Progresso-A. Encarnação, ambos ás 10 horas.

— Provas da A. B. Setubal — «Torneio da Páscoa»: C. U. F.-Barreirense (juv.), Barreirense-C. U. F. e Ferroviário-C. U. F. (ambos fem.), em Almada, a partir das 9 horas; Vitória-Luso (juv.) e Naval-Vitória (fem.), em Palmela, a partir das 9 e 30.

CICLISMO — Prova de preparação para Profissionais e Amadores de 1.ª, na distancia de 150 quilómetros, com partida (ás 8 horas) e chegada na Encarnação (Eucaliptos).

— Campeonato de Lisboa, de amadores de 2.ª — 3.ª prova (contra-relógio, individual), 50 quilómetros, entre Encarnação e Vila Franca, e volta. Partida, ás 8 horas.

HANDEBOL DE 7 — Taça «Alves Teixeira», em juniores: Madre de Deus-Passos Manuel, no rinque do primeiro, ás 10 horas.

HANDEBOL DE 11 — Campeonato Nacional, 1.ª jornada: em seniores: Sporting-Oriental e F. C. Porto-C. D. U. P., nos campos dos primeiros, ás 11 horas; em juniores: Sporting-Almada e F. C. Porto-C. D. U. P., nos campos dos primeiros, ás 10 horas.

HIPISMO — «Poules» da S. H. P., no hipódromo do Campo Grande. Ás 10 horas: gincana para meninas e meninos, e provas para Discípulos, Amazonas e Seniores (montando cavalos de 4.ª categoria). Ás 15 horas, provas para juniores e seniores (montando cavalos de 3.ª, 2.ª e 1.ª categorias).

HOQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Benfica-Atlético, ás 10 horas (reservas) e ás 11 e 30 (honra); Belenenses-C. F. Benfica, ás 11 e 30 (reservas) e ás 13 horas (honra); Atlético do Tojal-Sporting de Linda-a-Velha, ás 10 e 30 (honra).

— Torneio de abertura, em juniores: Benfica-Belenenses, ás 9 horas; Spt. Linda-a-Velha (no Estádio Nacional), ás 13 horas.

REMO — Assembleia geral ordinária da Federação Portuguesa de Remo, na sua sede, ás 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de infantis: Série A — Imp. do Cruzeiro-Benfica (C), S. L. Águias-Sporting (A) e Armadorense (A)-C. Católico (A); Série B — Armadorense (B)-D. C. Carmo e Orlem e Progresso-Benfica (B); Série C — C. Católico (B)-Acad. Amadora e Atl. do Cacém-S. L. Amoreiras; Série D — C. D. da Graça-Intendente e Paço de Arcos-Atl. da Amadora — todos nas mesas dos primeiros, ás 10 horas.

— Torneio Popular de Juvenis (6.ª jornada) — Atlético (B)-C. Ec. Operária, G. D. Azambujo-Armadorense, Bela Vista-Atlético (A) e «Os Económicos»-C. da Moura.

HOJE À NOITE

BADMINTON — Campeonato do Sul, de equipas-mistas, 2.ª jornada: Clube de Badminton de Lisboa-Benfica (B) e Internacional-Benfica (A), no ginásio do Liceu de Pedro Nunes, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato nacional da 1.ª Divisão, Zona Norte: F. C. Porto-Marinhense e C. D. U. P.-Vasco da Gama, no pavilhão do Académico, a partir das 21 e 30; Spt. Figueirense-Galitos e Illiabum-Académica, ambos ás 21 e 30. Zona Sul: Internacional-Belenenses e Sporting-V. Setubal, em Campo de Ourique, ás 21 e 22 horas; Barreirense-Montijo, ás 21 e 15; Spt. Farense-Benfica ás 21 e 30

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão Zona Norte: Sanjoanense-Ginásio Figueirense, ás 21 e 30; Spt. Caldas-F. C. Gaia, Naval 1.º de Maio-Fluvial e Esgueira-Sangalhos, ás 22 horas; Zona Sul: C. D. U. L.-C. U. F., «Os Olhanenses»-Nacional, C. Quebradense-Algés, Sacavenense-Luso — todos ás 21 e 30; Spt. Olhanense-Maria Pia ás 22 e 30.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão — Zona Norte; B. P. M.-Boavista e Sporting de Tomar-Conimbricense, ambos ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional Feminino, Zona Sul: Olhanense-C. I. F., ás 21 e 30

HANDEBOL DE 7 — Taça «Paiva e Silva» — Graça-Ferreira Borges, Técnico-Alunos de Apolo e M. Deus (A)-Benfica (B), no Técnico, a partir das 20 e 45; Palmense-Benfica (A) e C. D. U. L.-Passos Manuel (jogo atrasado), no pavilhão da Luz, ás 21 e 30

TÉNIS DE MESA — Taça Portugal, em senhoras, 1.ª eliminatória: Ateneu-Atlético da Amadora, na mesa do Paço de Arcos, ás 21 e 30.

O sarau do Lisboa Ginásio

realiza-se hoje no Coliseu dos Recreios

Hoje, á noite, no Coliseu dos Recreios, realiza-se o tradicional sarau anual do Lisboa Ginásio Clube, prestimoso instituto de educação física.

O espectáculo a que assistirá o Chefe do Estado, servirá, sem duvida, mais uma vez, para demonstrar o grande interesse que o L. G. C. dispensa á ginástica.

O programa, deveras atraente, é o seguinte:

I PARTE

Ordem do programa:

Apresentação e desfile das classes participantes.

GINÁSTICA FORMATIVA — Classe infantil mista — prof.ª Jenny Candeias.

GINÁSTICA DE PREPARAÇÃO ESPECIAL — Classe de rapazes, 6/7 anos, em exercícios com bolas — prof. Delfim de Matos.

GINÁSTICA DESPORTIVA — Paralelas — homens. Trave Olímpica — senhoras, por ginastas das classes dos monitores Paulina Cardoso e Hermenegildo Candeias.

GINÁSTICA FORMATIVA — Classe de meninas, 8/9 anos — prof.ª Jenny Candeias.

«BALLET» — Valsa clássica — Lizst, seguida de dança interpretativa, sobre um preludio de Rachmaninov — pelas alunas das classes de danças clássicas da prof.ª Ruth Ashwin.

GINÁSTICA MODERNA — Com arcos e esquema livre pela classe de meninas de 13/15 anos — prof. Dâmaso Rodrigues.

GINÁSTICA DESPORTIVA — Exercícios a mãos livres, por ginastas das classes dos monitores Paulina Cardoso e Hermenegildo Candeias.

GINÁSTICA RITMICA — Com massas indianas — classe de senhoras — prof. Damaso Rodrigues.

II PARTE

VOOS À LEOTARD — Por Carolina Azevedo, Graça Reis, Isabel Ribeiro, Azevedo e Castro e o seu prof. Rogério Torres.

INICIAÇÃO À GINÁSTICA MODERNA — Exercícios com fitas ondulantes — classe de meninas dos 10 aos 12 anos — prof. Dâmaso Rodrigues.

GINÁSTICA DESPORTIVA — Barra fixa, por ginastas da classe do monitor Hermenegildo Candeias.

GINÁSTICA MODERNA — Esquema com cordas de saltar — classe de senhoras — prof. Dâmaso Rodrigues.

GINÁSTICA DE INICIAÇÃO À DESPORTIVA — Esquema em conjunto e saltos — Classe de rapazes dos 9 aos 11 anos — prof. Delfim de Matos.

GINÁSTICA MODERNA — Exercícios com bolas — classe de senhoras — prof. Dâmaso Rodrigues.

GINÁSTICA DESPORTIVA — Argolas — homens — paralelas assimétricas — senhoras, por ginastas das classes dos monitores Paulina Cardoso e Hermenegildo Candeias.

GINÁSTICA MODERNA — Esquema livre — classe de senhoras — prof. Dâmaso Rodrigues

GINÁSTICA DESPORTIVA — Saltos no tapete — classe de senhoras e homens, dos monitores Paulina Cardoso e Hermenegildo Candeias.

Desafios da A. F. L. para amanhã

Prosseguem amanhã os cinco campeonatos distritais da A. F. L., presentemente, em curso, os quais proporcionam, nada mais, nada menos, de 65 encontros asim marcados:

1.ª Divisão (24.ª jornada) — Alverca-S. L. Olivais, Odivelas-Desp. Olivais, Vitória-Bucelenses, Est. Amadora-Casa Pia e Vilafranquense-U. Algés — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar; Estoril-Loures (no campo do Sintrense) e Sacavenense-Palmense (no campo do Desp. Olivais) — todos ás 14 horas (em reservas) e ás 16 (em honra).

2.ª Divisão (18.ª jornada) — Arroios-Montelavarenses, Vialonga-Linda-a-Pastora, Oeiras-Imp. Cruzeiro, Zambujalense Fut. Benfica, Charneca-Livramento, Linda-a-Velha-Ericeirense e Lourel-Santa Iria — todos ás 15 e 30.

Juniores da 2.ª Divisão (15.ª jornada) — *Série A* — Azambuja-U. Povoense e Zambujalense-Castanheira, ás 10 e 30; Santa Iria-Charneca, ás 11.

Série B — Vila Verde-Mercês, Mem Martins-Cacém, 1.º de Dezembro-Rangel e Montelavarense-P. Pinheiro — todos ás 10 e 30.

Série C — Armadorense-Boa Hora, ás 9 e 30; Porto Salvo-S. Vicente da Beira e Estoril-Linda-a-Velha, ás 10 e 30; Linda-a-Pastora-I. Cruzeiro, ás 11 e 30

Série D — Cascalheira-Ferroviário, ás 9 e 30; Operário-Liberdade e Arroios-Tarujense, ás 10 e 30; Lusitano Clube-Bela Vista, ás 11; Águias-Santa Catarina, ás 11 e 15.

Juvenis — (2.ª fase. 9.ª jornada) *Série A* — Sacavenense-Benfica, ás 9 e 30; U. Povoense-Alhandra e Boa Hora-Belenenses, ás 10 e 30.

Série B — Cascais-S. L. Olivais, ás 10 e 30; Casa Pia-Est. Amadora, ás 11; Sporting-Carcavelos, ás 11 e 30.

COMPAL

Companhia Produtora de Conservas Alimentares — S. A. R. L.

AVENIDA INFANTE SANTO, 76-6.º — LISBOA-3

AVISO

2.º Aumento do Capital Social

Tendo o Conselho de Administração, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, ao abrigo do art.º 5.º § 1.º dos Estatutos, deliberado aumentar o capital social de 12.000.000$00 (doze milhões de escudos) para 48.000.000$00 (quarenta e oito milhões de escudos) com reserva de preferência para os actuais accionistas como determina o § 2.º do art.º 5.º dos Estatutos, e tendo este aumento de capital sido autorizado por Portaria de 21 do corrente, publicado no D. G. de 27-2-67 (3.ª Série), torna-se público, por este modo, que a subscrição dos novos títulos deve ser feita pelos srs. Accionistas impreterivelmente até ao próximo dia 20 do mês de Março, nos escritórios desta Empresa em Lisboa, sitos na Av. Infante Santo, 76-6.º, devendo a importância correspondente ao capital subscrito ser depositada no acto da subscrição.

Entroncamento, 27 de Fevereiro de 1967.

O Conselho de Administração,

a) **D. Diogo José de Mello**
Eng.º Rafael Jorge Rito da Fonseca
Eng.º Alberto Camarinha Vicente
Dr. António Amaro de Matos

Westinghouse • Westinghouse • Westinghouse • Westinghouse • Westinghouse • Westinghouse • Westinghouse

A MAIOR MARCA AMERICANA DE ELECTRO-DOMÉSTICOS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Fim de semana; 16 e 30: Noticiário; 17 e 30: «Um Dia no Colégio Militar», documentário radiofónico; 18: Noticiário; 18 e 10: Folhetim para os novos: «Sou Uma Rapariga do Liceu»; 18 e 30: Musica de dança; 9: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanaa!; 19 e 15: Teatro das comédias: «Lição de Musica», de Catherine Hansfield; 19 e 45: Melodias, pela orquestra de André Kostelanetz; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 24.ª episódio do folhetim: «Engrenagens Malditas»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para soldados, realizado no Batalhão de Sapadores, de Caminhos de Ferro; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão para soldados; 0: Noticiário; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Novos discos; 16 e 22: Coros; 16 e 45: Solos de instrumentos; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?; 19: Programa de intercâmbio consagrado a duas obras de Max Reger; 19 e 46: Musica de piano; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica sinfónica; 21: Recital, pelo violoncelista Carlos de Figueiredo, com a colaboração da pianista Maria Manuela Araújo; 21 e 29: A Orquestra Filarmonia, dirigida por Lovro von Matacic; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 15: Folclore do Mundo; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Provins, de 1966; 23 e 45: Festival de Divonne-Les-Bains; 0 e 19: «Sinfonia n.º 4, em ré menor, op. 120», de Schumann; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Era uma vez...; 18 e 15: Êxitos do disco; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Estrelas da canção; 20 e 30: Sob a luz dos projectores; 21: Noticiário; 21 e 8: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Grandes do ritmo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vedetas do teclado; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Êxitos de Itália; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Voz do litoral; 21 e 45: Produções Rádio Atlântico; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções que o mundo conta; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passa o tempo e á musica; 19 e 45: As vozes de Johnny Hallyday e Elsa Quarta; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Melodias, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 6: Radiorama; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Orientação Monitores; 15 e 25, Trabalhos Manuais; 15 e 50, Religião e Moral; 16 e 20, Educação Física; 16 e 50, Trabalhos Manuais; 17 e 15, Telejornal; 17 e 30, Série juvenil; 8 e 15, Programa juvenil; 18 e 40, Vida sã em corpo são; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Teledesporto; 20 e 15, Encontro com a vida; 20 e 25, Cartaz TV; 20 e 40, Filme infantil; 20 e 55, Folclore — Transmissão dos Estudios do Porto (o poeta Pedro Homem de Melo apresenta o Rancho Folclórico de Ovar); 21 e 30, Telejornal — 3.ª edição, incluindo o boletim meteorológico; 21 e 50, Discorama (programa de divulgação do disco, dedicado aos jovens); 22 e 20, Belphegor — 5.º episódio, com Juliette Greco, no principal papel (realização de Claude Carma); 23 e 35, Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 23 e 40, Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º período — Às 12 e 15, Abertura e Telejornal; 12 e 30, Missa de Domingo — com a participação do Coro «Santa Cecília»; 13, Dia do Senhor — programa de formação e actualidade religiosa; 13 e 30, Fecho. 2.º período — Às 15, Abertura e Telejornal; 15 e 10, Transmissão em gravação de parte do sarau do Lisboa Ginásio Clube (realização de Hálder Mendes); 16 e 40, Hora de Concerto — pela Orquestra Sinfónica de Boston; 17 e 30, Informação Desportiva; 17 e 35, Desenhos Animados — O «Show» do Gorila Maguila com o Sr. Peeles, Rato Maloio e o Gato Saloio, o Coelho Ricochete e o Vistas Curtas; 18, Passatempo Infantil — «As Diabruras de Escapino» (2.ª parte) de Molière, tradução e adaptação de Leopoldo Araújo, pelo Teatro do Gerifalto sob a direcção de António Manuel Couto Viana; intérpretes: Juan Soutullo, Jorge Vale, Marcos Caeiro, Zélia Rosa, Eduardo Silveira, Luís Cerqueira, Rui Teixeira, Luís Machado, Maria Emília Baptista, Maria Bastos (direcção de TV de Fernando Frazão), 18 e 35, Série Infantil — Polly e o segredo das 7 estrelas (ultimo episódio); 18 e 50, Desporto em Câmara Lenta — programa do professor Lélio Ribeiro; 19 e 05, TV Rural — programa do engenheiro Sousa Veloso, 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Viagens sem Passaporte — Bélgica (apresentação de Maria João Aguiar); 20 e 10, TV 7 — Revista dos acontecimentos da Semana; 20 e 35, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 45, Cinema 67 — programa de actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão com a colaboração de Oliveira Pinto; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, TV Clube — «O Mundo a cantar» — canções populares de três continentes pelo Grupo Vocal Feminino sob a direcção do maestro Friedrich Wilhelm Verner e a colaboração do acordeonista Siegfefied Sugg (apresentação de Pedro Moutinho e realização de Fernando Frazão); 22 e 20, Belphegor — 6.º e ultimo episódio — com Juliette Greco, René Dary, François Chaumette, Sylvie e Paul Delaroche (realização de Claude Barma); 23 e 15, Domingo Desportivo — imagens e comentários á actualidade desportiva; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários** 538524.
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabroso, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. Gago Coutinho, lote 101-D (á Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (á Av. Estados Unidos da América) (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32, A-B (534027).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — Bastos, R Morais Soares, 91-F (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (do), Av. da Republica, 58-D-E, (771661) ✲ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes, Pr.** Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Navais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (784888) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheira, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Elma,** R D. Maria Pia, 358-A (686176) ✲ **Urbana de Freitas,** Rua Silva Carvalho, 1-9, (662838).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ **Mota Capitão,** R. de S. Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 16 (862074) ✲ **Branquinho,** Rua dos Sapadores, 87 (842725).
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237) ✲ **Fernandes Borges,** R. C., 3, lote 300 — Olivais Sul (389091).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (Tels. P. P. C. 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 5-C-D (681847).
REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (761035).
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A, á Encosta do Restelo (612248).
SANTO AMARO — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena,** R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R da Cruz dos Poiais, 52 (678531).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420089).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões 8 (Tel 2430058)
PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — Rua Frei tas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R Elias Garcia 209 (Tel 930019); **Flama** — R Elias Garcia 78-B (Tel 932485); **Confiança** — Av D Nuno Alvares Pereira, 5-A (Tel 938149).
DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R da Republica, 83 (Tel 950043)
CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Tel 29400341)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — vila — L Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Aprela Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).
ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — Império — R do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025).
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); **Bairros** — P. Santos Nicolau (Tel. 23330)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1 0	—	—	545$00
Cons 3 % 1 0	595$00	—	595$00
Cons 3 1/2 % 1 0	—	—	695$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.595$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	—	—
Obg Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obg Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externa 1.ª série	—	1.200$00	1.210$00
Externa 1.ª série cor	—	1.210$00	—
Externa 2.ª série	—	—	—
Externa 2.ª série cor	—	—	—
Externa 3.ª série	—	1.235$00	1.240$00
Externa, 3.ª série cor	—	1.295$00	1.305$00
Caut 3.ª série s/1	—	285$00	290$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	475$00
Norte de Portugal 5 %	401$00	—	402$00
Gás, Elect 3 3/4 %	—	830$00	—
Gás, Elect 4 %	—	810$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	—	—	915$00
Gás, Elect 5 %	950$00	950$00	—
U E P 3 3/4 %	—	—	778$00
U E P 4 % 945	—	—	—
U E P 4 % 948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P 5 % 951	80$00	79$00	80$00
U. E. P 5 % 952	—	—	—
H do Douro	800$00	795$00	805$00
H. E. S. Estrela	740$00	—	750$00
C. P. 4 1/2 %	—	950$00	970$00
Metropolitano	—	940$00	—
TAP	—	—	—
Sonefe	—	706$00	720$00
Acções Bancos			
Alentejo	1.150$00	1.150$00	—
Angola	—	1.530$00	600$00
Burnay s/d	—	3.400$00	—
Espírito Santo	—	13.500$00	4.500$00
Lisboa & Açores	—	4.200$00	4.300$00
Portugal	—	—	3.200$00
Ultramarino	1.480$00	1.480$00	1.485$00
Agricultura	1.090$00	1.085$00	1.090$00
Crédito Predial	1.870$00	1.860$00	1.880$00
Português do Atlântico	—	6.500$00	7.000$00
Totta Alianço	—	4.350$00	4.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	300$00	—	305$00
Segres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	—	1.900$00
C.ªs Ultramarinas			
Agrícola Casseque	510$00	508$00	515$00
Agrícola das Neves	—	75$00	—
Agricultura Colonial	—	—	95$00
Açúcar de Angola	—	—	750$00
Boror	—	100$00	—
Cabinda	—	25$00	30$00
Cáda	—	1.460$00	500$00
Com do Buzi	—	58$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	—	350$00
Incomati	—	520$00	—
Moçambique	48$00	47$00	49$00
Zambézia	38$50	38$00	39$00
Diamantes	1.230$00	1.225$00	1.235$00
Lobito	—	390$00	400$00

Comp.ª diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	2.020$00	2.020$00	—
Cimentos Leiria	1.500$00	1.500$00	1.550$00
Industria Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	1.230$00	1.225$00	235$00
Col de Navegação	—	570$00	580$00
Port de Celulose	—	—	—
Port de Pesca	960$00	950$00	965$00
Port de Tabacos	423$00	420$00	423$00
Tabacos de Portugal	—	960$00	—
Sacor	—	4.980$00	5.000$00
Soce	—	—	3.250$00
U. Azota	1.130$00	1.130$00	1.135$00
Petroquímica	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	460$00	460$00	470$00
Aguas de Lisboa 936	—	—	475$00
Electrica das Beiras	—	1.700$00	—
Gás e Electricidade	418$00	417$00	418$00
H Alto Alentejo	205$50	205$00	205$50
H E Cávado	—	1.335$00	—
H E Douro	1.350$00	1.348$00	1.355$00
H E Serra	—	—	—
H E Zêzere	1.615$00	1.615$00	620$00
Nac de Electricidade	1.700$00	1.700$00	1.705$00
União Eléctrica Portuguesa	214$00	214$00	215$00
Termoeléctrica	1.700$00	1.695$00	1.703$00
F Invest Atlântico	—	173$90	179$10
F I D E S	—	119$00	122$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$30	38$30
Alemanha — Marco	9$10	9$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$ 0
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fina	33$30	34$30

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

Reclamações locais

A estrada da Circunvalação de Évora

ÉVORA, 11 — Sob a orientação da Direcção de Estradas do Distrito de Évora, estão já decorrendo os trabalhos do novo traçado do sector da estrada periférica desta cidade, compreendido entre as Portas de Avis e as Portas de Machede Nova. O novo traçado desta rodovia implica o desaparecimento do actual Lavadouro Público Municipal, que só será demolido quando estiver construído um outro que vai ser edificado nas imediações do Bairro do Poço Novo.

A antiga Central Eléctrica, que também teve de desaparecer por causa da nova estrada, está já quase demolida.

Entretanto, permitirá que fique desafrontado um vasto sector da antiga muralha militar da cidade e do chamado Forte de S. Bartolomeu, que está sendo restaurado pela Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais.

Nos campos histórico, urbanístico e prático, o importante sector da cidade beneficiará muito com os trabalhos em curso.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Raquel Welch e Stephen Boyd
na famosa AVENTURA
VIAGEM FANTASTICA

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme verdadeiramente sensacional a que os diálogos de **Michel Audiard** dão um humor irresistível
O AVENTUREIRO DE TAHITI
com **Jean-Paul Belmondo** e **Mylene Demongeot**

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
A BOLSA OU A VIDA
(LA BOURSE ET LA VIE...)
com **Fernandel** e **Jean Poiret**

ROMA — Plateia 72 77 18 — Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Morten Grunald e **Essy Persson**
numa irresistível paródia aos filmes de agentes ultra-secretos!
BATE PRIMEIRO, FREDDY
Um êxito de gargalhada fotografado em Eastmancolor!

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A classe do cinema francês e o «suspense» de uma história inquietante!
O TIGRE PERFUMA-SE COM DINAMITE
com **Roger Hann** e **Margaret Lee**

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
A comédia do ano!
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ **Catherine Spaak** e **Nino Manfredi**

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...
RAINHA DO AMOR
A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS
(M. 17 anos)

AVIS — Telef. 53 23 00 (M. 12 anos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ENCHENTES
RITA PAVONE na sua primeira e divertida comédia musical
RITA
A FILHA AMERICANA
com TOTÓ e o famoso Conjunto «THE ROKES»
Canções! Bom Humor! Ritmo!

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 937593
Às 21.30
(M. 12 anos)
CANTINFLAS
Um Génio de Medicina que cura tudo com injecções de gargalhada!
O SENHOR DOUTOR
Não sofra mais, a cura dos seus males está neste filme!

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
De Capri a Sorrento numa apoteose de luz, musica e cor...
...e bonitas raparigas!
RAPARIGAS AO SOL
com **Catherine Spaak** e **Lisa Gastoni**

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
ROUBARAM A GIOCONDA
com **George Chakiris** e **Marina Vlady**

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
OPERAÇÃO ZANZIBAR
A ILHA DOS PRISIONEIROS

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
MARMIE
A NOVA CINDERELA

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

ESTÚDIO — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
14.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
UMA RESTIA DE AZUL

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de espionagem de alta classe espectacular
O. S. S. 117
TERROR EM TOKIO
com **Frederick Stafford** e **Marina Vlady**
Sensacionais aventuras do mais audacioso, astuto e sedutor agente secreto
Scope-Col. (M. 17 anos)

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
RIFIFI EM PARIS
com **Claudio Brook** — **Jean Gabin** — **George Raft**
Eastmancolor — Franscope

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
O «sindicato do crime» contra «Paulo Les Diams»
RIFIFI EM PARIS
com **Claudio Brook** — **Jean Gabin**
Eastmancolor

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
(Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com **Anouk Aimee**, **Jean-Louis Trintignant**

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Bárbara Rutting
— e —
Hansjorg Felmy
no mais ousado filme de **Ladislao Vadja**
O OUTRO LADO DA VIDA
Um conflito dramático num mundo estranho onde se debatem ódios e paixões!

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
NA ITALIA É ASSIM EMPRESTA-ME O TEU MARIDO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miússov» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: Sarau do Lisboa Ginásio Clube» (6 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa da Irene» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos Associados» (Adultos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «As noites brancas», de Dostoiewsky (12 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Billy, o vingador» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Revolta em Batasi» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «A procura do ídolo» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Contrato para matar» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Regresso das cinzas» (17 anos).
JARDIM — Às 21:« A vida de um gangster» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O tesouro dos Incas» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Z-55 missão desesperada» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O espadachim da capa vermelha» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Modesty Blaise, a mulher detective» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os 4 filhos de Kate Elder» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Fim de semana perigoso» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Boeing-Boeing» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A grande aventura» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Cem mil dólares ao sol» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Desafio á Scotland Yard» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Mulheres e Recrutas» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Cabriola» (6 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O rapto de Zelda» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Bikinis ao Sol» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os Profissionais» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Quando os abutres voam» (17 anos)
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «As escravas ainda existem» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: A vingança do cavaleiro negro» (12 anos); LIDO — Às 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «As lutadoras contra o médico assassino» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE CHABY — Às 21 e 30: Nossa Senhora de Paris» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30. «A fabulosa troca de caixões» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Máscaras para todos» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Rosa invencível» e «Eddie em Lisboa» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Matt Helm o agente muito secreto» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21 «A Batalha dos Ardenos» (12 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «Os gladiadores espartanos».
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21 «O libertador da cidade» e «Dinheiro e só dinheiro» (12 anos).

CAO KY, primeiro-ministro do Vietnam do Sul (á esquerda) conversa com o actor Glenn Ford, oficial americano na reserva mas agora em serviço, durante algumas semanas, naquele país do Sueste asiático

AEG admite

* agente técnico de engenharia

com grande experiência de montagem de linhas aéreas de A. T. e sub-estações. Resposta por escrito, acompanhada de «curriculum vitae», e ordenado pretendido para:

AEG Lusitana de Electricidade

S. A. R. L.

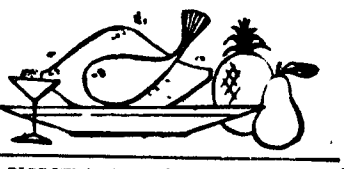
Rua João Saraiva, 4 — LISBOA 5

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, n.º 22
Telefone 67 72 99
HOJE, ás 22 h.
AS NOITES BRANCAS de DOSTOIEWSKY
com encenação de **Norberto Barroca**
Amanhã, domingo, ULTIMO DIA!!
(Para maiores de 12 anos)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

TABORDA
RESTAURANTE CERVEJARIA
R. Actor Taborda, 2 a 16 — T. 41359
(Junto ao Saldanha)
As 6.as-Feiras — BACALHAU NO FORNO e CHISPE C/ GRELOS á TRANSMONTANA
ESPECIALIDADE DIÁRIA
FRANGO NO ESPETO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

PARREIRINHA DO RATO
— O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA —
Largo do Rato, 11, porta 1 — Tel. 685908
HOJE: ARROZ DE LAMPREIA
Restaurante, snack-bar, cervejaria e mariscos
Refeições ao domicílio
Aberto até ás duas da madrugada — Parque anexo para automóveis

CAFÉ RESTAURANTE «CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência — Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO Á LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

INSTITUTOS
Preparação intensiva para admissão aos Institutos Comercial e Industrial
CURSO LICEAL
1.º, 2.º e 3.º Ciclos
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefs. P. B X 865904 863232 863356 - 831811

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência PEDRO ALVES, SUC., Rua do Batalhoz.

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

O rio Douro vai ser navegável até 172 quilómetros da foz

Houve um Homem, daqueles que sempre se deveria escrever com h maisculo, o velho professor da Faculdade de Engenharia do Porto, sr. eng.º Ezequiel de Campos, que, ao dar a sua ultima aula, atingido pela inflexível lei do limite de idade, em 12 de Dezembro de 1944, disse, em determinada altura: «Ainda não se construiu nenhuma central eléctrica no rio Douro, mas já estão feitas as sondagens no sítio que localizei, em Carrapatelo...» Foi, portanto, este grande pioneiro do aproveitamento hidroeléctrico do Douro quem, desde que foi nomeado relator de uma comissão de Obras Publicas da Camara dos Deputados, em 1913, se bateu, pode dizer-se heroicamente, para que este aproveitamento fosse uma realidade.

São os factos, pois, que lhe estão dando plena razão.

Ele dirigiu aos seus alunos este seu ultimo pedido: «Se eu não chegar a ver a obra realizada, aqui vos peço a todos que proporcioneis a satisfação da minha ultima vontade: — que seja colocado junto da primeira turbina o meu anteprojecto, pois quero sentir, depois de morto, a água correr, a gerar electricidade para o bem de Portugal.»

A barragem de Carrapatelo, no limite dos concelhos de Sinfães e Marco de Canaveses, distante do Porto 56 quilómetros, está muito adiantada, quase pronta, pelo que esperamos seja cumprida a ultima vontade do saudoso mestre, o que é da mais elementar justiça. É bom que, ao ser inaugurada solenemente essa barragem, o seu nome não seja, portanto, esquecido.

Obras muito importantes se realizaram já no percurso português do rio Douro: Miranda, Picote, Bemposta. Outras estão em projecto ou já em construção: Pocinho, Valeira, Foz do Tua, Régua, a já referida de Carrapatelo e Atães.

Nos afluentes do Douro, tais como no Sabor, Tua e Tamega e, ainda, no Coa, Távora e Paiva, importantes obras têm os seus projectos aprovados.

O ultimo escalão, o de Atães, fica já no troço fluvial-amrítimo do Douro e tem como finalidade, além da produção de energia, a obtenção de melhores condições de navegabilidade no troço final do rio. A propósito desta via de transporte fluvial, ocorrem-nos várias considerações.

Obra de projecção

Há alguns anos já que os transportes de mercadorias nos característicos barcos rabelos quase se não fazem, dados os perigos constantes a que se expunham os seus arrojados tripulantes, dadas as características do acidentado do rio, cujo leito se situa em grande parte do seu percurso por entre gargantas muito estreitas de enormes penedias. Quer no Verão, quer no Inverno, as condições de navegabilidade são geralmente más, quer o rio traga pouca água, quer traga muita. Causas diferentes que produzem idênticos efeitos. Quer á vela, quer á sirga (por cordas puxadas das margens), os pobres trabalhadores do rio viam-se e desejavam-se para atingir as metas das viagens. Muitos lá perderam as vidas e os prejuizos materiais eram enormes.

A Hidroeléctrica do Douro, empresa concessionária que tem por missão o aproveitamento hidroeléctrico em questão, tomou a seu cargo o emprego dos meios bastantes para tornar o rio navegável em grande parte do seu percurso. Os aglomerados urbanos de Régua e Porto vão ficar, pois, mais ligados. Sob multiplos aspectos, e tendo em vista a valorização económica e social das regiões a beneficiar, é do maior interesse a obra que dentro em pouco passará de projecto á realidade.

Com a conclusão do aproveitamento de Carrapatelo, o Douro será uma via navegável de 172 quilómetros, com uma área de penetração que abrangerá 40 concelhos.

Cais acostáveis serão construídos ao longo deste percurso, pelo que, em muitos pontos, os produtos agrícolas terão acesso ao rio, e dali, portanto, ao Porto e, consequentemente, aos concelhos interiores.

Esta navegação far-se-á por intermédio de um amplo canal criado ao longo da via fluvial, canal esse que terá a largura suficiente para que as embarcações se possam cruzar á vontade.

Projecção económica

Voltarão a navegar os lendários barcos rabelos?

Ou far-se-á a navegação com barcos motorizados, com maior capacidade de carga? Sendo assim, é muito possível que a camionagem e o caminho de ferro venham a sentir os efeitos desta natural concorrência.

Do que não restam duvidas é que o transporte fluvial resulta mais barato que todos os outros e, deste modo, torna os produtos mais acessíveis á grande massa do publico consumidor.

Devemos salientar que, além do vinho do Porto, oriundo da Régua, e dos produtos agrícolas de toda a vasta região servida pelo Douro, outros e muito variados serão transportados ainda pela via fluvial, mormente o ferro dos jazigos de Guadramil, situados na zona de Bragança, e o minério de Moncorvo, cujos jazigos são os mais importantes da Europa, as magnetites de Vila Cova do Marão e o carvão dos jazigos de antracite do Pejão. Todos estes minérios, existentes em quantidades muito elevadas, serão adquiridos, infalìvelmente, por mais baixo preço.

Afiguram-se-nos de futuro prometedor as actividades enquadradas por intermédio da navegabilidade do rio Douro, que o saudoso engenheiro Ezequiel de Campos tão apaixonadamente defendia, doutrina económica que tanto custou, afinal, a ser compreendida... Por vezes, chamavam-lhe «bairrista», e ele, afinal, era apenas português!

G. C.

Notícias de Viana do Castelo

Homenagem a uma actriz

VIANA DO CASTELO, 11. — No Teatro Sá de Miranda, com a lotação completamente esgotada, representou-se a peça «A Rapariga do Apartamento» e, no final, a actriz Laura Alves foi alvo de uma pequena homenagem. Usou da palavra o amador de teatro José Alves Cerqueira e foram-lhe oferecidos um ramo de camélias e uma boneca rigorosamente vestida á vianesa.

No camarim, decorado a rigor no estilo Luís XVI, a artista foi muito cumprimentada e teve palavras de reconhecimento e admiração para Viana e sua gente.

TOME VITACOLA

E VIVA MAIS FORTE e SAUDÁVEL

Principiou a construção da piscina do C. D. U. P.

Nos terrenos do Estádio Universitário, principiaram ontem as obras de terraplenagem, com vista á construção do pavilhão gimnodesportivo. A piscina do C. D. U. P. passa a ser, pois, uma realidade sendo possível até que venha a ser utilizada ainda este ano.

As comemorações do «Dia da P. S. P.»

As cerimónias comemorativas do «Dia da P. S. P.», foram prejudicadas pela chuva que caiu ininterruptamente. Assim, o projectado desfile da corporação pela cidade, limitou-se ao de um batalhão, a duas companhias, sob o comando do sr. capitão Aragão, desde o Terreiro da Sé ao comando da corporação. No Terreiro, as forças apresentaram continência ao comandante e á oficialidade, que estavam numa tribuna ali montada para o efeito. Antes, ás 9 e 30, na Sé, o rev. Tobias Ferraz, celebrou missa comunitária, á qual assistiram representantes do administrador apostólico da diocese, do chefe do distrito, do comando da I Região Militar e do chefe do Departamento Marítimo, o vice-presidente do Município, o presidente e o procurador junto do Tribunal da Relação, subdirectores da Polícia Judiciária e da P.I.D.E., comandante da Guarda Fiscal, cônsul da Bélgica, a oficialidade, comissários, graduados e guardas do comando distrital da P. S. P. Assistiram, também, á cerimónia religiosa, famílias dos guardas e graduados da corporação.

Mãe e filha condenadas em tribunal

No 5. juízo correccional foram julgadas as sr.as Maria da Conceição Louzão, de 45 anos, viuva, e sua filha, Alice do Céu Mesquita, de 22, residentes na Rua Antero de Quental, 71, em Gaia. Eram arguidas de, no dia 8 de Janeiro do ano passado, na Rua de Santa Catarina, atirarem á cara do sr. Virgílio Serafim Conceição e Silva, prospector de vendas, Largo de São Pedro, 9, com o intuito de o desfigurar, ácido sulfurico, produzindo-lhe queimaduras no pescoço e nas mãos, pois ele seduzira a Alice, abandonando-a depois, com um filho nos braços.

Foram condenadas, a primeira, em 6 meses de prisão, remíveis a 10$00 por dia, 160 dias de multa também a 10$00 diários; e a segunda, em igual tempo de cadeia, remíveis á mesma importancia e ainda na multa e no imposto de justiça. Foram, solidáriamente, condenadas a pagar a indemnização de 12 000$00.

Acto de posse dos dirigentes do Varzim

A tradicional cerimónia da posse oficial dos novos dirigentes do Varzim Sport Clube, sancionados já superiormente, efectua-se na próxima terça-feira, pelas 22 horas, na sede do clube.

O F. C. do Porto a contas com as lesões

Os jogadores do F. C. do Porto, Gomes e Almeida, lesionados há algum tempo já, ressentiram-se ligeiramente no último treino efectuado, pelo que é bastante problemática a sua inclusão na equipa que amanhã actua no Barreiro.

O «caso» Manuel Oliveira

Está concluido já o inquérito promovido pelo Leixões ao seu treinador Manuel Oliveira suspenso de toda a actividade desde o princípio da semana. A direcção do clube matosinhense reune-se esta noite para apreciar as conclusões do referido inquérito. Mas tudo leva a supor que o técnico leixonense, não voltará a ocupar o seu cargo.

Vida Musical

Na segunda-feira, ás 21 e 30, haverá, no salão nobre do Ateneu Comercial, um recital de flauta e piano, pelos artistas alemães Peter Martin e Harald Boje.

— A Delegação do Porto da Juventude Musical Portuguesa, em colaboração com o Ateneu, promove, nesta agremiação, na quarta-feira, ás 18 e 30, um recital pelo cantor Gaston Germain e pelo pianista Colombe Pelletier.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Torneio do F. C. de Gaia: António Aroso-Paramos, Paroquial-Madalenense, Infante de Sagres-Espinho. Jogos ás 21 e 30 no pavilhão do Gaia.

BASQUETEBOL — Campeonatos nacionais da I Divisão—Zona Norte: F. C. do Porto-Marinhense e C. D. U. P.-Vasco da Gama. A partir das 21 e 30, no pavilhão do Académico.

TÉNIS DE MESA — Associação do Porto — Taça «Fundação» (seniores e juniores). A partir das 21 horas, jogos na sala do F. C. do Porto (Bombeiros Voluntários do Porto).

VOLEIBOL — Associação do Porto — Campeonatos regionais da I Divisão: Fiães-Oliveirense, Leixões-C. D. U. P. e F. C. do Porto-Acad. de Avintes. Jogos ás 22 horas, nos campos dos primeiros.

DIVERSOS — Assembleias gerais — do Candal, ás 21 horas; do Grijó, ás 21 e do Pedras Rubras, ás 22, nas sedes daquelas colectividades, para eleição dos seus novos corpos gerentes.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O Tempo e o Ira» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Um italiano em Londres» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Batman, o Invencível» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A Bíblia» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Com a minha mulher, não!» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os grandes aventureiros do Arkansas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O caixão de Hong-Kong» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O homem da Interpool» e «Os canhões do galeão negro» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «A mulher de palha» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 15: «Um italiano em Londres» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Todos foram julgados» (17 anos).
CINE-FOZ — Às 21 e 30: «A história de um grande amor» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «O espião que saiu do frio» (17 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «O triunfo de hércules» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «O. S. S. 117, em Bangkok» (12 anos).

Amanhã, à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Um italiano em Londres» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «Batman, o Invencível» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Como roubar um milhão!» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A Bíblia» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Com a minha mulher, não!» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Os grandes aventureiros do Arkansas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O caixão de Hong-Kong» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O homem da Interpol» e «Os canhões do galeão negro» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 15 e 30: «Gigantes do mar» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 15: «Um italiano em Londres» (17 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «O leão de São Marcos» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 15 e 30: «A ponte do rio Kwai» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 15 e 30: «O Império de Roma» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, Rua do Ameal, 1227 (T. 4-3550) ✲ **BIRRA**, Praça da Liberdade, 125 (T. 2-0463) ✲ **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855 (T. 6-0606) ✲ **FALCÃO**, Rua de Santo Ildefonso, 61 (T. 2-1566) ✲ **INVICTA**, Rua do Bonfim, 330 (T. 5-12'2) ✲ **LAPA**, Rua Antero de Quental, 211 (T. 4-0697) ✲ **MARTINO, SUCR.**, Praça Marquês de Pombal, 122 (T. 4-0747) ✲ **ORDEM DA TRINDADE**, Rua da Trindade, 19 (T. 2-7420) ✲ **RAMOS**, Rua do Exército Libertador, 91 (T. 6-4935) ✲ **SANTA TERESA**, P. G. Gomes Fernandes, 100 (T. 3-5713) ✲ **TERREIRO**, Rua do Reboleiro, 21 (T. 2-3576) ✲ **VAZ TEIXEIRA, SUCR.**, Rua do Heroismo, 56 (T. 5-2851) ✲ **VILARINHA**, Rua da Vilarinha, 161 (T. 68-2014) ✲ **NACIONAL**, Rua Senhora da Luz, 156 — Foz (T. 68-0833).

NOTÍCIAS DIVERSAS

Com a intervenção do antigo presidente da direcção, sr. Benigno Paulo da Cruz, agora exercendo a sua actividade, em Lisboa, foi concedida pela Fundação Gulbenkian á Associação dos Bombeiros Voluntários Portuenses uma automaca para os seus serviços de urgência, que ficará no quartel «Coronel Gabriel Cardoso», na Foz do Douro.

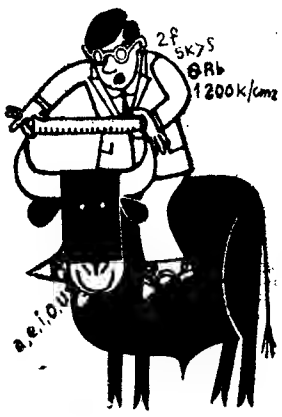
— Nos Hospitais Menores, administrados pela Misericórdia, na Rua das Fontainhas, celebra-se amanhã, o «Dia de São Lázaro. Estarão expostas ao publico as instalações dos referidos estabelecimentos de assistência.

M/ 6 anos

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ
às 16 horas

GARRAIADA DOS FINALISTAS DA FACULDADE DE LETRAS E DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO



GRAÇA
IRREVERÊNCIA
JUVENTUDE
ALEGRIA
NAS
BANCADAS
...e sortes no redondel!
(se ninguém precisar de mercurocromo)

CAVALEIROS
FREDERICO CUNHA
JORGE DE CARVALHO

ESPADAS
JOSÉ PISCO
«El Psicólogo»
SOMMER RIBEIRO
«El Guilho»
CARLOS DE OLIVEIRA
«El Paquito Bueno»
e as suas
«18 NIÑAS SABIAS»

2 GRUPOS DE FORCADOS 2
«OS DEVORA BOIS»
E OS «FILÓLOGOS»
chefiados por José Guedes
e Veríssimo de Sousa
E o sensacional
neto, - a neta
Antonieta Janeiro Alves

Bilhetes à venda:
Nos Restauradores, 7
(Tel. 32 17 12 e 3 07 69)
e na Praça de Toiros
(Tel. 77 18 19 e 76 15 39)

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 453 • 11 de Março de 1967

A FESTA DE TOUROS EM PERIGO NA ESPANHA?

MADRID. — O touro, sendo, como é, o motivo central da Festa Brava, está, contudo, longe de ser o único a causar problemas e preocupações sem conta aos empresários. O cavalo, que na lide espanhola não adquire o valor que atinge no espectáculo taurino português, é, no entanto, um elemento auxiliar de que não se pode prescindir.

Os empresários, como se sabe, sobrecarregados com uma série de despesas que oneram as corridas e estão a tornar a festa de touros muito pouco comercial, têm agora nos cavalos mais um motivo de arrelias, a juntar aos complexos problemas que, para um empresário consciente, há muito representam a mobilização dos curros e a contratação dos toureiros de primeiro plano. Os curros custam fortunas, e os toureiros pedem honorários que chegam a atingir, como no caso de Cordobês, os quinhentos contos por corrida.

Se a presente situação não se modificar, pode dizer-se que o espectáculo mais castiço de Espanha tende a desaparecer. As despesas não estão equilibradas com as receitas, por forma a que as empresas vejam na organização das corridas o estímulo lucrativo compatível com o elevado empate de capital e as tremendas responsabilidades que uma corrida, em forma, pressupõe.

O aficionado raramente se dá

Por F. A. ZAMORA

(Serviço especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

conta das despesas que oneram a organização de uma corrida. Começa por se tratar de um espectáculo que mobiliza largas dezenas de pessoas, entre artistas e empregados. As despesas tributárias, seguros, publicidade e

(Continua na página seguinte)

O protesto atingiu eloquente momento, quando multidões assistiram ao funeral de Sacco e Vanzetti

NO 40.º ANIVERSÁRIO DE UM ERRO JUDICIÁRIO – 2

Flagrantes deturpações da verdade no julgamento de Sacco e Vanzetti

por TOM LLOYD (Serviço especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

(Continuação do número anterior de «Magazine»)

NOVA YORK — Bartolomeu Vanzetti e Nicola Sacco eram naturais da Itália. O inglês que falavam estava longe de ser perfeito e nunca se tinham resolvido a pedir cidadania norte-americana. Vanzetti, de 33 anos, vivia nos Estados Unidos havia quinze anos. Quando se entregava ao seu trabalho de venda ambulante de peixe nos arredores de Boston, aproveitava a ocasião para distribuir panfletos anarquistas advogando uma espécie de revolução idealística, que tem sido designada como «nobre insensatez». Sacco, pacífico e discreto, partilhava a opinião de Vanzetti na crença de que todos os Governos deviam ser derrubados — mas mais pela força das ideias do que das bombas.

O mau inglês que falavam não lhes facilitava a expressão

Quando foram presos, por ordem de Michael Stewart, chefe da Polícia de South Braintree, ambos eram portadores de revólveres, sendo o de Sacco do mesmo calibre 32 do que disparara sobre Berardelli. Com A. Michell Palmer em Washington, na função

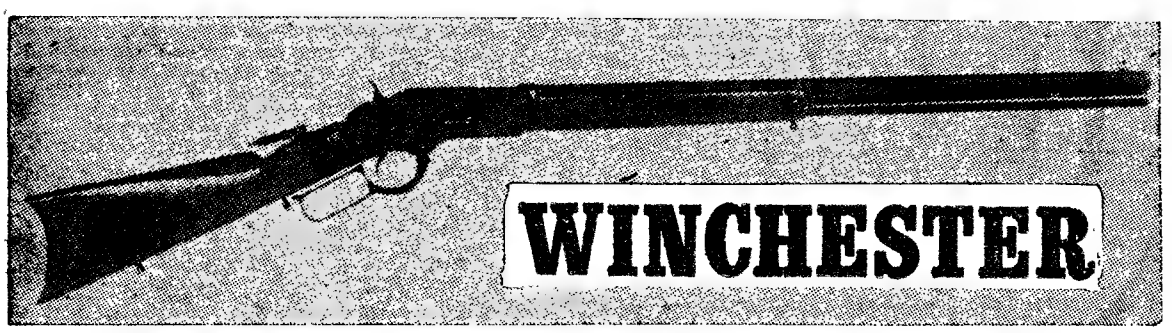
(Continua na 7.ª página)

A GRÃ-BRETANHA INTERROGA-SE

ACERCA DA MISTERIOSA DOENÇA DE TONY — MAS O SEGREDO SUBSISTE

(Ler na página central)

A HISTÓRIA DA CARABINA



UMA passagem de diligência do Mississipi à costa do Pacífico custava 200 dólares, aproximadamente mais 50 do que actualmente um bilhete de avião para uma viagem de Nova York a Los Angeles.

A nação americana apenas com 90 anos contava 35 estados na União no momento em que em Washington um presidente chamado Johnson procurava dar unidade ao país depois de quatro anos de guerra civil. No Texas, os vaqueiros começavam a conduzir gado através de grandes distâncias a primeira vez até Abilene, Kansas.

Estava-se em 1866. Como os outros períodos da História americana, era um ano cheio de acontecimentos que reflectiam o génio do bem e do mal no homem, a sua capacidade de destruir e criar.

(CONTINUA NA 10.ª PAGINA)

Apresentamos na foto o modelo do primeiro avião comercial construído na República Federal da Alemanha depois de 1945, o VFW 614. A sua capacidade é de 40 passageiros ou quatro toneladas de carga; a sua velocidade de cruzeiro é de 740 km/h e o seu raio de acção de 800 quilómetros. Não existindo, por enquanto, um avião a jacto desta espécie e situando-se o preço abaixo de seis milhões de marcos, a fábrica em Bremen conta com muitas encomendas

A FESTA DE TOUROS EM PERIGO NA ESPANHA POR FALTA DE CAVALOS

(Continuação da página anterior)

outras ascendem a verdadeiras fortunas no fim de cada época.

Um problema bastante complexo

Os cavalos, que até há pouco não constituíam problema de maior, ameaçam agora tornar-se num dos mais sérios obstáculos que os empresários têm de transpor. Embora os preços dos bilhetes sejam considerados muito elevados, relativamente ao custo de vida, os empresários verificam que as suas receitas não aumentam proporcionalmente às despesas e são, por isto, obrigados a travar todo e qualquer aumento destas.

O problema dos cavalos põe-se agora, concretamente, na praça de touros de Zaragoza, onde o fornecedor destes animais, que mantém um velho contrato com a empresa, está disposto a abandonar o negócio, em virtude de não conseguir encontrar substitutos para iniciar a próxima temporada.

O problema é bastante complexo. Os cavalos devem obedecer a determinados requisitos de «carácter» e robustez, o que torna por vezes bem difícil a sua mobilização, quer sob o ponto de vista selectivo quer sob o aspecto de preços.

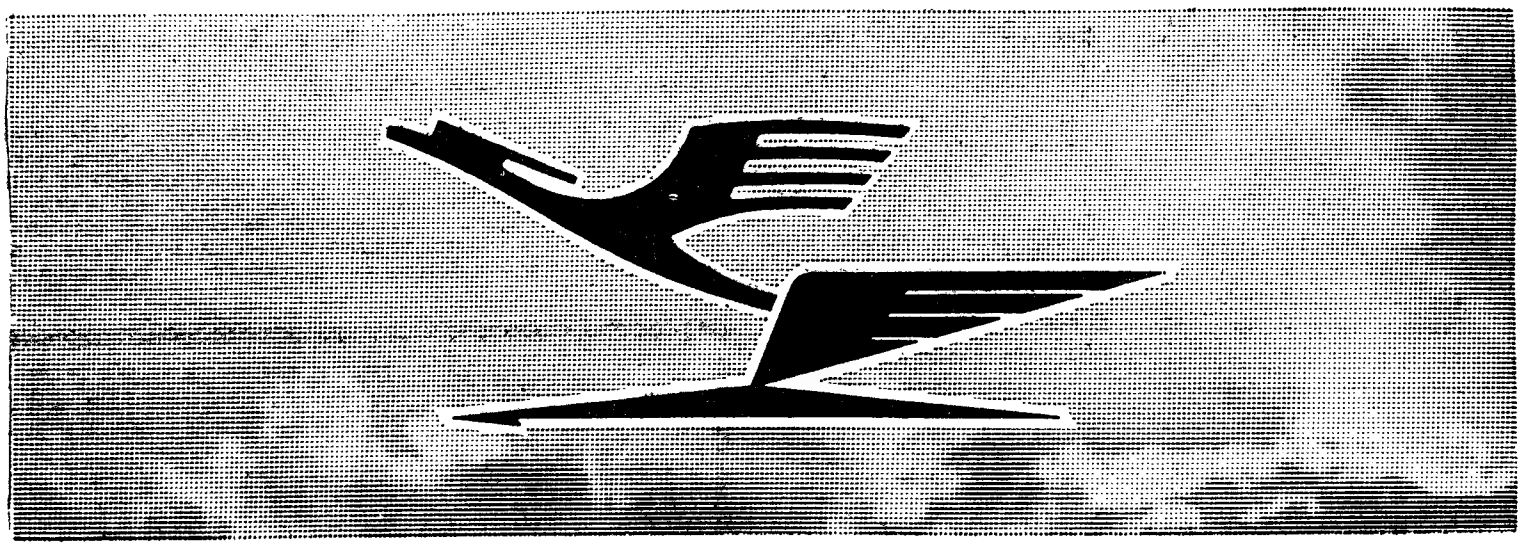
O fornecedor da praça de Zaragoza, sr. Nicolas Engay, declarou que apenas possui onze cavalos, quando necessita de vinte e quatro. No desejo de cumprir o contrato que o obriga a fornecer os cavalos para as corridas da próxima época, Nicolas Engay vai percorrer a província de Palência, na esperança de encontrar os animais de que necessita. No caso de os seus esforços resultarem infrutíferos, está decidido a rescindir o contrato, o que levaria ao encerramento da praça.

Os cavalos estão actualmente muito caros e não se encontram com facilidade. Cada um custa de 12 500$00 a 15 000$00 e em cada corrida há que expor um capital da ordem dos cinquenta contos, enquanto pela prestação do serviço dos cavalos apenas se recebem 5500$00. Para garantir a prestação do serviço em condições aceitáveis é preciso prover a manutenção dos cavalos durante o longo período do Inverno, o que torna este negócio bastante aleatório. Deste conjunto de factores resultou uma situação que se não for resolvida a tempo pode levar ao encerramento de uma das principais praças de touros do país já na próxima época taurina.

F. A. ZAMORA

Nunca estivemos tão perto:

8 voos semanais entre Portugal e a Alemanha!



Com o novo serviço conjunto TAP/LUFTHANSA, a distância já não conta.

Oito voos semanais a jacto sem escala, sendo dois ao domingo, ligam Portugal à Alemanha dando ligações imediatas para as principais cidades.

A bordo de qualquer dos aviões pode falar indistintamente português ou alemão. Seja qual for a língua que utilizar, a resposta imediata será sempre um sorriso de franca compreensão.

Utilize o serviço conjunto TAP/LUFTHANSA e verifique por si próprio a eficiência que resulta duma boa ligação.

Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou ao escritório mais próximo da Lufthansa ou da TAP.

TAP

Lufthansa

Serviço conjunto com início depois de 31 de Março

Café e coronárias

Trabalhos da equipa do dr. J. A. Little, de Toronto, no Canadá, salientam diversos factos sobre o café e a angina de peito. Em primeiro lugar, nas pessoas que sofrem das coronárias, o café faz aumentar o colesterol e as gorduras do sangue e, quanto maior a quantidade de café bebido, maior o aumento do colesterol. Como este parece estar relacionado com o aparecimento da arteroscleroso em geral, e com as doenças dos coronárias em particular, pode deduzir-se que, nestes casos, é de desaconselhar o café.

Os estudos do dr. Little demonstraram também que nos indivíduos normais o café não eleva o colesterol e as gorduras do sangue e que o efeito observado com o café nas pessoas que sofrem de angina de peito não se verifica com o chá. Como o café e o chá contêm *cafeína*, não deve ser esta a responsável, mas sim qualquer substância desconhecida existente apenas no café.

Técnicos cubanos em Hanói

Chegou recentemente a Hanói um contingente de técnicos cubanos. Segundo informações dos serviços de espionagem americanos, os técnicos estão a servir de conselheiros junto das guarnições das rampas de lançamento dos mísseis russos «SAM», semelhantes às existentes em Cuba.

Os esforços dos estudiosos na luta contra o cancro

- **Resultados sensacionais dos trabalhos de um investigador alemão**
- **Culturas de milhões de células cancerosas**

DÜSSELDORF (*pelo dr. Johann Mauthner*) — O gigantesco exército de médicos e de investigadores, empenhados há anos na batalha contra o cancro, já está dividido há muito em dois grandes grupos: enquanto um deles trabalha incansàvelmente na investigação das causas da formação do cancro ou de um possível agente, o outro grupo persegue um objectivo diferente: o seu interesse concentra-se exclusivamente na terapia, isto é, no descobrimento de um remédio seguro de eliminar o cancro. Os combatentes nesta hoste alegam o facto, comprovado pela experiência, de não ser necessário desvendar por completo o enigma de uma doença para a vencer. O que importa é descobrir e aplicar antídotos e remédios eficientes.

● Um novo processo para a cultura de células cancerosas

Faz parte deste segundo grupo o médico alemão dr. Krahe, que, nas águas-furtadas do Hospital St. Martinus, em Düsseldorf (Republica Federal da Alemanha), instalou um laboratório de investigação cancerológica. Os trabalhos que neste laboratório se desenrolam sob a direcção do investigador, auxiliado por um grupo de colaboradores, é uma grande manobra na batalha contra o flagelo da Humanidade. Milhões de células cancerosas, retiradas dos mais diferentes tumores, são «cultivadas» por meio de cerca de 200 substancias diferentes. O objectivo em vista é manter estas células vivas fora do organismo humano, e criar condições que as levem a crescer e a proliferar. Enquanto antigamente só se mantinha vivo um unico de entre mil tecidos «cultivados», o dr. Krahe «mantém vivas», graças a um processo por ele desenvolvido, cerca de 80 por cento das culturas.

● «Cada cancro é um indivíduo»

Um dos pontos essenciais do programa dos trabalhos do laboratório em Düsseldorf é o exame do efeito de todos os meios terapêuticos imagináveis sobre os diversos tecidos cancerosos. O dr. Krahe e os seus colaboradores verificam todos os dias a existência de fenómenos cancerosos diferentes, de maneira que um determinado medicamento tem efeito num caso, falhando por completo noutro. «Cada cancro é um indivíduo» é, por isso, uma das regras fundamentais do grupo de investigadores de Düsseldorf. A meta que se pretende atingir, pelo trabalho tenaz e incansável,

(Continua na 15.ª página)

discoteca

novidades em discos

O novo disco de Maria de Lourdes Resende

Maria de Lourdes Resende

O mundo da Rádio, da Imprensa e da Televisão reuniu-se uma destas tardes a convite da editora de discos Alvorada. Motivo: a apresentação de um novo disco de Maria de Lourdes Resende, sem duvida a melhor voz da nossa canção ligeira.

Esse fim de tarde, passado no «grill» do Flórida, atordoou-se na balburdia de muita gente a conversar, «flashs» dos repórteres e copos de «whisky». A presença da cançonetista referenciava a mulher inteligente, tranquila e calma, atendendo com um sorriso e uma resposta sensata quem dela se abeirava. Para além da voz agradável que desde há muito apreciamos, anotámos a lucidez e sinceridade com que Maria de Lourdes respondeu ao seus «inquisidores» de microfone em punho...

Esta gravação feita em tempo «record» é a resposta eloquente ao anónimo juri do Grande Prémio TV. Como em anos anteriores, o critério de eleição é discutível e, por isso, partimos vencidos para um Prémio Europeu que se não compadece perante a inexperiência, nem está atento aos nossos «problemas internos».

No seu novo disco, Maria de Lourdes interpreta a canção que apresentou no Festival «Não Quero o Mundo» (Duarte Pestana e Zélia Rosa Pinto) e ainda: «O Vento Mudou» (1.º prémio», «Quando Amanheceu» (4.º prémio) e «Um Homem Só», de José Mesquita e Francisco Nicholson. Com estas interpretações ficamos a dever a Maria de Lourdes Resende e á marca Alvorada uma atitude decisiva e muito oportuna em favor da canção ligeira portuguesa.

RICHARD Y SUS BAMBUCOS

Cinco moços — um Richard e quatro bambucos — cantam três **cumbias** e um **surf**. O conjunto é afinadinho e os numeros que interpretam não escandalizam os mais botas-de-elástico, agradando certamente, aos jovens dados aos ritmos trepidantes. Desta forma, é fácil assegurar um êxito a este novo disco de Belter, no qual se incluem «Ana Palangana», «La Gitana», «Estoy de Rodriguez» e «El Matecito».

Gravação **Belter** — 51718 — 45 r. p. m.

David MacCallum

David McCallum e a sua orquestra dão-nos mais uma interpretação do já tão conhecido tema do filme «Um Homem e uma Mulher», da autoria de Pierre Baronh.

Na outra face deste disco podemos ouvir duas canções cheias de encanto e agradáveis «In the garden under the tree» e «The house an Dreckenridge Lane».

Uma boa gravação Capitoli — EAP I-20900.

De uma semana para a outra

DIA 4

EM PORTUGAL — «É imperiosa a publicação de um Estatuto Hospitalar» — afirma dr. Neto de Carvalho, numa cerimónia promovida pela Previdência.

NO ESTRANGEIRO — Os gaullistas obterão maioria absoluta nas eleições legislativas, que começam amanhã — segundo sondagem á opinião pública parisiense.

DIA 5

EM PORTUGAL — Heróis de palmo e meio (Maria Teresa e Manuel Jacinto) homenageados em Mértola, ao receberem os prémios da Fundação Valle Flor.

NO ESTRANGEIRO — Votam em França mais mulheres (15 milhões) do que homens (13 500 000). ✲ Jânio Quadros poderá aderir a uma frente democrática que exclua Carlos Lacerda.

DIA 6

EM PORTUGAL — Os problemas da promoção e da protecção da saude examinados na posse do prof. Francisco Cambournac do cargo de director da Escola Nacional de Saude Publica e Medicina Tropical.

NO ESTRANGEIRO — Os franceses votam: confiança em de Gaulle. ✲ Confirma-se que eram americanos os aviões que arrazaram uma aldeia no Vietnam do Sul.

DIA 7

EM PORTUGAL — As dificuldades de exportação de produtos nacionais para Espanha analisadas em sessão conjunta da comissão permanente luso-espanhola.

NO ESTRANGEIRO — Acordo entre o Partido Comunista francês e a Federação da Esquerda, com vista ao segundo escrutínio. ✲ O Vietcong bombardeia de novo a artilharia americana que ataca o Vietnam do Norte. ✲ Um deputado trabalhista classifica de «fascistas» certas atitudes de Wilson.

DIA 8

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado-Maior do Exército espanhol (D. César Mantilla Lautrec) visita, em Mafra, a Escola Prática de Infantaria.

NO ESTRANGEIRO — Costa e Silva vai rever as decisões que privaram numerosos políticos dos direitos cívicos — supõe-se no Rio de Janeiro.

DIA 9

EM PORTUGAL — Centena e meia de expositores, representando dezassete países, reunidos em Nauticampo-I. ✲ Inaugurado o ultimo troço da Via Rápida do Porto.

NO ESTRANGEIRO — Os bombardeamentos americanos causam no Vietnam do Norte elevado numero de vítimas civis — segundo o «Times» de Londres. ✲ Oitenta mortos num combate no centro da ilha de Java.

DIA 10

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado inaugurou, na F. I. L., o salão «Nauticampo I» ✲ O novo embaixador da Noruega entregou credenciais.

NO ESTRANGEIRO — Bombardeadas, pela primeira vez, instalações da industria pesada norte-vietnamita ✲ O Congo convidou a comissão de colonialismo a reunir-se em Kinshasa.

aip cl-1

GARDEN PARTY

As Camisas GARDEN·PARTY têm todas as características que agradam à mulher... do homem moderno.

✲dispensam o ferro
✲não enrugam
✲duram
✲têm um toque agradável

✲

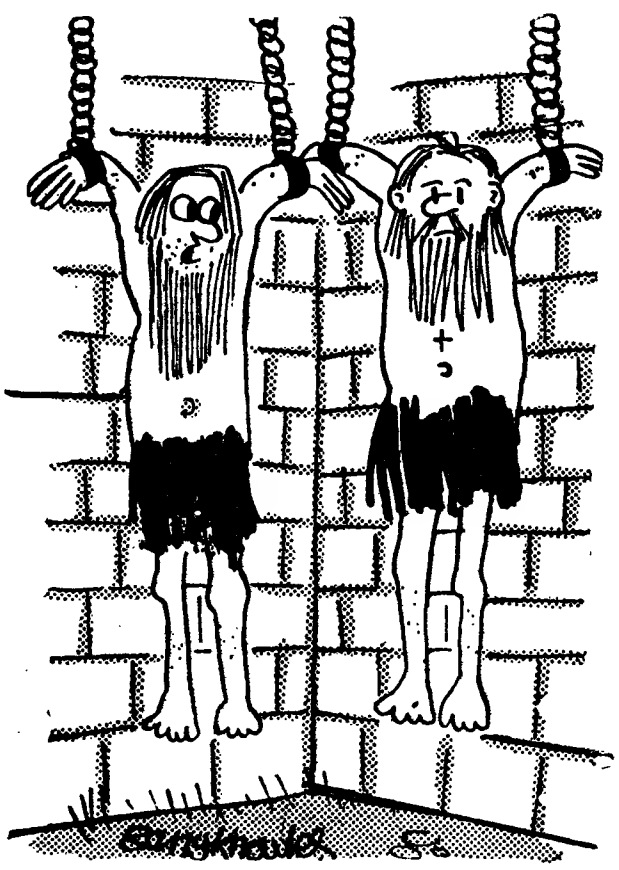
CAMISAS GARDEN·PARTY confeccionadas com ✲ TER-E-TEL ✲

Confecções CONDAL
Aguada de Cima

NUNCA COMEU
SE AINDA NÃO PROVOU
BACALHAU à JANSEN

o melhor bacalhau de Lisboa!
o bacalhau (alto, de lasca) da cervejaria JANSEN

cervejaria JANSEN rua 1º de Maio (ao Calvário)



— O pior é quando se tem cócegas nas pernas...

O Riso da Semana

REVOADA DE GRAÇAS

FOGO A ARDER

O «Fogo» teve fogo a bordo, o que não admira nada. Logo que ele nasceu os seus próprios armadores puzeram-lhe «Fogo», porque o «Fogo» era deles. O que admira é que, depois do fogo apagado pela própria tripulação o «Fogo» continuasse a sua rota.

Parece que até agora ninguém sabia que a missão do fogo era aquela — arder.

CADEIAS

Um noivo saiu da cadeia para recolher outra vez á cadeia do... casamento.

Ninguém sabe qual é a melhor, desde que é cadeia. Cada um é que sabe como lhe chama, mas, mesmo que seja de rosas, sempre é cadeia.

MAIORIDADE

Um turista que chega a Londres pergunta a um garoto:

— Diz-me uma coisa, vocês aqui vêem muitas vezes o Sol?

— Não sei, senhor: eu só tenho catorze anos.

O LUGAR ONDE

A filha de Juliette Greco diz-lhe um dia:

— Mamã, não me sinto bem.

— Onde, minha querida? Onde é que não te sentes bem?

— Na escola, mamã.

PROVA ELOQUENTE

No fim duma conferência publica sobre a hereditariedade, um senhor levanta-se e diz ao conferente:

— Eu posso dar-lhe uma prova formal do absurdo das suas teorias, fazendo-o conhecer a minha mulher, que era filha duma muda.

PRECAUÇAO INÚTIL

Uma senhora de certa idade visita o «atelier» dum jovem pintor:

— Atenção — diz-lhe este — esta tela não está seca.

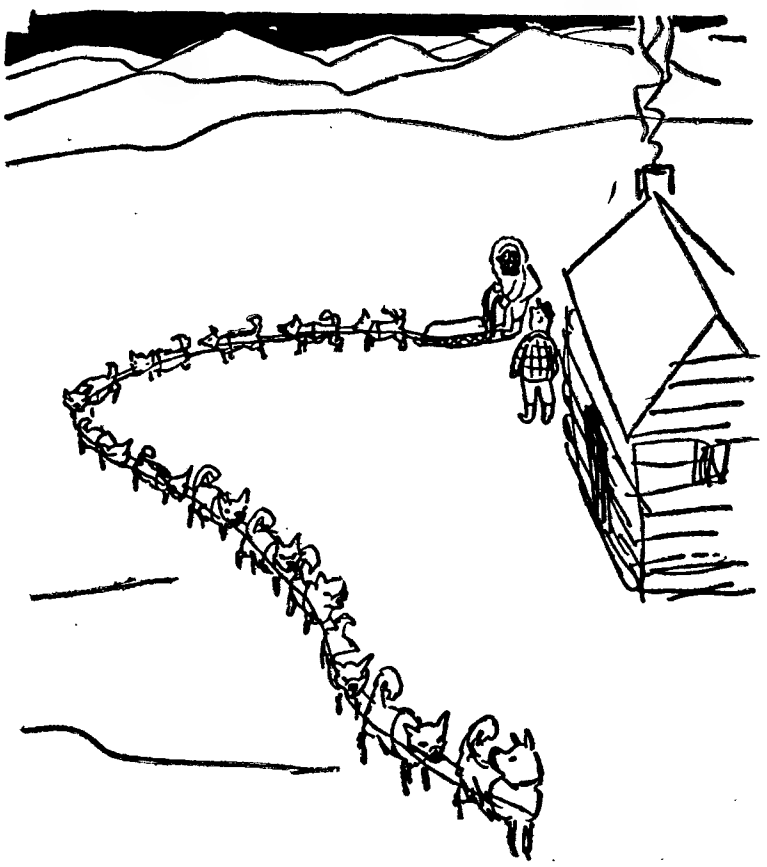
— Não faz mal — diz a dama — eu hoje trago um vestido velho.

AS GRUTAS DA SERRA DOS LOUÇÕES

O «Times», do passado dia 10, refere-se ás crónicas do nosso camarada de Imprensa, dr. João Salvado, sobre as importantes grutas da serra dos Louções, no Sul do País, junto á fronteira espanhola, onde há valiosas pinturas em perigo de total destruição.

O periódico londrino alude ao valor arqueológico daquelas grutas e salienta que nada foi ainda feito para as preservar.

Nós contentamo-nos com os corredores dos eléctricos superlotados que sempre têm melhores vistas e algumas quase de mar.



— Se foi longa a viagem?! Comecei-a só com um cão e uma cadela...

ANEDOTAS

AJUSTE DE CONTAS

*** O milionário prometeu cinco contos por mês á sua «mais que tudo» dizendo-lhe solenemente:**

— Mas de cada vez que você me enganar paga-me mil escudos.

— Ná, isso assim não me convém, por que terei de lhos pagar do meu bolso.

PIQUENIQUE TRAGICO

** Casaram e foram passar a lua-de-mel na província. Num dos dias em que foram para o campo o marido descuidou-se e caiu par uma grande ribanceira, conseguindo, com grande esforço, agarrar-se a um arbusto suspenso sobre o abismo.*

Ela correu a lançar-lhe uma corda a que ele se agarrou, mas, entretanto, o leite que estava a ferver começou a entornar-se:

— Querido — disse ela — largando a corda, é só um instante, enquanto eu apago o fogareiro...

ALMAS QUE SE ENTENDEM

*** Ao canto da lareira, numa noite de Inverno, dois velhinhos discutem:**

— Se um de nós vier a desaparecer, irei instalar-me no campo — disse a mulher.

O velho olhou sua mulher e respondeu-lhe prontamente:

— E' assim mesmo e eu irei levar-te flores.

RELATIVIDADE

** Um garotinho vestido com um fato á marinheiro vê passar um verdadeiro marinheiro e diz á mãe:*

— Oh! mamã, olha aquele senhor vestido de miúdo.

EXÓTICA BEBIDA...

*** Uma girafa entra num bar e pede um xarope de anis com rum.**

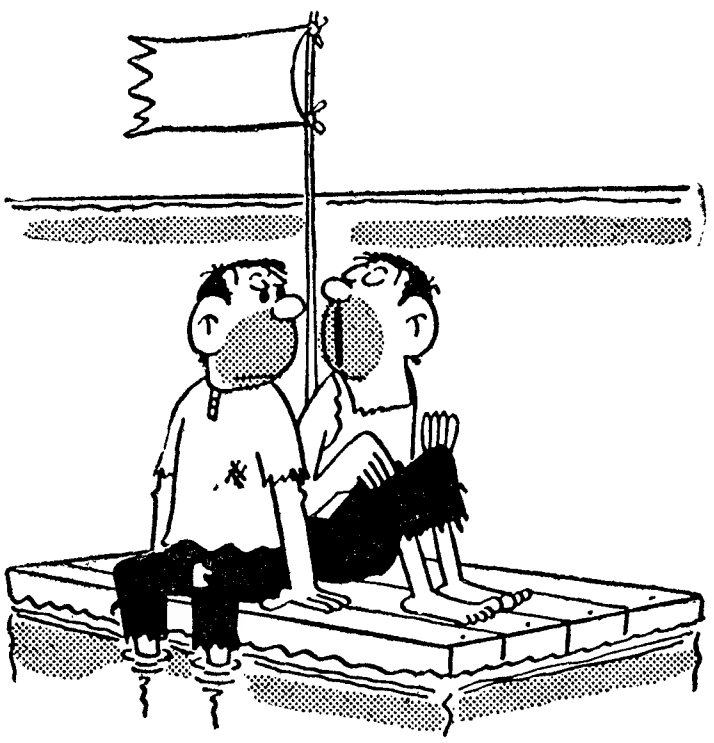
Bebe, paga e sai perante a estupefacção dos clientes.

Então o criado do bar exclama:

— Essa agora, rum no xarope de anis!

— Faz-me um bocadinho gorda...

— Já disse: nesta casa não se metem vales para almoços!



— E é tudo o que tens a dizer? Que te faz bem aos calos?

esta é a era TRICEL!

TRICEL é o jersey que deu à moda uma nova expressão. Uma fibra que está a ser desejada em todo o mundo pela mulher verdadeiramente actual. De padrões sensacionalmente originais, servidos por notáveis misturas de cores, TRICEL é um jersey do nosso tempo. Não enruga — Atira-se para dentro de uma mala e não perde a forma. Lava-se ràpidamente e seca em tempo recorde. Tão requintado como prático, o jersey TRICEL está sempre pronto a vestir a sua elegância!

Para informações, consulte José A. Guimarães Jr. Porto

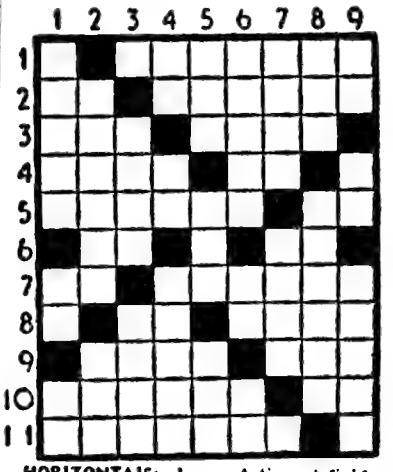
a moda adora TRICEL®

OTP 2

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4397



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Emendas. 2 — Oferece. Superior em qualidade. 3 — Sufixo que designa pequenez. Medianas. 4 — Rã (pop.). Preposição e artigo definido. Tempo do verbo ser. 5 — Acolhi. Símbolo químico do cloro. 6 — O lado do vento. Fútil. 7 — Contracção de preposição e artigo definido. Sombrinha. 8 — Símbolo químico do bromom. Impulso. 9 — Palmeira da Amazónia. Prende. 10 — Gostara muito de. Preposição. 11 — Adversário.

VERTICAIS: 1 — Detestar. Compaixão. Letra grega. 2 — Engata. Unidade monetária do Japão. 3 — Qualquer porção duma curva. Uma das ilhas da Sunda. 4 — Preposição. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal (inv.º). Dão urros. 5 — Possui. Bondoso. Apelido. 6 — Cobri de óleo. Símbolo químico do bário. Símbolo químico da prata. 7 — Pavimento. Sentinela. 8 — Preposição e artigo definido (Pl.). Dívida não paga ou contraída com tenção de a não pagar. 9 — Senhor. Artigo definido (ant.). Fio de latão.

Resolveu completamente este probelma? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4396

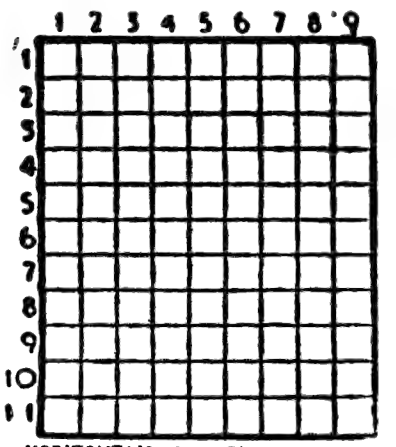
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Alam. 2 — Mascara. 3 — NÃO. Ir. 4 — Ura. É. 5 — Pastavam. 6 — Agia. Irem. 7 — Allsaria. 8 — Aru. 9 — Ar. BOM. 10 — Reparos. 11 — Asar. Riem.

VERTICAIS: 1 — Qb. Upa. PARA. 2 — Praga. Res. 3 — Em. Asilo. Pá. 4 — Man. Tal. Bar. 5 — Sala. Suor. 6 — Aço. Via. Mar. 7 — Lá. Barra. Sl. 8 — An. Meira. É. 9 — Maré. MAU. Um.

(Provérbio: QUEM NÃO É BOM PARA SI, É MAU)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8242



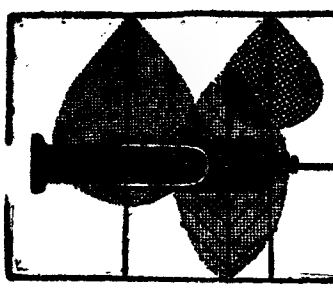
HORIZONTAIS: 1 — Planta medicinal. Doença que dificulta a respiração. 2 — Repenicar. 3 — Vi. Letra grega. 4 — Artigo definido. Irmão do pai. Pedra de moinho. 5 — Tesouro Estado do Brasil. 6 — Ir para fora. Lavram. 7 — Vai para fora. Possui. 8 — Mulheres que exercem a arte mágica. 9 — Reis. Pedras de moinho. Apelido. 10 — Escudeiro. Consentimento. 11 — Descobrira o que estava tapado.

VERTICAIS: Transmites gratuitamente (bens) a outrám Cidade da Roménia. 2 — Cidade da antiga Caldeia. Senhoras. Feche as asas para descer mais depressa. 3 — Doçura. Remam para trás. Artigo definido. 4 — Tocariam apito. 5 — Tapioca. 6 — Equilibristas. 7 — Saudável. Clima. Apelido. 8 — Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor em inglês). Dão mios. Senhor em inglês. 9 — Triturem. Leito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8241

HORIZONTAIS: 1 — Castelão. 2 — Asir. Ur. 3 — Ul. Sras. 4 — Man. As. Só. 5 — Anões. Jon. 6 — Cru. Mal. 7 — AAA. Parda. 8 — Pr. Lá. Aar. 9 — Mero. Rl. 10 — Lê. Ácis. 11 — Amorosas.

VERTICAIS: 1 — Puma. Apela. 2 — Lançar. Em. 3 — Ar. Nora. 4 — SSS. Eu. Lear. 5 — Tiras. Parco. 6 — Eras. Má. Ois. 7 — Iara. Sá. 8 — Au. Soldar. 9 — Orion. Ana.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do **DR. MÁRIO CEIA**

FACTOS SOBRE A DIABETES (III)

A diabetes trata-se com três grupos diferentes de medidas terapêuticas: *insulina, dieta* e *antidiabéticos orais.*

Consoante se trata de uma *diabetes juvenil* ou de uma *diabetes do adulto*, assim será diferente a orientação do tratamento.

Na *diabetes juvenil*, na maior parte dos casos, o doente é alimentado normalmente (apenas se lhe proibindo o açucar e os doces) e procura-se, por meio da preciosa *insulina*, que o açucar do sangue tenha valores equilibrados.

A *insulina* utilizada em Medicina é obtida a partir do pâncreas de animais (cavalo, vaca, peixes, etc.), tratando-se pois de um produto natural. Só muito recentemente se conseguiu preparar insulina sintética com uma actividade biológica idêntica á da hormona natural, mas, por enquanto, trata-se apenas de uma curiosidade de laboratório, de custo muito elevado. Isto não significa, porém, que a insulina sintética não venha a ocupar dentro de anos um lugar de primeiro plano, quando o rendimento da sua preparação for muito superior ao da insulina natural.

Existem, graças a certas combinações químicas (com o zinco, com a protamina, etc.), diversos tipos de insulina: de acção rápida, de acção lenta e de acção ultralenta, conforme a duração do seu efeito.

Na diabetes juvenil, certos antidiabéticos orais permitem, em alguns casos, reduzir a dose de insulina, mas a principal indicação daquelas substâncias está na chamada *diabetes do adulto*. Neste caso, sob o ponto de vista do tratamento, é costume distinguir os *diabéticos gordos* e os *diabéticos magros*.

Sendo um diabético gordo, a primeira coisa a fazer é emagrecê-lo, pois a obesidade representa maior sobrecarga para o pâncreas, mais tendência para aumento do colesterol e das gorduras do sangue, com o grande perigo das doenças das artérias. Claro que é muito difícil convencer um diabético gordo, regra geral glutão, a submeter-se a uma dieta que o priva dos seus pitéus preferidos, mas que ele se convença de que diabetes, somada a obesidade, é uma espada de Damocles sobre a cabeça que, a cada minuto, pode acutilar...

A dieta é instituída pelo médico assistente, de acordo com o peso inicial e com o *peso ideal* pretendido. Outras medidas, de vigilância e de tratamento são aconselhadas pelo clínico e saliente-se aqui que, entre tais medidas, o exercício físico deve ocupar lugar importante, pois, diabético, obeso e sedentário, é o cumulo!

Na maior parte dos casos, basta ao diabético gordo, que segue fielmente as instruções do médico, aproximar-se do seu peso ideal, para que o açucar do sangue se normalize e desapareça a eliminação de açucar pela urina. Menos frequentemente, estes diabéticos gordos precisarão também de receber antidiabéticos orais e até injecções de insulina.

Nos *diabéticos magros* ou nos diabéticos com peso normal, também a dieta ocupa lugar de relevo na teraupêutica, e o médico elabora-a com todo o cuidado, pois, nestes casos, não convém que o doente perca peso.

Além da dieta poderá ser necessário prescrever antidiabéticos orais, ou insulina, ou os dois alternadamente.

Quando, depois da segunda guerra mundial, começaram a aparecer compostos aparentados com as sulfamidas e que, apresentavam acção antidiabética quando administrados por boca, pensou-se que este novo grupo de substâncias — *os antidiabéticos orais* — viriam resolver os problemas da dieta e das injecções de insulina. Vários anos de experiência clínica demonstraram que, infelizmente, os antidiabéticos orais, apesar da sua enorme utilidade, não substituem a dieta nem a insulina, mas apenas podem reduzir ou o rigor de uma ou a dose da outra. Por outro lado, existem formas de diabetes em que estas substâncias não dão quaisquer resultados ou podem ser até prejudiciais. Assim, só o médico está habilitado a indicar ou a contra-indicar os antidiabéticos orais e, no caso de eles serem úteis num dado doente, a escolher o tipo do medicamento e a dose em que deve ser tomado. Pedir ao médico que lhe receite o produto X, só porque um amigo diabético se deu bem com ele, é uma perigosa ignorância que não se repetirá nos leitores destes breves comentários.

Existem já numerosos tipos de antidiabéticos orais, como por exemplo, a *tolbutamida*, a *cloropropamida*, as *biguanidas*, a *carbutamida*, a *aceto-hexamida*, a *glicodiazina*, e os laboratórios de produtos farmacêuticos continuam em busca de compostos que sejam, simultaneamente, mais eficazes e melhor tolerados pelos diabéticos.

Igualmente se procura uma substância de acção idêntica á da insulina que pudesse ser tomada por boca ou — hipótese mais viável — um minúsculo «libertador electrónico de insulina», o qual, implantado sob a pele do diabético, lhe evitaria — por exemplo — as injecções durante 1 ano, sendo depois substituído por novo dispositivo idêntico e assim sucessivamente.

No próximo número, ocupar-nos-emos, mais em pormenor, sobre a alimentação dos diabéticos.

NOVOS TRATAMENTOS

Encontra-se já á venda nos Estados Unidos da América o medicamento contra a *policitémia vera* e que, em tempos,, anunciámos encontrar-se ainda numa fase experimental. O novo medicamento, designado químicamente por *pipobromano*, administra-se por boca e parece combater eficazmente a policitémia, ou seja, o excesso de glóbulos vermelhos do sangue. Este, torna-se muito mais viscoso, com possíveis consequências graves para órgãos vitais por ele alimentados.

*

Uma nova penicilina semi-sintética, a *penamecilina* encontra-se em ensaios nos Estados Unidos da América e na Grã-Bretanha. Pode administrar-se por boca.

*

Na Universidade de Chicago estuda-se uma vacina curativa do chamado *reumatismo cardíaco*, provocado por uma bactéria, o estreptococo. A vacina é extraída dos próprios micróbios causadores da doença e foi já utilizada em 500 adultos com reumatismo cardíaco infeccioso.

*

Um novo diurético, indicado sobretudo no tratamento da insuficiência cardíaca com retenção de água em todo o corpo e, por consequência, «inchaços», a *clorexolona*. Em ensaio em Inglaterra, na Universidade de Sheffield, permitiu já bons resultados em 40 doentes do coração e que apresentavam edemas. Pode também utilizar-se no tratamento de certas formas de hipertensão arterial e de obesidade.

*

Para combater os vómitos e as nauseas das grávidas, sem perigo para o embrião, um laboratório americano lançou, sob a forma de comprimidos, um produto que consiste simplesmente na mistura equilibrada de quatro açucares: *glicose, sacarose, frutose* e *lactose*.

Medicina de todos os continentes

Dois cientistas que procuraram produzir um coração inteiramente artificial julgam que ainda faltará talvez uma década de técnicas experimentais para se alcançar o objectivo final.

O dr. Michael Debakey, do Hospital Metodista de Houston, no Texas, e o dr. Adrian Kantrowitz, do Hospital Maimonides, de Nova York, revelaram os sistemas que empregam perante a Associação pelo Progresso de Instrumentos Cirúrgicos.

Entre os problemas que mais têm dificultado a obtenção do coração artifical encontram-se a falta de uma duradoira fonte de energia e a aparente incompatibilidade orgânica em serem aceites corpos estranhos.

*

A Roménia é o primeiro país comunista a proibir os abortos. Segundo uma lei agora publicada, a interrupção da gravidez só seria permitida em casos muito especiais.

*

Químicos belgas criaram um novo medicamento para o tratamento da doença de Parkinson. Provisòriamente chamado UCB 1549, está a ser ensaiado na Bélgica e na Grã-Bretanha. Embora apresente por vezes efeitos secundários incómodos, parece, no entanto, de notável eficácia.

*

Os tratamentos com ondas curtas podem ser perigosos nas mulheres grávidas, declara um investigador alemão, o dr. Hofmann. Em experiências com animais grávidos, a aplicação de ondas curtas provocou abortamentos ou o nascimento de animais com malformações.

AS INSÓNIAS

Muitas pessoas que se queixam de insónias dormem, de facto, o numero suficiente de horas. Uma investigadora francesa, a dr.ª Betty Schwartz, eximou, por meio do electroencefalógrafo *(aparelho que capta, amplifica e regista as correntes eléctricas emitidas pelo cérebro), diversos indivíduos que pretendiam não «pregar olho» durante a noite. Durante a experiência, o seu aspecto e o electroencefalograma eram o de pessoas que dormem, mexendo-se de vez em quando e abrindo os olhos, com o ar de dizerem «veja, ainda não consegui adormecer», para voltarem de novo a um sonoro ressonar!... Como diz um especialista na matéria, o dr. Ian Oswald, da Austrália, «quando alguém dorme, não pode estar a observar-se, nem saber que adormeceu».*

Em muitas perturbações do sistema nervoso a insónia autêntica é frequente.

As pessoas de idade queixam-se de insónias e, sobretudo as mulheres, revela um inquérito há pouco realizado na Escócia, dormem poucas horas por noite.

Ainda a respeito de insónias, lembramos que os medicamentos «para fazer dormir» atingem vendas fabulosas em todo o mundo. Uma estatística britânica mostra que 10 % de todos os remédios receitados pelos clínicos gerais ingleses são soníferos!

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

MEG — Acredite que o meu impulso, desde a primeira hora, é correr para si. Mas o que beneficiaria a minha amiga? Teria mais uma desilusão, porque eu sou uma pobre e simples mulher como outra qualquer, e não saberia mais do que ouvi-la — o que faço, da mesma maneira, através das suas cartas. Depois, talvez até nem simpatizasse comigo. E quem sabe se, um dia, mais tarde, quando tudo se tenha esclarecido e modificado, se não se arrependeria das nossas conversas «pessoais» e do nosso conhecimento directo. Assim é melhor. Não nos conhecemos, estamos perfeitamente á vontade, e a minha amiga sabe que tem um coração aberto para receber e guardar os seus desabafos e as suas confidências.

Concordo com a atitude que teve com essa pessoa, e creio que o vosso afastamento é, realmente, o melhor. Entre ambas há um profundo desnivel de sensibilidade, e não é possível bom entendimento entre pessoas assim. Para mais, se «essa desconfiança» continua a pairar, foi bom que um pretexto alheio ao assunto viesse provocar o afastamento. Agora, que a minha amiga, quase sem querer, fez aquela tão decisiva proposta ao seu marido, após a observação feita por ele á sua atitude e afastamento em relação á terceira pessoa, agora, ele deve saber das suas suspeitas, e cumpre-lhe tomar uma decisão, já não digo em relação a si, minha querida Meg, mas quanto á companhia com a outra pessoa.

Tenho um medo horrível de me enganar ou de a magoar, Meg, mas, desde a primeira hora, eu tenho pensado que, ou ele precisa do psiquiatra, ou alguma coisa pode vir a acontecer em relação a essa terceira pessoa.

Compreendo a delicadeza dos seus escrupulos; mas compreenda, também, minha amiga, que não há nada de ridículo no que se passa, além de que existe o segredo profissional. Eu procuraria o seu médico ginecologista (cujo nome menciona) e contar-lhe-ia tudo, tudo, sob confidência. Ele está em excelentes condições para tudo compreender, até pela camaradagem que existiu entre ambos, e melhor do que ninguém poderá aconselhá-la, além de que guardará sigilo absoluto, sob pena de não ser digno da profissão que exerce e do prestigio de que desfruta. É esse o caminho, Meg. Eu só a posso ouvir de mulher para mulher — que passou pelo mesmo, mais ponto menos ponto — mas ele é o cientista que pode compreender, aconselhar, decidir, com a segurança que a ciência dá.

Continuo pensando em si, Meg, com toda a ternura do meu coração.

*

MARIA — Recebi o seu cartão que, conforme seu desejo, seguiu para a pessoa interessada. Felicidades.

TELMA

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

DELEGAÇÃO DE LISBOA

VENDA DE PELES DE OVINOS

Pelas 15 horas do dia 21 do corrente mês, iniciar-se-ão os leilões de peles de ovinos a abater pela Lavoura no Matadouro Municipal de Lisboa, os quais prosseguirão nas terças-feiras seguintes, à mesma hora.

colesterol ? aterosclerose ?

o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.

Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.

CENTRO DIESE
de alimentação racional

AVENIDA DA REPÚBLICA, 44-R C
TELEFONE 750392/3-LISBOA 1

LOTES EM S. JOÃO DO ESTORIL (JUNTO DO LICEU)

para MORADIAS

FACILIDADES

TRATA: **JOAQUIM BARAONA**

Estrada Marginal, Lote J. M. E., 2.º-C — CASCAIS
Tel. 282345 e 282388

O «CASO SACCO-VANZETTI»

(Continuação da 1.ª página)

de Procurador-Geral dos Estados Unidos, aqueles dias de então eram maus para os anarquistas — mesmo para os de tipo filosófico — e Sacco e Vanzetti tinham decidido ser necessário dispor de armas quando tomaram de empréstimo o carro de Boda para mais eficiente e rápida distribuição de uma «fornada» de panfletos.

Na esquadra da Polícia, pareceu que ambos mentiam. Mas o certo é que o mau inglês que falavam não lhes facilitava a expressão, e mais tarde afirmaram que não tinham a mínima ideia de que o chefe Stewart os interrogava acerca do assalto á mão armada em South Braintree. E Stewart afirmou: «Na minha opinião, os homens que cometeram aquele atroz crime não tinham Deus nem respeito pela vida humana. Os anarquistas são assim, e Sacco e Vanzetti eram anarquistas».

Sacco e Vanzetti eram homens pacíficos, de um tipo absolutamente em desacordo com o assalto e os assassínios de South Braintree. Não foi encontrado com eles dinheiro proveniente do assalto.

Vanzetti era alto, com um bigode farto. Sacco era baixo. Testemunhas disseram que os dois

Webster Thayer, o juiz que presidiu ao julgamento de Sacco e Vanzetti e que, para muitos, foi o vilão do caso. Odiava os estrangeiros e não fazia segredo disso

homens que estavam encostados ao muro, em frente da Fábrica de Calçado Slater & Morril, eram da mesma estatura. Nenhuma se referiu ao bastante evidente bigode. Contudo, ambos foram acusados de participação no crime.

«Um julgamento por assassínio é o drama supremo do tribunal americano» — diz o escritor Fred J. Cook. Embora os assassínios do pagador e do guarda da fábrica não tivessem atraído muito as atenções, o procurador distrital Katzmann dedicou todas as suas energias á condenação de Sacco e Vanzetti. Muitas coisas se passaram por detrás do cenário antes do julgamento. Em Abril de 1920, a maioria das testemunhas oculares tinham declarado: «Não tive oportunidade de ver bem», quando lhes pediram que descrevessem os assaltantes. Um ano depois, em Maio de 1921, as testemunhas estavam «preparadas» para identificar os dois homens sem hesitação. Um boné encontrado na cena do crime foi laboriosamente considerado como pertencente a Sacco. Mesmo quando lho colocavam na cabeça, o boné não servia. Impressões digitais conseguidas no carro que participara no crime e ás quais a Imprensa atribuia grande importancia, desapareceram — e ainda hoje as procuram. Fora do tribunal, o técnico oficial de balística disse: «Apanhámos os homens errados». No decurso do julgamento, apenas lhe perguntaram se a arma de Sacco e a que disparara as balas assassinas eram ambas de calibre 32.

Um curioso aspecto da acusação do caso foi a tentativa para provar que Sacco e Vanzetti tinham sido nada menos de *quatro* dos cinco assaltantes. Sacco começou por ser identificado como o homem do boné, que mais uso fizera da arma. Depois, passou a ser o homem que seguia no estribo do carro que gritara obscenidades num inglês com sotaque, quando o automóvel seguia pela cidade, em grande velocidade. Por sua vez Vanzetti começou por ser identificado como o homem do chapéu de feltro que se apoderara do dinheiro e, depois, passou a ser o motorista do carro que irrompeu na cena do crime.

Em tudo isto, o procurador distrital Katzmann contou com «heróico» apoio na pessoa do juiz Webster Thayer, que presidiu ao julgamento. As observações diárias do juiz eram condimentadas com referências insultuosas aos italianos e outras minorias. O resumo do caso que fez para os jurados foi uma violenta peroração contra os estrangeiros, ordenando práticamente aos doze homens do juri que considerassem culpados os réus. Escreveu Frank J. Sibley, do jornal «Globe», de Boston: «A maneira como falou, a sua atitude, pareciam indicar que os jurados estavam ali apenas para condenar aqueles dois homens». E foi o que o juri fez — embora as suas deliberações se prolongassem durante seis horas.

Após o julgamento, o juiz Thayer perguntou a amigos: «Repararam no que eu fiz áqueles bastardos anarquistas?». Estas suas palavras contribuíram enormemente para chamar para o caso a atenção mundial. Uma das pessoas que ouviu aquela pergunta foi Robert Benchley, então crítico teatral do magazine «Life». Ficou tão indignado que assinou uma declaração sob juramento feito perante um magistrado. E, devido, em grande parte, á sua atitude, grandes nomes da literatura norte-americana — como Heywood Broun, Dorothy Parker, Edna St. Vincent Millay e John dos Passos — apadrinharam a causa da libertação dos dois condenados, divulgando que fora, com certeza, praticada uma injustiça.

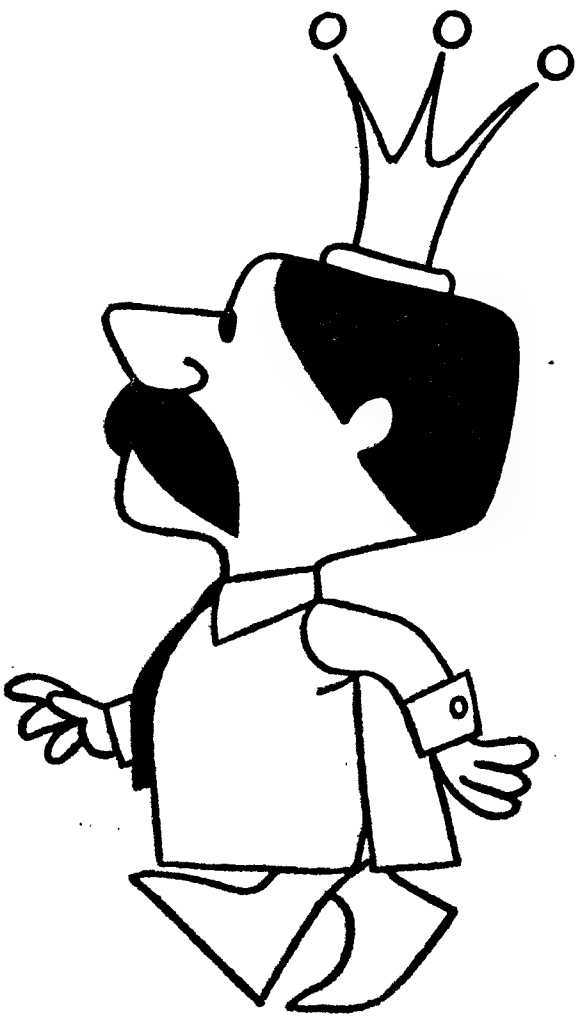
Pormenores legais e apelos acerca do caso prolongaram-se por meses e, depois, por anos. Em determinada ocasião, surgiram provas que relacionaram o conhecido «gang» de Morelli ao assalto de South Braintree. O juiz Thayer recusou-se a reabrir o caso para o examinar a luz diferente. Após mais de cinco anos de luta legal, o ultimo acto oficial do juiz foi condenar os dois homens, em Julho de 1927, á cadeira eléctrica. Esta decisão provocou protestos tão violentos que o governador Alvan Fuller adiou a execução por um mês, e designou uma comissão, chefiada por A. Lowell, presidente de Harvard, para voltar a estudar as provas. Muitos novos testemunhos foram ouvidos pela comissão. O que mais importante parecia aos respectivos componentes era que estava em causa a justiça do Estado de Massachusetts. Em 1921, «doze homens bons e leais» de Massachusetts tinham concordado num veredicto de culpabilidade. A comissão, considerando isso suficiente, confirmou a data da execução.

Os ultimos dias de vida de Sacco e Vanzetti foram de intenso dramatismo. Todo o mundo tinha os olhos postos em Boston, enquanto apelos infrutíferos eram enviados a juízes (em férias) do Supremo Tribunal dos Estados Unidos. Numa segunda-feira, dia 23 de Agosto de 1927 — uma data por muitos considerada «o dia da infâmia de Massachusetts» — Boston assemelhava-se a uma cidade invadida. Pela primeira vez na História, a sua Praça Common foi vedada aos oradores. Edna St. Vincent Millay e outros organizaram marchas de protesto, enquanto a Polícia de Boston prendia outros manifestantes — e obrigava a dispersar grupos de protesto, utilizando carabinas automáticas, granadas de mão e gases lacrimogéneos.

A Prisão Charlestown, com a sua ameaçadora cadeira eléctrica, era uma fortaleza defendida pela Polícia quando a noite desceu. Holofotes e metralhadoras protegiam os muros da prisão. À meia-noite, Sacco e Vanzetti entraram estòicamente na câmara da morte, onde Vanzetti se deteve para declarar: «Quero dizer-lhes que estou inocente e que nunca cometi qualquer crime, embora tenha pecado algumas vezes... Quero perdoar a algumas pessoas pelo que me estão a fazer».

Poucos minutos depois, a morte acolhera Sacco e Vanzetti

(Copyright «Europa Press»)



zip tp/3

CAMISA

trè-poly®

VESTE REALMENTE

Tony num ambiente sofisticado...

TODA A INGLATERRA SE INTERROGA SOBRE A DOENÇA MISTERIOSA DE TONY

— MAS O SEGREDO SUBSISTE

Mas o que se passa com Tony?
Uma quarta-feira de manhã a Inglaterra soube, ao acordar, que o marido da princesa Margarida acabava de ser operado num hospital londrino. Nunca um segredo foi tão bem guardado. Os fabricantes de móveis de Glasgow esfregavam os olhos ao ler o jornal.

Eles esperavam, dois dias depois, a visita de Tony, que devia presidir ao jantar da sua associação de beneficência. No sábado anterior, um grupo de caçadores irlandeses tinha igualmente esperado em vão o casal real, convidado para o fim-de-semana. Mas, dessa vez, tinha havido pelo menos uma

Por
FRÉDÉRIC STONE
(especial para o «Diário de Lisboa»)

desculpa oficial: «lord» Snowdan tinha gripe.

Um silêncio prudente

De facto, ele estava na mesa de operações. Que género de intervenção? Mistério. Se os menores gestos e passos de um membro da família real são anunciados e relatados na Imprensa, porque não se tinha dito nada antes desta operação, e se mantinha, depois dela, este silêncio prudente?

O comunicado do palácio de Buckingham falou de intervenção sem importancia. Mas ela efectuou-se num domingo, dia *sagrado* de descanso. Todos os ingleses concluiram imediatamente que se tratava de uma *urgência*. Mas de que mal sofreria Tony? O comunicado não o esclarecia e o povo britânico que o leu nos jornais e ouviu na rádio sentiu que lhe escondiam qualquer coisa — e não ficou contente.

Nem sempre Tony sorri... Porquê? A Inglaterra preocupa-se

Os ingleses sabem perfeitamente que a princesa Margarida casou com um doente. Eles ficaram consternados quando, pela primeira vez, viram uma fotografia da perna esquelética de Tony.

Admiraram a coragem deste rapaz que venceu a poliomielite que o atacou quando era ainda criança, e, apesar disso, pratica «ski» aquático e continua a exercer a sua profissão de fotógrafo. Mas, também observam a marcha que mostra a fadiga, as costas que se vergam, as rugas que aumentam.

Todas as suposições

Não é a primeira vez, desde que casou, que Tony tem de passar uma temporada no hospital. Em Julho do ano passado esteve dois dias na clínica de S. Bartolomeu. «Visita de rotina», disse-se então. Mas, por ordem do seu médico, ele foi submetido a dois exames rigorosos. Tony tinha, nessa altura, grandes dores nas costas e na perna doente, provocadas por vértebras soldadas causando reacção na espinal-medula.

Em 1962 ele entrou num serviço de neurologia. Falou-se de depressão nervosa. De facto sofria de violentas crises do estômago. Toda a gente sabe que a ulcera do estômago é, muitas vezes, de origem nervosa.

Teria sido a ulcera a causa da operação de agora? O laconismo do comunicado oficial autoriza todas as suposições, inclusive as piores. A ulcera do estômago pode ser o princípio de um cancro.

Mas, neste caso, Tony não teria saido do hospital ao fim de 48 horas... Os pessimistas respondem que em certos casos o cirurgião limita a sua intervenção a abrir e fechar, verificando que é inutil fazer qualquer coisa mais.

Causa moral

Tony regressou a casa, ao palácio de Kensington, mas teve de estar de cama durante quinze dias, sendo-lhe proibidas as visitas. Na residência há um silêncio de clínica, e a princesa Margarida transformou-se em enfermeira.

A doença de Tony tem, certamente, um nome, que se revelará um dia, quer se trate das vértebras ou do estômago.

Mas há uma causa moral que, juntando-se ás causas físicas, contribuem grandemente para as agravar. Tony é *minado* pela sua vida de príncipe. Vivendo livre e descuidado é que ele era feliz. Podia trabalhar oito horas arrasantes e dormir 48 horas consecutivas; a uma noite de loucura podia suceder-se uma outra de repouso. Ninguém vinha acordá-lo de manhã a lembrar-lhe as obrigações, contadas minuto a minuto, de um dia cheio de cerimónias oficiais.

Do alegre rapaz de quem se enamorou, Margarida fez pela força das circunstancias, uma personagem oficial que inaugura, que sauda, que tem de estar horas em pé, que tem os minutos todos contados. Tony adaptou-se, mas a saude não resistiu.

Uma verdadeira família

Margarida vive angustiada. Filha de rei, habituada a manter a calma em todas as circunstancias, ela tinha os olhos vermelhos no dia em que esperou Tony á saida do hospital. Mesmo nas horas dramáticas do seu rompimento com Townsend, o seu papel de princesa não lhe pareceu tão esmagador. Agora, é o seu marido que ela deve tratar e salvar antes de tudo o resto. Duas vezes por dia a rainha telefona para o palácio de Kensington para saber notícias. No princípio do idílio da sua irmã mostrou-se reticente e só contra vontade consentiu no casamento.

Mas a amabilidade de Tony conquistou-lhe a amizade e hoje é com o coração de uma verdadeira irmã que ela se mostra inquieta por sua causa.

Pelo menos, nas horas amargas que atravessa, Tony tem a consolação de descobrir que a mais ilustre família da Terra é uma verdadeira família para ele.

A HOLANDA PREPARA-SE PARA O «TEMPO LIVRE»

O Ministério da Cultura, Recreação e Bem-Estar Social holandês publicou recentemente um importante relatório referente á organização dos lazeres nos Países Baixos.

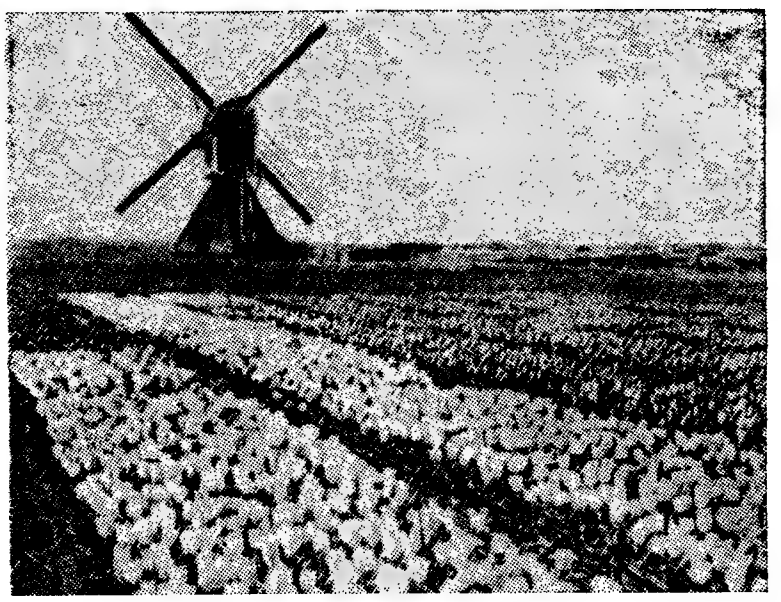
A simples enumeração dos diversos capítulos que se encontram reunidos nesta publicação dará uma ideia da extensão e variedade dos objectivos para os quais se volta a atenção do ministério citado: a vida ao ar livre, a educação física e os desportos, a formação dos adultos, as bibliotecas, o amadorismo na arte, a formação da juventude, os centros comunais, a participação na vida social, as zonas de desenvolvimento, o auxílio dos poderes publicos ás actividades recreativas e culturais.

Citaremos aqui algumas passagens dos capítulos relativos aos divertimentos ao ar livre, á educação física e aos desportos. A vida ao ar livre reveste-se de crescente importancia na Holanda, em virtude do êxodo da população activa campesina em direcção aos sectores industriais e dos serviços publicos, a generalização da prosperidade e consequente aumento das horas de lazer. Esta nova situação caracteriza-se por uma forte urbanização, a semana de trabalho de cinco dias, as férias remuneradas e uma motorização crescente, sobretudo nos fins de semana.

No Verão, com bom tempo, 25 a 30 % da população de Cornubação-Holanda afasta-se dos centros urbanos, logo de manhã ou após o almoço. A maior parte dos citadinos dirige-se a regiões de recreio tradicionais, tais como a costa os bosques e as charnecas. A distancia percorrida e relativamente pequena: 2/3 dos citadinos não se afasta mais que 30 quilómetros de raio do seu domicílio. Quanto á maneira de se divertir, nota-se que, em geral, buscam determinados locais de recreio, aspiram a um máximo de liberdade, ficam junto ás margens das estradas, onde esperam encontrar restaurantes confortáveis, ou procuram panoramas de beleza natural, obras de arte espectaculares, etc.

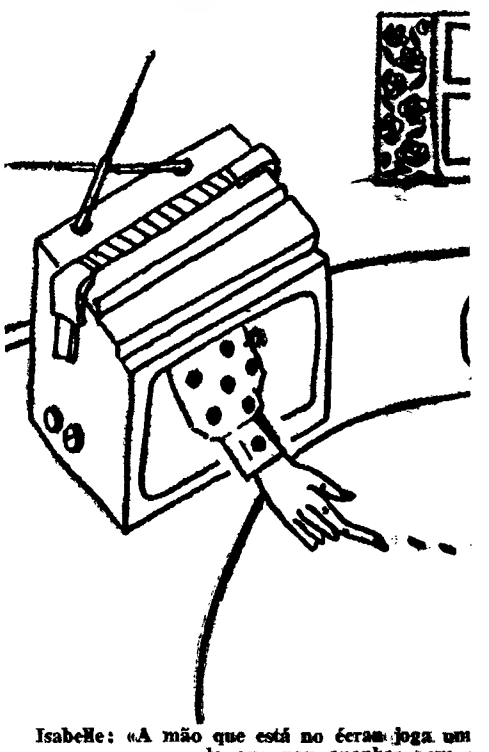
Em relação ao alojamento es-

(Continua na 15.ª página)



Moinhos e tulipas — «ex-libris» da Holanda

AS CRIANÇAS JÁ «VÊEM» O PEDIU A ISABELLE, DE 13 A PARTIR DE 1985, P



Isabelle: «A mão que está no écran joga um de que vou apanhar com

1.ª LIÇÃO: OS HOLOGR

Experiências demonstraram que é possível, graças á técnica dita dos hologramas, fazer aparecer, nas paredes de um local, im me é

Isabelle: «A pobre senhora que vende re falir: agora toda a gente be

2.ª LIÇÃO: O CALOR D DESSALINIZA

Foi descoberta uma grande aplicação para o calor residual das centrais atómicas: a dessalinização da água do mar. Desde há muito tempo, os cientistas atómicos dedicavam extrema atenção a esse problema. Com a co gi de ac pe an

Curiosidades científicas e té

● UM POSTO-EMISSOR... ANTITRAÇAS

Para destruir as abomináveis traças que continuam a sobreviver a todos os produtos, os entomologistas americanos encontraram uma nova arma: um posto emissor!

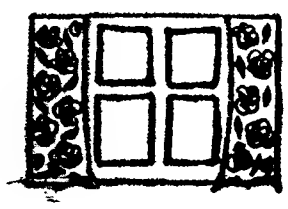
O cientista autor da ideia, Philip Calahan, que dedicou muito tempo ao estudo das traças e dos seus costumes, chegou á conclusão de que, quando vem o momento do acasalamento, a fêmea emite radiações especiais, captadas pelas antenas do macho. Se se perturbar este sistema de comunicações, acaba-se com a reprodução das traças.

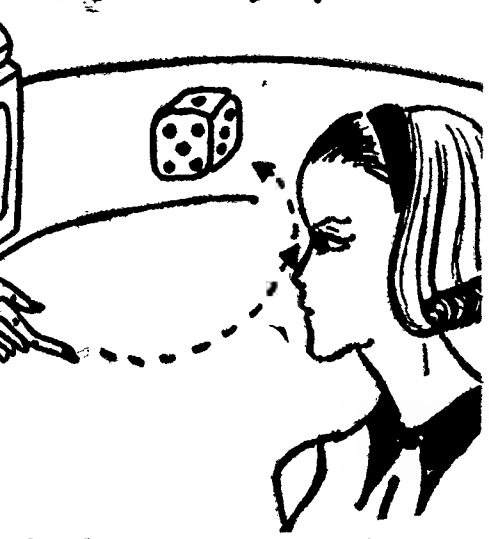
Para isso, afirma o dr. Calahan, bastará empregar um simples e pequeno emissor. Os sons emitidos por este neutralizarão as «emissões» da fêmea. Não as captando, o macho segue o seu caminho...

● UM NOVO MATERIAL DE CONSTRUÇÃO: O ENXOFRE

As aplicações do enxofre na vida prática são infindáveis. A ultima novidade é o seu emprego como material de co cobe ameri dido mado rístic truçã impe ao ag O fal xofre — nã de ci

«VÊEM» O MUNDO QUE NOS ESPERA. O MAGAZINE FRANCÊS «FRANCE-DEMAIN» E, DE 13 ANOS, E A OLIVIER DE 11 ANOS, QUE ILUSTREM ESTES TEXTOS QUE, A DE 1985, PODERÃO FAZER PARTE DOS LIVROS DAS CLASSES PRIMÁRIAS





...o éramos joga um dado, e eu tenho a impressão a apanhar com ele na cara...»

S HOLOGRAMAS

straram técnica er apa- n local,

imagens com tal riqueza de pormenores que a ilusão de relevo é total.

...a que vende refrescos está triste porque vai toda a gente bebe água do mar

CALOR DAS CENTRAIS PARA ESSALINIZAR A ÁGUA DO MAR

grande residual dessali-. Desde entistas trem-a Com a

construção de pilhas atómicas gigantes, o preço de revenda pôde tornar-se suficientemente acessível, de modo a obviar á penúria de água potável que, de ano para ano, mais se faz notar,

e técnicas

ando, camí-

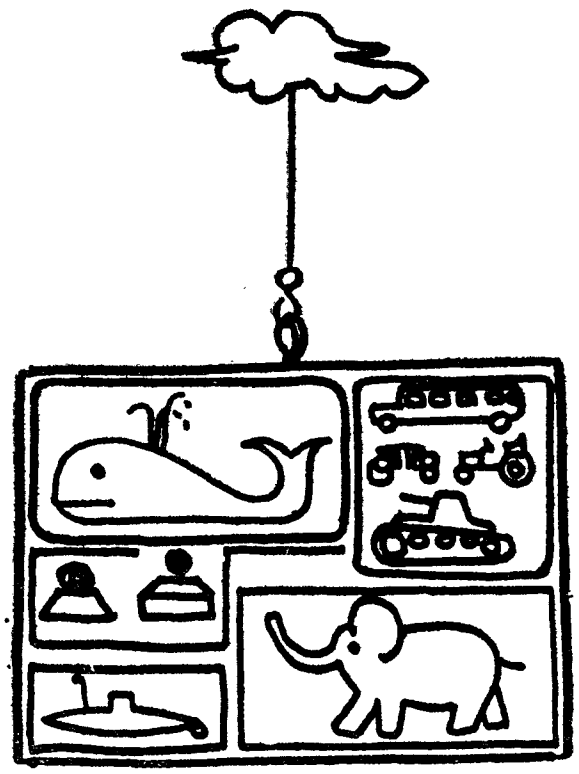
RIAL : O

xofre indá- é o terial

de construção, segundo descoberta dos especialistas americanos. O enxofre é fundido em moldes e transformado em blocos de características ideais para a construção de edifícios: solidez, impermeabilidade, resistência ao agentes atmosféricos, etc. O fabrico dos blocos de enxofre — na cor que se quiser — não é mais caro do que os de cimento ou tijolo.

3.ª LIÇÃO: A ELECTRÓNICA PERMITE-NOS EVITAR A CHUVA

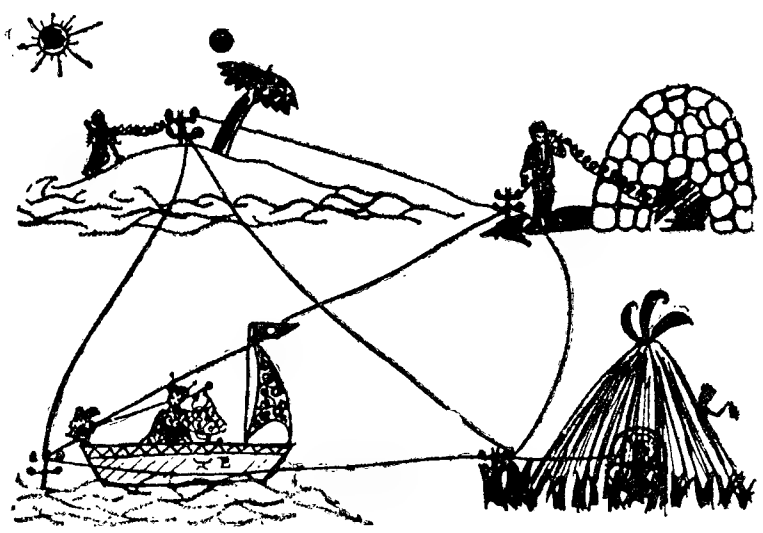
As máquinas eléctrónicas já não se contentam em prever o tempo acima das diferentes regiões do globo: dão a conhecer os locais onde se devem fazer as sementeiras, em função do bom tempo desejado acima de certas regiões, em épocas determinadas. Poder-se-á, também, ter a certeza de gozar férias sem chuva, mas a meteorologia ainda não pode controlar a temperatura do globo terrestre.



Olivier: «Levantar, apenas com a ponta de um fio, uma baleia, um elefante, não é nada, actualmente»

4.ª LIÇÃO: SUPERFERRO PARA TODAS AS UTILIZAÇÕES

Os progressos registados na física dos sólidos permitem fabricar, sob forma de fio, um super-ferro cuja resistência é 100 vezes a do ferro-aço. Assim, é possível dispor de cabos capazes de suportar, por mm², algumas toneladas. Por outro lado, recobrindo com matéria plástica redes formadas por esse super-ferro, obtêm-se placas leves e inalteráveis, incomparàvelmente mais sólidas do que as telas tradicionais.



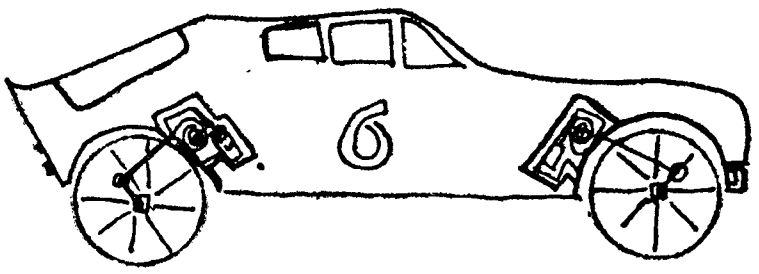
Isabelle: «O telefone toca. Todo o mundo atende. É humano»

5.ª LIÇÃO: PARA GANHAR TEMPO - O TELEFONE MUNDIAL

A interconexão está praticamente realizada entre as redes telefónicas do mundo, e a quase totalidade das comunicações intercontinentais passam por satélites. Um numero marcado no seu telefone permite chamar alguém em qualquer ponto do Globo e, também, entrar em contacto com as «máquinas do saber», que constituem as grandes fontes de documentação situadas em diversos países.

6.ª LIÇÃO: VITÓRIA DA MEDICINA - O CORAÇÃO ARTIFICIAL

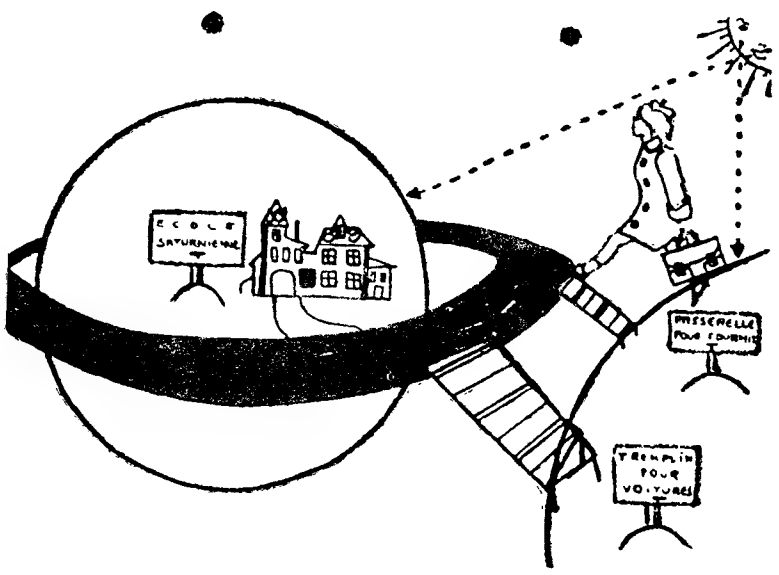
Durante muito tempo considerado como o órgão transcendente por excelência, o coração tem uma função que, sendo essencial, é simples: trata-se de uma bomba que assegura a circulação do sangue através do corpo. Podem agora ser fabricados corações artificiais em série: foi resolvido o problema da sua alimentação, acoplando os seus dispositivos de comando aos sistemas nervoso e simpáticos, de modo que o ritmo do órgão artificial se modifique, segundo as necessidades, como um coração natural.



Olivier: «Um pequeno motor eléctrico para cada roda, é na verdade muito melhor do que seis cilindros sob o capot»

7.ª LIÇÃO: SOB CADA «CAPOT», PILHAS A COMBUSTÍVEIS

Nascidas em 1965, por ocasião das técnicas espaciais, as pilhas a combustíveis não cessaram de se aperfeiçoar: conseguiu-se alimentá-las com substancias tão vulgares como o gás natural e a gasolina. E os progressos na robustez dos geradores correm a par com a sua miniaturização: prevê-se que, antes do fim do século, pilhas a gasolina poderão ser colocadas sob o «capot» de todos os automóveis, sendo a corrente dirigida para motores colocados nas rodas do veículo.



Isabelle: «Saturno está a dois passos. Eu já tenho uma amiga que vai à escola saturniana»

8.ª LIÇÃO: SATURNO É AGORA UM PLANETA A ATINGIR

Graças ás potências obtidas com motores iónicos que alimentam pilhas atómicas compactas de grande potência, a astronáutica entra em nova fase: as viagens em direcção aos planetas solares longínquos. Prepara-se uma primeira expedição em direcção a Saturno: o objectivo visado será «Titã», o maior dos seus satélites. Os cientistas são de opinião de que «Titã» poderá vir a ser um observatório ideal para o estudo do planeta e do seu anel.

9.ª LIÇÃO: A ENERGIA H - UM EMPREGADO PROMETEDOR

Os progressos registados no «contrôle» dos plasmas permitem pensar que se poderão, um dia, construir grandes centrais em que a energia termonuclear poderia ser directamente transformada em electricidade. Nos primeiros tempos, seria possível obter, a partir de um metro cubico de água, a mesma energia que a partir de 6000 toneladas de carvão. E os técnicos admitem ser possível que essa quantidade venha a ser multiplicada por 5000 quando as fusões deixarem de ser á base do deutério e passarem a utilizar o hidrogénio ordinário.

10.ª LIÇÃO: A SÍNTESE DAS PROTEÍNAS - «ÚLTIMO GRITO» DA BIOLOGIA

Centenas de milhares de proteínas constituem as substancias funcionais do nosso organismo. Após as dificuldades durante muito tempo verificadas na síntese das mais simples entre elas, espera-se que a fabricação de certas proteínas seja assegurada em fábricas biológicas. Prevê-se que, no cartão de identidade médica (inicialmente apenas com indicações respeitantes ao grupo sanguíneo dos indivíduos) passem a ser mencionadas as incompatibilidades com as proteínas que vão ser postas á venda.

A HISTÓRIA DA CARABINA «WINCHESTER»

(Continuação da 1.ª página)

Um dos menos conhecidos acontecimentos daquele ano foi a formação de uma companhia de armas e munições no n.º 9 da Artizan Street em New Haven, Connecticut.

Física e financeiramente tratava-se de uma aventura, pois a empresa consistia de um edifício de tijolo de quatro andares com 100 empregados e 450 mil dólares de capital... O seu presidente, Oliver Fisher Winchester ascendeu da pobreza à proeminência económica como camiseiro, deu o nome à empresa, que se chamava há um século: The Winchester Repeating Arms Company ou se se quiser, em sigla ainda era conhecida por W. R. A. C.

A mais significante parte do nome da companhia não era todavia Winchester, apesar deste nome mais tarde, em 1876, ser sinónimo de «a arma que conquistou o Oeste», ou como lhe chamavam os homens do Oeste «aquela maldita arma Yanque que se carrega ao domingo para se disparar toda a semana».

Mas as palavras-chaves do seu nome era «Repeating Arms» (Armas de Repetição). Não se pense no entanto que a Winchester de repetição logo que surgiu, triunfou. De modo algum. As armas de um só tiro continuavam a ser largamente usadas e eram preferidas quer por caçadores quer por homens da fronteira ou das montanhas.

Mas em 25 de Junho de 1876, o general George Custer e 220 soldados dos E. U. foram massacrados por cerca de três mil «Sioux» enfurecidos. «Se os homens de Custer dispusessem de mais poder de fogo, o massacre não se teria dado» clamaram então os maiores peritos militares.

Quando Winchester fundou a sua companhia, as armas de repetição era uma nova ideia, apesar de já haver diversas marcas registadas desde 1849. Mas as armas de repetição utilizadas até então nunca foram práticas por duas razões: pelo seu peso excessivo e pelo seu grande volume. Além destes factores, o seu mecanismo de repetição era complicado. Mas embora com todos estes defeitos, estas armas tiveram pelo menos uma virtude: fazer com que os construtores não desistissem de aperfeiçoar esta ideia, acabando por estas marcas desaparecerem em virtude de dificuldades económicas.

Daniel B. Wesson e Horace Smith bem conhecidos por desenvolverem os revólveres que mais tarde teriam o seu nome quando estes construtores se associaram, dando origem à marca ainda hoje famosa Smith & Wesson.

Em 1860, Benjamin Henry Tiller, director de produção da W. R. A. C. ordenou que se parasse a construção de dois modelos de revólveres e de três carabinas, a fim de que todo o pessoal se pudesse dedicar à produção de um novo modelo. Conseguira um arranjo com o Exército a fim de produzir uma arma de tipo militar.

No entanto, os militares argumentaram que a nova arma de repetição era demasiada frágil e denunciaram o acordo.

Mas Winchester não parou a produção confiando que algo de diferente sucederia.

Entre 1862 e 1865, a New Haven Arms vendeu cerca de 10 mil espingadas daquele modelo.

Ao mesmo tempo, começava a manufacturar cerca de quatro milhões de cartuchos destinados ao Exército.

Estas armas utilizadas na Guerra Civil, especialmente por milicanos, conquistaram no entanto a admiração dos Exércitos da União e o Confederado. Um confederado comentou na altura: «Nunca preferirei outra arma pois esta fez consideráveis estragos na cavalaria inimiga (da União)».

No fim das hostilidades entre o Norte e o Sul, em 1865, a fama da Winchester estava consolidada.

Com 56 anos, Winchester vendeu a sua camisaria e dedicou-se inteiramente à sua fábrica de armas e munições o que fez até ao fim da sua vida em 1880.

Winchester soube a determinada altura que o êxito das suas armas dependia do desenvolvimento e aperfeiçoamento das munições. As cápsulas metálicas estavam ainda na primeira fase da existência.

Em 1871, Winchester incorporou laboratórios químicos nas suas instalações, a fim de proceder a investigações de balística. A partir de 1883, a companhia iniciava a fabricação de munições metálicas.

Além de aumentar a sua produção de munições, a companhia iniciava o aperfeiçoamento do que viria a ser o modelo 73. Tratava-se, afinal, de um modelo 66, com nítidos melhoramentos e podendo aceitar munições de maior calibragem, do que resultou um poder de fogo excepcional.

Este modelo em breve era parte indispensável da bagagem dos pioneiros do Oeste. Entre os mais famosos, contava-se o coronel W. F. Cody (Buffalo Bill) que escreveu o seguinte á companhia Winchester em 1875:

«Tenho usado até á saturação a vossa espingarda melhorada. Acreditem-me quando vos garanto que vocês fazem a mais perfeita e excelente espingarda da actualidade».

Aparentemente, os desportistas e caçadores britânicos aderiram á opinião de Bufalo Bill. Em 1879, o escritor inglês John Martimer Murphy afirmava que a espingarda Winchester era «...uma arma capital para disparos a cavalo, especialmente devido á sua forma e á facilidade e rapidez com que podia ser disparada».

Os elogios vieram também das geladas regiões da Baía do Hudson, onde outro escritor escreveu: «a grande maioria dos caçadores usam o modelo 73, com o qual abatem toda a espécie de caça grossa...».

O modelo 73 permaneceu na liderança até 1876, data em que a companhia introduziu no mercado o modelo 76, apresentado pela primeira vez na Exposição Centenária de Filadélfia.

Tratava-se de uma versão mais poderosa do modelo 73. Em breve a «76» conquistava os aplausos do publico em geral e em particular dos «connoisseurs» de armas de fogo, incluindo o presidente Teddy Roosevelt e a Real Polícia Montada do Canadá, a qual adoptou o modelo como sua arma oficial.

Roosevelt, grande apaixonado pela caça, escreveu em 1875: «A Winchester... é a melhor arma que jamais tive e agora usu-a exclusivamente. A Winchester é a melhor arma para qualquer espécie de caça nos Estados Unidos».

Ao longo da sua aventurosa vida de caçador, o presidente continuou a atirar apenas com armas Winchester. Entre as suas armas favoritas vieram a ficar também os modelos «TR», «86», e «95».

1900: 15 modelos diferentes

Em 1900, a Winchester oferecia 15 modelos de armas diferentes: 10 espingardas de repetição, 3 modelos de revólveres e duas espingardas de um só tiro.

Nessa data, a companhia empregava 2600 operários e técnicos. Só nesse ano, 163 mil armas e 92 milhões de cartuchos foram vendidos pela W. R. A. C.

Em 1915, a Winchester começou a produzir armamento para Inglaterra, que se aliara aos Franceses e Russos contra o eixo austro-germanico. Ao produzir armas para os aliados, a Winchester aumentou as suas facilidades: 11 500 operários mais se juntaram á companhia, e cerca de 13 milhões de dólares foram gastos no aumento de instalações e compra de novos edifícios. Um ano mais tarde, a ascensão continuava. Havia 17 549 empregados na companhia, e meio milhão de espingardas fora vendido aos aliados durante o ano de 1916. Nesta altura, ainda os Estados Unidos continuavam neutrais. Mas, em 6 de Abril de 1917, depois de se terem verificado diversos ataques de submarinos alemães a navios norte-americanos desarmados e de Washington descobrir que a Alemanha instigava o México a declarar guerra aos Estados Unidos, estes envolveram-se, definitivamente, no conflito.

17 dias depois de os E. U. A. entrarem no conflito, a Winchester iniciava a construção da espingarda inglesa Enfield, modificada de forma a poder aceitar munições do tipo norte-americano. Em breve a companhia produzira cerca de milhão e meio de armas para o Exército norte-americano.

Entretanto, também produziram 47 mil espingardas Browning, e 19 mil espingardas de diversos modelos.

Com a contra-ofensiva francesa no Marne, começava a retirada alemã, em Julho de 1918. Finalmente, numa carruagem de caminho de ferro, o armisticio era assinado, em 11 de Novembro daquele ano, próximo de Compiegne, França.

Atravessando diversas dificuldades económicas ao longo dos anos, em 1929 a companhia foi grandemente afectada pela grande crise económica.

A companhia teria desaparecido definitivamente, se não fosse a iniciativa de um homem de Illinois, que admirava em grande escala as armas Winchester.

O seu nome era John Olin, vice-presidente da Western Cartridge Company, sendo mais tarde, presidente da Olin Industries, que, com a Mathieson Chemical Corporation, deu origem á Olin Mathieson. Olin adquiriu a Winchester em 1931.

Em 1940, a companhia tinha apresentado 23 novos e diferentes modelos. O modelo 70, desportivo, era um destes.

Quando a companhia, agora Winchester-Western, entregou a primeira remessa de Ml ao Governo, a Alemanha nazi já tinha invadido a Austria, a Checoslováquia e a Polónia. No Pacífico, os japoneses atacavam em grande estilo a China. Tudo isto dois anos antes dos E. U. A. participarem no conflito, a Winchester fabricava já armas com que os aliados batiam o eixo Berlim-Tóquio-Roma.

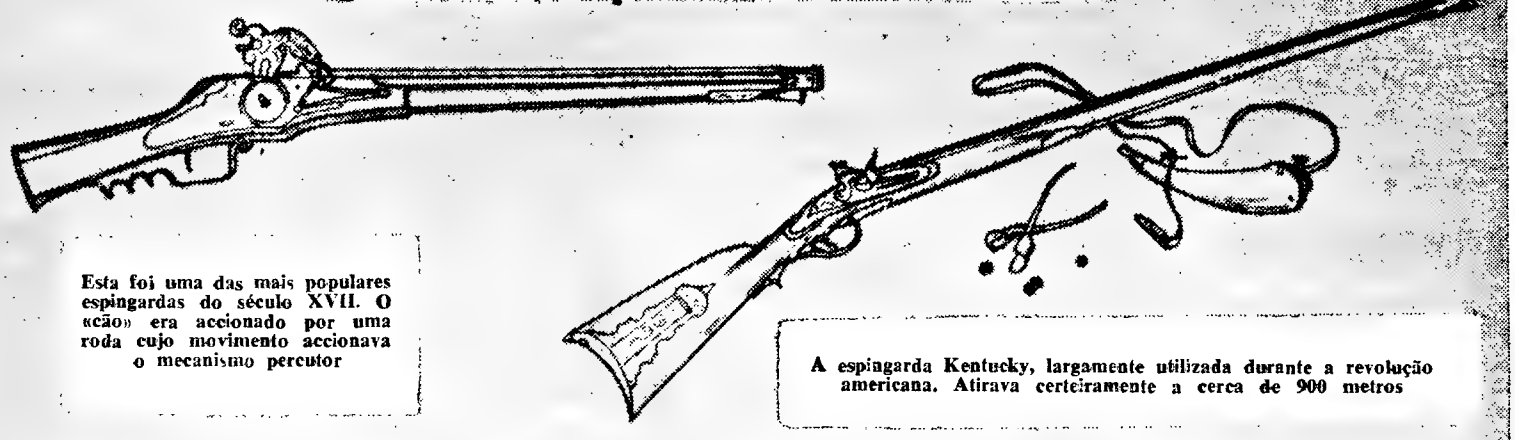
A carabina Ml, que se tornou o padrão das armas utilizadas pelas infantarias aliadas na II Grande Guerra, foi desenvolvida pela Winchester.

Com um século de existência, a Wincester-Western continua a ser «leader» das armas desportivas e munições.

A actual guerra no Vietnam continua a manter a grande produção desta companhia, velha de um século.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

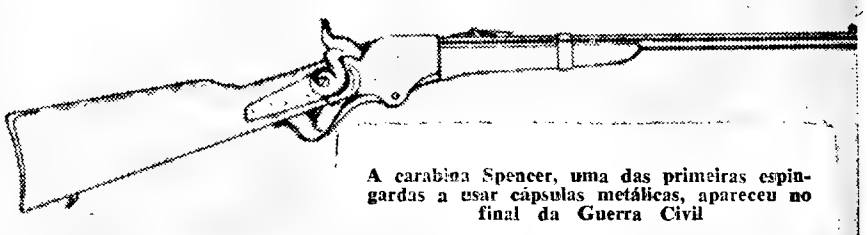
A EVOLUÇÃO DA ESPINGARDA



Esta foi uma das mais populares espingardas do século XVII. O «cão» era accionado por uma roda cujo movimento accionava o mecanismo percutor

A espingarda Kentucky, largamente utilizada durante a revolução americana. Atirava certeiramente a cerca de 900 metros

A carabina Sharps, ou «espingarda para búfalo», usada durante a guerra civil americana. Era um modelo mais pequeno e mais pesado do que todos os anteriores



A carabina Spencer, uma das primeiras espingardas a usar cápsulas metálicas, apareceu no final da Guerra Civil

de munições «Armazém»

O famoso modelo 73 da Winchester (de repetição), produzido no ano de 1873. Foi o protótipo para os ulteriores modelos ainda hoje utilizados para caça grossa

PARA OS MAIS PEQUENOS

O MENINO BAGO DE MILHO

- CONTO POPULAR CONTADO PELA TIA MARIA LÚCIA
- ILUSTRADO PELOS SOBRINHOS

IV – Acabou-se a história

O menino Bago de Milho estava refugiado num buraquinho, debaixo de um pedregulho. Era noite velha. Nisto, ouviu o barulho de vozes. Eram vozes de muitos homens, que pareciam zangados.

Cada um dizia uma coisa, de modo que a princípio o Bago de Milho não percebia nada daquela barafunda. Depois, pouco a pouco, começou a distinguir as diferentes falas e a compreender algumas frases. Frases assim:

— Não, eu tenho mais direito do que vocês porque o meu trabalho foi o mais difícil.

— Divide-se tudo irmãmente. Os quinhões têm de ser todos iguais.

— Não gosto de ficar aqui, tenho medo que a polícia apareça.

— Olha o medroso! Já estamos muito longe. A esta hora ainda ninguém deu por coisa alguma.

— Bom, mas não ganhamos nada em estar aqui parados.

— Também acho que o melhor é fazer já a divisão e cada um seguir para seu lado.

— Seja, mas a minha parte tem de ser a maior.

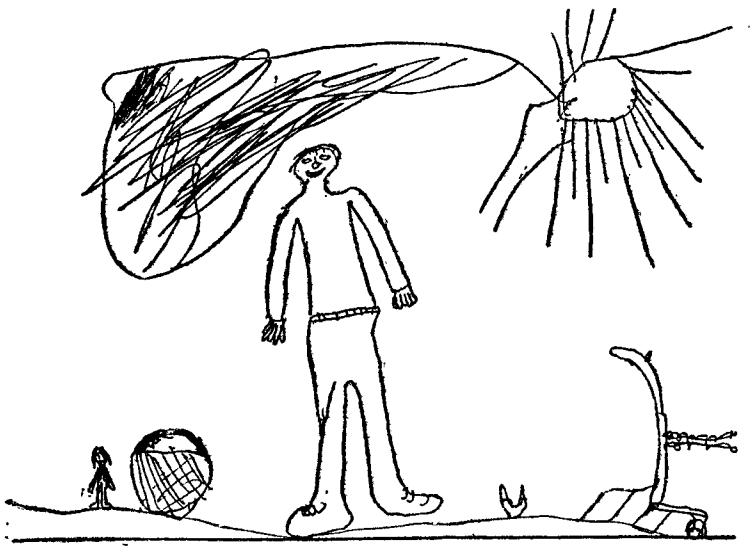
— Não senhor. As partes têm de ser todas iguais.

E a discussão continuava, e, ao mesmo tempo, ouvia-se o tilintar de muitas moedas.

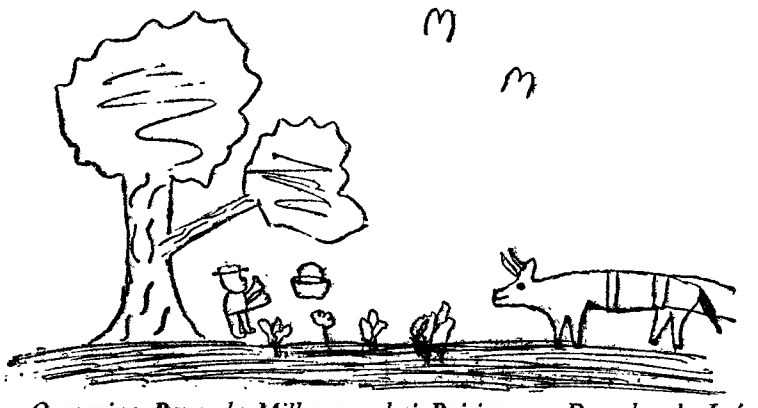
Então o Bago de Milho compreendeu que se tratava de um bando de ladrões, com muitos sacos de dinheiro que tinham roubado pouco antes. O que o Bago de Milho sentiu, nem o sei explicar. Era medo e indignação. Ao mesmo tempo queria fazer qualquer coisa, mas não sabia muito bem o que ele, tão pequenino, poderia fazer contra aquele bando de homens altos, fortes e, com certeza, armados.

Concentrou-se. Já sabia o suficiente. Não precisava de de ouvir mais. Precisava, sim, de tomar uma decisão. E tomou-a. Com voz alta e grossa, tão alta e grossa quanto lhe foi possível, pôs-se a dizer:

— Cá estão eles! Ca estão eles! Saltem daqui, que eu salto dacolá! Saltem daqui, que eu salto dacolá!



O menino Bago de Milho levou o almoço ao pai — Desenho de João Francisco de Lemos Viana Boavida, de 8 anos



O menino Bago de Milho e o boi Boirisco — Desenho de Luís Filipe Lourenço Rocha, de 8 anos

Os ladrões, assim que ouviram esta voz, calaram-se imediatamente. Encheram-se de medo e, largando os sacos com o dinheiro, deitaram a fugir, cada qual para seu lado. Então o Bago de Milho saiu do seu esconderijo e, como tinha muita força, apesar de ser pequeno, lá arrastou, um a um, os sacos de dinheiro que tinham ficado no meio da estrada, para debaixo de um carvalho que ali havia.

Entretanto, clareou a manhã e os pais do Bago de Milho apareceram, á sua procura.

O Bago de Milho saltou-lhes ao caminho, e contou-lhes a sua grande aventura. Os pais mal podiam acreditar no que viam e ouviam. Mas não havia dúvida, os sacos do dinheiro estavam ali. E aqui está como os três ficaram ricos, e não tiveram que lamentar a morte do boi Boirisco.

☆

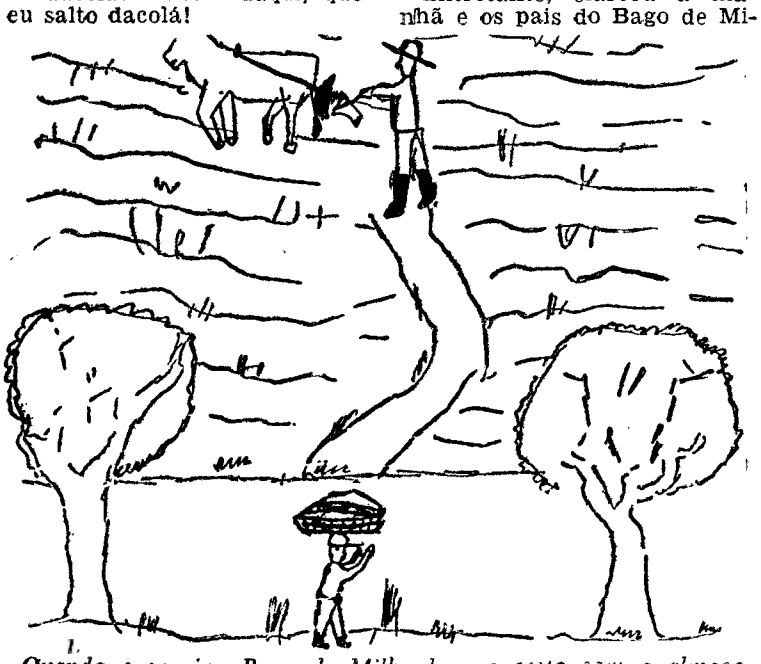
A história que me contaram era assim. Mas eu sei que se passou alguma coisa mais.

Quando viram aquela fortuna, o Bago de Milho, o pai e a mãe pensaram logo, e disseram, uns para os outros:

— Bem. temos de saber a quem pertence este dinheiro.

Ainda bem não tinham dito isto, apareceram uns homens acompanhados da polícia, a correr pela estrada fora. Vinham no rasto dos ladrões. Quando viram aqueles camponeses pararam e perguntaram se tinham visto passar por ali uns homens com sacos ás costas. Então o Bago de Milho contou tudo o que tinha presenciado e o que tinha feito, e levou-os até ao carvalho para onde tinha arrastado os sacos do dinheiro.

Os homens ficaram muito contentes, louvaram muito a coragem e a esperteza do Bago de Milho, e deram-lhe um grande saco de dinheiro, que representava uma fortuna. E foi assim que o filho e os pais ficaram ricos.



Quando o menino Bago de Milho leva o cesto com o almoço ao pai — Desenho de Luís Manuel Perienes Ribeiro, de 9 anos

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Hélice

Alguns léxicos registam este vocábulo e dão-no como masculino e feminino, o que tem causado naturais duvidas a alguns dos nossos correspondentes.

Note-se até que entre aqueles léxicos está o «Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa» publicado pela Academia das Ciências de Lisboa em 1940. O de 1947, como lhe é peculiar, não pode esclarecer esta duvida.

O «Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa», de Aurélio Buarque, de Holanda Ferreira, diz *hélice* vocábulo feminino, mas masculino e feminino quando significa «rebordo exterior do pavilhão da orelha».

O notável «Dicionário Escolar das Dificuldades da Língua Portuguesa» (2.ª edição), do brilhante prof. Candido Jucá (filho), apenas cita o género feminino, o mesmo acontecendo com a obra congénere de Maximiano Augusto Gonçalves, que diz mesmo: «*Hélice*—Sempre do género feminino, para significar linha em forma de rosca traçada em volta de um cilindro ou de um cone e propulsor de navios e aviões».

O recentíssimo, completíssimo e carissimo «Vocabulário da Lingua Portuguesa», de Rebelo Gonçalves, apenas dá a esta palavra o género feminino.

Na verdade, é frequentíssimo o uso dela neste género, afinal aquele que é imposto pela etimologia respectiva, pois o latim *helix, icis*, pertencia a esse género feminino.

Em resumo: digamos *a hélice*.

Acto de «granir»

Perguntam-me como se deve dizer em português «o acto de granir».

Na verdade, não se encontra nos dicionários uma palavra que interprete exactamente esse sentido.

Antes de prosseguir, parece de recordar a quem lê estas linhas o sentido daquele verbo: «desenhar ou gravar a pontos miudos, sem contornos lineares; pontilhar; limoar (a pedra ou a chapa litográfica); pôr a pedra ou a chapa litográfica em condições de mais fácilmente absorver a água no decorrer da impressão».

Como dizer então o acto de desenhar ou gravar da referida maneira, de pontilhar, de limpar (a pedra litográfica).

Granido?

Parece-me que não, pois este substantivo interpreta o resultado do acto de granir, isto é, «desenhou ou pintura a pontinhos miudos; a aspereza que apresenta a superfície de certos papeis destinados a desenho, o qual pode ser reproduzido em fotozinco, imitando o lápis litográfico».

Granização? *Granizagem*?

Mas estes poderão sugerir o verbo *granizar* que tem outro sentido.

Teremos, pois, de recorrer, com parece, a um neologismo: talvez *granimento*.

JOSÉ PEDRO MACHADO

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma pagina, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que e de grande importancia, a idade e o pseudonimo.

As cartas devem ser dirigidas a grafologa directora da secção, juntando 15$00. Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40$00, em selos.

D. D. D. — Possui inteligência mediocre. É honesto mas ambicioso e não dá ponto sem nó. Feitio desigual, por vezes torna-se irritante. Voluvel nas suas amizades, dá pouco, mas exige muito. Julga-se irresistivel, porém, esse mal passa com o tempo. Comodista ao máximo, de raciocinio muito lento. Não gosta de ser contrariado e tem a mania de impor a sua vontade, as suas ideias. É reservado e desconfiado.

Saudade eterna — Tudo em si revela Arte, Poesia. Deve ser uma pessoa encantadora, de fino trato, cuja conversa deleita aqueles que a ouvem. Inteligência viva e cultura superior. Grande sensibilidade, vontade muito fraca. Momentos de melancolia e desanimo perante as pessoas que o rodeiam e não o sabem compreender. Necessidade de muito afecto e, na vida amorosa, só uma pessoa de espirito evoluido o pode interessar. É excessivamente tímido, não gosta de dar nas vistas e é bastante reservado e cioso daquilo que lhe pertence.

✻

Um pobre coração — Óptima formação moral, tendência vincada para a religião. Espírito de sacrifício.

Deve passar horas entregue aos seus pensamentos íntimos e possui um dom maravilhoso, capacidade para captar ondas celestiais que a fazem ficar em extase perante aquilo que sente. Os prazeres do Mundo nada lhe dizem. Um grande desgosto deve ter alterado a sua vida por completo. No fundo é de temperamento alegre mas essa alegria é logo velada por uma tristeza profunda e o unico lenitivo que vejo para essa dor moral é a oração. Que Deus a inspire.

Maria Aurora — Mais uma análise magnífica. É possuidor de uma inteligência invulgar e de um bom carácter. Imaginação criadora, alma de artista, espírito muito culto. Grande sensibilidade. A nota negra é a depressão moral que se está a apoderar de si e que deve ombater tenazmente.

Dá-me a impressão que o seu cérebro trabalha sem descanso e talvez seja isso a causa dessa neura. Necessita de muita calma e de umas boas férias.

MADAME RENIER

DIÁRIO DE EVA

A MULHER PODE SER ÚTIL

NO TRABALHO PROFISSIONAL

DESDE QUE SEJA DISPONÍVEL – ISTO É: SOLTEIRA!

Prosseguimos com a publicação das respostas recebidas ao inquérito. Dissemos, a certa altura, que os depoimentos masculinos eram mais concisos do que os verificados no questionário respondido por senhoras. Rectificamos. Na generalidade, podemos afirmar que a maior parte dos depoimentos demonstram uma prolixidade que não esperávamos e que as primeiras cartas recebidas não prenunciavam.

Responde um funcionário de um Organismo de Coordenação Económica, casado, de 39 anos.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — A mulher ideal, em minha opinião, é aquela que alia o seu nível de cultura e instrução á sua função de mãe, esposa e dona de casa. Considero qualidades indispensáveis no sexo feminino as que já indiquei, para assim poderem transmitir ao meio familiar que formarem a melhor harmonia e entendimento possíveis.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Imagino a mulher do futuro com ideias um tanto exageradas; note-se que a evolução verificada nestes últimos anos mostra-nos que a mulher tem mais tendência para uma vida independente, isto é, fora do lar, do que pròpriamente para aquela que lhe diz respeito, sendo casada e com filhos, bem entendido, mas admito que não há regra sem excepção.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — Acho que a mulher no trabalho profissional pode ser tão útil como o homem, se bem que para isso tenha de ser disponível, isto é, solteira. Também acho o trabalho da mulher casada incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa, porque ou se dedica ao trabalho profissional em prejuízo daquele, ou vice-versa. Em minha opinião, a mulher casada deveria dedicar-se exclusivamente á sua posição de mãe e dona de casa, porque discordo totalmente da criação dos filhos sem a sua presença, que considero insubstituível e indispensável. Sei que, de uma maneira geral, as mulheres casadas trabalham fora do lar para ajudar os maridos a poderem suportar os elevados encargos das despesas quotidianas de manutenção de uma casa de família e educação dos filhos. Também sei que muitas senhoras casadas estão empregadas contra sua vontade, sendo de louvar o seu esforço de entreajuda. Este problema, porém, deveria ser resolvido superiormente, de molde a que o chefe da família, especialmente com filhos, ganhasse o suficiente para poder dispensar a ajuda da sua mulher como empregada.

Não concordo com a ajuda masculina nos trabalhos domésticos

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — Como está a decorrer, porque a minha mulher dedica-se exclusivamente á vida do lar. Não participo na orgânica do lar; essa está inteiramente entregue á responsabilidade de minha mulher e posso acrescentar que uma boa dona de casa representa um precioso auxílio, não só moral como material. Uma boa dona de casa com filhos, se bem fizer as suas contas, verificará quanto representa a sua ajuda material sem necessidade de recorrer ao trabalho fora do lar.

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Como já respondi, o serviço do lar está inteiramente entregue á responsabilidade de minha mulher, que não trabalha fora do lar; portanto, não precisa das minhas ajudas nem tão-pouco concordo com a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, porque nestes, quanto a mim, dificilmente podem ser substituídas pelos maridos.

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — Penso que é absolutamente necessária a cultura da mulher, porquanto fica não só preparada para uma melhor harmonia no seu lar e orientação dos filhos, como em caso de perda do marido, se outros meios não tiver. A mulher de hoje creio não estar mais apta a compreender o amor, mas sim a ter uma posição definida fora do lar. Salvo raras excepções, como poderão as mulheres casadas e com filhos, que trabalham fora do lar, dispensar os seus conselhos e carinhos principalmente aos filhos pequenos, uma vez que saem de manhã de casa e, de um modo geral, só regressam muito tarde ou já de noite?

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — Entendo que seria útil a participação da mulher nas questões políticas, desde que para isso esteja devidamente preparada intelectualmente, de maneira a poder integrar-se nesses meios.

A autoridade masculina deve permanecer na família

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na última centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — A personalidade feminina ùltimamente verificada alterou, de certo modo, a formação do homem, porque este também sofreu alteração em relação á mulher. Não quero com isto dizer que a mulher tenha de ser escrava do homem; isso de maneira nenhuma, mas o contrário então será ridículo. Talvez que o meio termo seja o ideal, conjugarem-se as coisas de maneira que fiquem no seu próprio lugar, porque cada um deve estar ciente das suas atribuições e responsabilidades.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os sexos?

R. — Quanto ao patriarcado e matriarcado, penso que a autoridade masculina deve permanecer na família, continuando o homem como seu chefe.

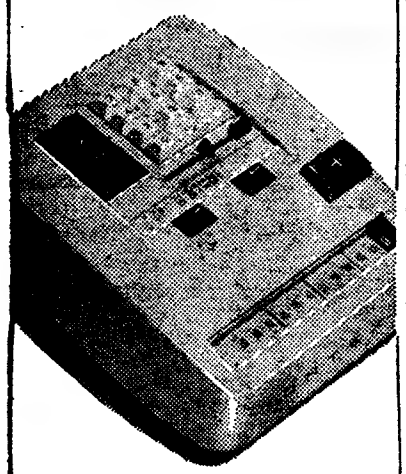
10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Não me importava ser dirigido por uma senhora desde que ela estivesse á altura de saber dirigir, mas em minha opinião a chefia masculina é indiscutìvelmente de maior respeito, se bem que para isso o chefe se considere na devida altura.

NOTA — Para responder são necessárias as indicações da idade, profissão e estado civil.

COMPLETAMENTE NOVA

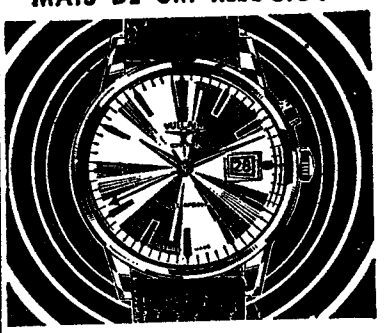
CONTEX



A nova máquina de calcular eléctrica universal que transforma todos os seus empregados em técnicos de cálculo.
Uma somadora rapidíssima que multiplica e divide automàticamente.
Deslocador de algarismos automático e dispositivo para multiplicação com factor fixo.
Custa apenas Esc. 4.950$ e é vendida em todo o país com a garantia dos

ESTABELECIMENTOS
M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
LISBOA:
R. da Prata, 68 - Tel. 361545 (4 linhas)
PORTO:
R. Sto. António, 208 - Tel. 25582 (3 linhas)

PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?



Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livra-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

VULCAIN

CARTAZES
silerine
PRAÇA DO MUNICIPIO Nº 309 - 5º TELF. 20271 PORTO

RAVAILLAC

Texto de **J. VAGENENDE** Desenhos de **FRISANO**

Jamais um assassínio aproveitou tanto aos inimigos de um soberano. Henrique IV morto ás mãos de Ravaillac equivaleu a grandes alterações na vida francesa do séc. XVI.

1 — François Ravaillac conhecerá nas ruínas da sua cidade natal, Angoulême, os horrores da religião reformada e de quem a sustenta. Jean e Nicolas Dubrenil, seus tios e ambos cónegos, cedo lho ensinam: «Nesta amoreira, filho, os Huguenotes enforcaram o jardineiro do convento dos Sapateiros. Do alto desta ponte lançaram o prior dos Jacobinos, que tinha sido sujeito a torturas terríveis, mas estava ainda vivo... Não esqueças nunca isso, filho!» Assim fallavam os bons dos cónegos. Dos tios receberá Ravaillac todo o seu saber, tudo o que conhecerá na vida em matéria de ternura. Assim, no espírito da criança, religião católica e felicidade muitas vezes se confundiam...

2 — Estamos em finais de 1578. A excelente cidade de Angoulême formiga de padres e de monges, que «erguem o estandarte católico por sobre uma campanha huguenote», como escreveu Tharaud. Henrique de Navarra, futuro Henrique IV, marido da escandalosa princesa real Margot, abjurou de facto da religião protestante no dia seguinte ao massacre de São Bartolomeu. Mas fê-lo gelado de pavor, para salvar a vida. Passada a tempestade, escapado que foi do próprio massacre, eis-lo que aproveita uma caçada em Senlis e foge de modo vil para a corte do cunhado, Henrique III, onde retoma o comando dos Hunguenotes. A partir dessa data são as abadias reduzidas a cinzas, os sinos fundidos para moldar canhões, os assassínios, as misérias mais inomináveis... Educam-se as crianças no terror dos Huguenotes, causa de todos estes males...

3 — François Ravaillac é o quarto filho, e o menos desejado, de uma família considerada. O pai herdou, juntamente com o nome, o cargo (remunerado) de escrivão-secretário do presidente do Município de Angoulême. A mãe é de ascendência ilustre, pertence aos Dubrenil de Fontreau. Mas há muito que a intemperança e a irascibilidade de François Ravaillac lhe teriam custado o emprego, não fora a piedade que a mulher e os filhos inspiram. O mais novinho, François como o pai, cresce nesta meia miséria indigna. Ébrio quando chega a noite, o chefe da família bate na sr.ª Ravaillac e nas crianças, pragueja como um demónio. Orientado pelas boas palavras dos tios, François Jr. fecha os olhos e reza... Uma noite o pai não regressa a casa. De repente ouve-se o dobrar lugubre dos sinos. A mãe e as crianças enregelam ao fogo mínimo da lareira semi-apagada. «É pelo vosso pai», geme a boa senhora.

(Continua)

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

DE 11 A 17 DE MARÇO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Apesar de Saturno ser considerado em «queda» neste signo, a sua entrada pode refrear os impulsos militantes, condensá-los em energia da vontade, força de estabilidade, tenacidade, sem precipitação nem excitabilidade. A noção das responsabilidades nos empreendimentos. Vida sentimental: Vénus no signo incita a agir psicològicamente a favor das uniões, das associações com grandes faculdades de estabilidade e optimismo; a sua faculdade de síntese procede de encontrar com facilidade o denominador comum aos complexos polarizados da sua personalidade. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 12 e 13.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A Lua neste signo marca a exaltação; desperta as disposições artísticas dando a inspiração musical, etc. Um certo erotismo cerebral; exaltação dos impulsos amorosos. Carácter amável, mas obstinado nos seus objectivos. Vida sentimental: risco de discussões com o cônjuge ou associados; espírito de oposição na defesa dos seus interesses, na segurança do seu bem-estar material. As ambições aumentam na incerteza das finanças, que se mostram oscilantes. É possível que os amigos o ajudem nos casos difíceis de resolver. Saúde: sensualidade insatisfeita, desarranjos nos órgãos genitais. Dias desfavoráveis: 12, 13 e 15.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Este signo de bipolaridade designa a dualidade do masculino e feminino que caracteriza a personalidade destes nativos. Os influxos do orbe lunar formam um processo de intelectualização da vida sensível, trazendo uma certa confusão na vida abstracta, subjectiva; quer dizer, que não se deixe levar por miragens utópicas. Necessita de reflexão profunda para neutralizar as sensações emocionais. Mercúrio regista a imaginação em diversos objectivos — simultâneamente, mas subordinados ao sentimento — numa intensidade variável como o vento. Trata-se de um astro dos mais rápidos num signo mutável. Aproveite a protecção de Júpiter na casa das finanças. Dias desfavoráveis: 12, 13 e 15.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Este signo, que simboliza o grande oceano cósmico, a mãe fecundante representada na serpente em forma de círculo mordendo a cauda, é governado pela Lua que exerce as funções criadoras sobre a esfera terrestre. O estágio de Júpiter benévolo, dá uma imaginação fértil em projectos, mas que podem ser subjectivos, imaginários, difíceis de realizar porque está sob a influência restritiva de Saturno. Contudo, dar-lhe-á concepções de grande envergadura sob o ponto de vista social. Saúde: doenças crónicas por excesso de alimentação. Dias desfavoráveis: 13 e 15.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Em todas as mitologias há um deus solar envolto em auréola resplandecente que representa o Sol criador. Os mitos são diferentes conforme as religiões, mas o Sol é sempre o mesmo; é este que governa o Leão dando-lhe um temperamento de fogo e uma constituição orgânica de atleta, simplesmente o seu ponto fraco é o coração, centro da força motriz. Júpiter na casa XII atenua o lado restritivo deste sector, mas pode determinar conflitos sociais. Tudo depende do comportamento. As suas reacções são instintivas, imperiosas, rápidas, audaciosas nas reivindicações, na conquista, no domínio. Psicològicamente é uma força da natureza que o homem deve dominar, projectando luz sobre o que é inexplicável. Dias desfavoráveis: 13 e 15.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Mercúrio dominante na casa VII (oposição) corresponde ás alianças, guerras, casamento, associações, etc., Retoma o caminho directo que favorece a resolução dos problemas complexos político-sociais, dentro e fora do País. Têm importância capital as províncias ultramarinas, nomeadamente Moçambique que pode materializar em brutalidade os conflitos em potência. Os comandos precisam assegurar-se das rédeas perante os inimigos secretos. A inteligência tende para se entestar em pormenores que reflectem indecisão. A cooperação em equipa tem de actuar com rapidez e eficácia. Urano no signo faz os «leaders», os condutores das nações que sabem o que querem e actuam com rapidez, não dando tempo a que o inimigo leve a melhor. Dias desfavoráveis: 11, 13, 15 e 17.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

Saturno entrou já no signo de oposição, o que vai pesar por reflexo inexoràvelmente sobre este signo. Os extremos vão oscilar tanto na alegria como na tristeza. Mobilidade sobre o mental; mudanças súbitas, falta-lhe a afirmação de uma vontade-força. É o declínio outonal e vital dos nativos — em luta permanente. Necessita criar á sua volta apoios com que possa contar, cooperação, associação, camaradagem. O intelecto está orientado para os meis oficiais, ciências políticas, literatura, etc. Vida sentimental: o sentido estético exige e decide da escolha do cônjuge. Vénus, que governa o signo, mostra-se retraída, receia a escravatura afectiva. Saúde: frágil. Dias desfavoráveis: 13, 14 e 15.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

Os bons aspectos do Sol vão trazer-lhe superabundância de energia capaz de fazer face aos trabalhos mais dificultosos com coragem indomável, mas aconselha-se prudência, sobretudo se tem de conduzir veículos pesados. Vida sentimental: temperamento fugoso, demonstrativo; forte atracção para o sexo oposto, para os prazeres; forte sensualidade, tendência para perversões. Concepções originais, entusiastas em criar um movimento de opinião fora da rotina batida, filosófica, etc. Carácter explosivo, inclinado para a revolta. Saúde doenças do fígado. Dias desfavoráveis: 13, 14 e 15.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

Júpiter, que governa este signo, domina agora a casa VIII pressagia quase sempre herança por morte de parente, etc. Em lugar de se insurgir contra as convenções do seu meio, seria melhor adaptar-se e tirar o máximo proveito que a vida lre proporciona. Ambicioso como é de honorabilidade, de prestígio de de consideração, siga a regra do jogo estabelecido conforme ás leis e costumes. Seja conformista. Vida sentimental: instabilidade amorosa, atitudes caprichosas; necessidade imoderada de prazeres. Saúde: desarranjos da menopausa. Dias desfavoráveis: 14 e 15.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

O seu desprendimento aparente das riquezas encobre, por vezes, uma ambição desmedida, recalcada por complexos de inferioridade. Se tem aptidões literárias pode obter êxito em escritos, edição, etc. Saturno, dominante na casa IV, favorece os trabalhos que requerem concentração profunda, análise e reflexão. Vida sentimental: o espírito sereno e geométrico pode escolher sempre objectivamente o cônjuge que lhe convém, o pior é que, ás vezes, procura-se lá e fica-se tosquiado. Do que necessita é de um lar harmonioso, de um cônjuge compreensivo que ofereça estabilidade. Saúde: ataque o reumatismo articular. Dias desfavoráveis: 13, 14 e 15.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

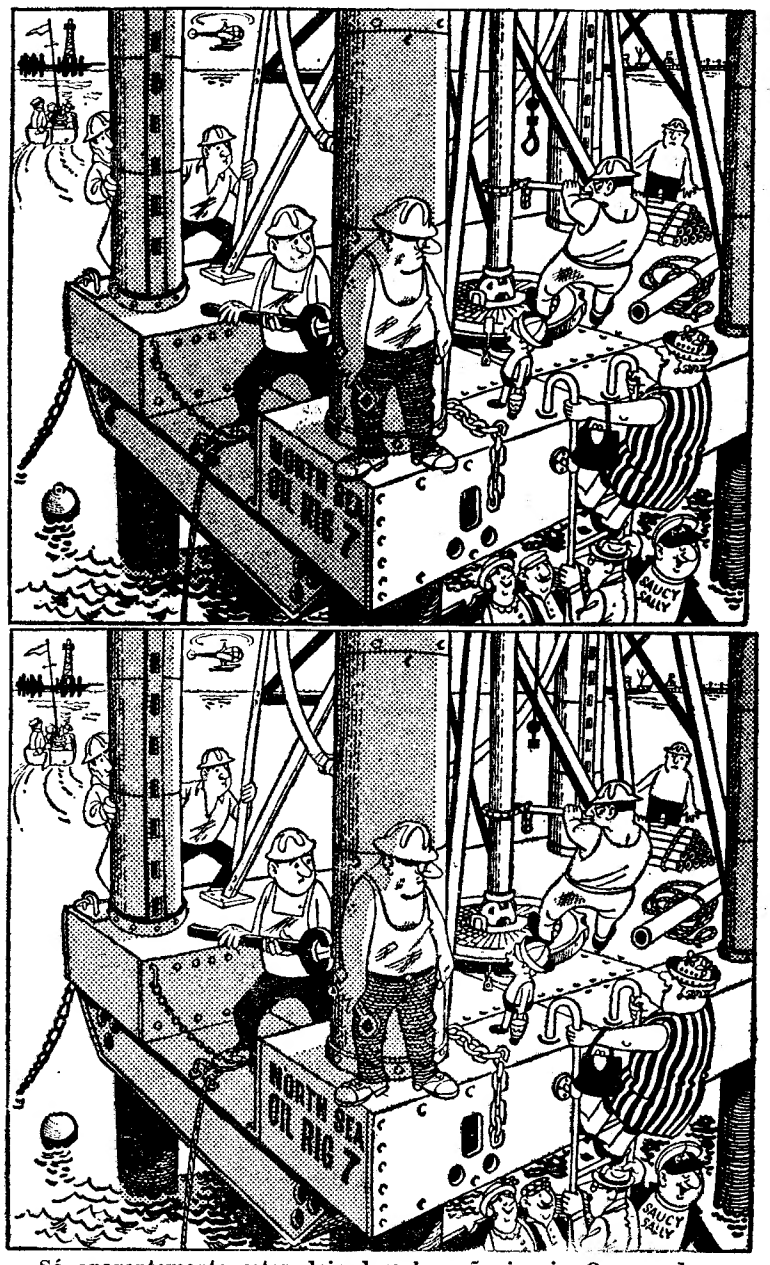
Urano, que governa este signo, transcende o tempo e o mental que conhecemos sobre a Terra na matéria de que somos feitos. A chave pretende transcender também a condição humana, mas a iniciação requer um grau de evolução já muito avançado. Neptuno, na casa X, pode contribuir para aprofundar as ciências misteriosas, esotéricas, se tiver atracção para o misticismo. Vida sentimental: contudo, a configuração expõe á auto-ilusão, engendra situações caóticas, contrárias ás uniões conjugais. Pode ter decepções brutais ,imprevisíveis. Corre o risco de autodestruição. Saúde: não se atormente por complexos de frustração — tudo passa. Dias desfavoráveis: 13 (péssimo), 14 e 15.

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

A gama de planetas em oposição pode alienar-lhe o sentido dos valores; falsificar o real em detrimento dos interesses financeiros; esteja prevenido para qualquer mistificação e não se apresse a terminar os empreendimentos em «queue de poisson», ou seja, a fugir ás responsabilidades, esquivar-se á liquidação das suas obrigações de maneira ilusionista para além das contingências a que está sujeito. Vida sentimental: os melhores predicados são o encanto pessoal, a irradiação que capta as consciências pelo poder persuasivo da insinuação. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 13 e 15. — SIBYLLA

VEJA A DIFERENÇA...



Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Menor a chave de porcas. 2 — O cadeado é menor. 3 — A mailha da senhora. 4 — A bóia. 5 — O bone do turista (à direita, no fundo) é diferente. 6 — Mais uma argola. 7 — Menos uma abertura no pilar (à esquerda). 8 — A pá partida. 9 — Menos corda. 10 — O capacete de um dos operários.

Andares no Estoril

VENDEM-SE

Excelente localização a 200 metros da Praia de S. João e Tamariz.

PRÉDIOS de 7 pisos — Zona de convívio no ultimo andar. — Este c/ salão de festas, cozinha, W. C. senhoras e cavalheiros, bengaleiro e elevadores.

ANDARES c/ 5 assoalhadas, cozinha, casas de banho, copa, despensa, zona de serviço, lavabos, sala c/ fogão de sala e roupeiros.

De todas as varandas, panorâmica completa do mar e Baía de Cascais.

Amplas zonas ajardinadas c/ parques automóveis privativos, construção e acabamentos de 1.ª qualidade e de luxo.

Tratam os próprios — Gil & Costa — Sociedade de Construções, com escritórios em Lisboa, na Rua de S. Mamede ao Caldas, 6, 2.º, Esq.º — Telefs. 86 08 77, 86 58 15 e 87 06 69.

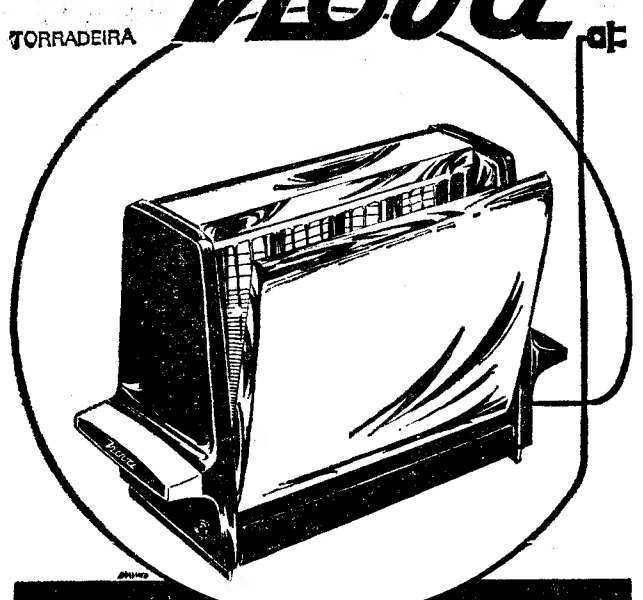
Mostra no local — Escritórios no Estoril — Rua dos Cedros (junto ao Hotel Paris) — Telef. 26 15 88, onde podem ser consultadas maquetas e desenhos em pormenores.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

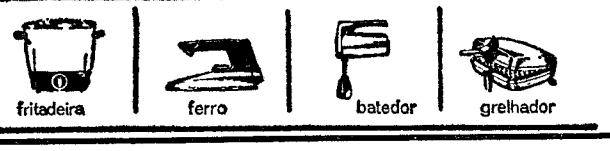
Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

TORRADEIRA **Nova** at

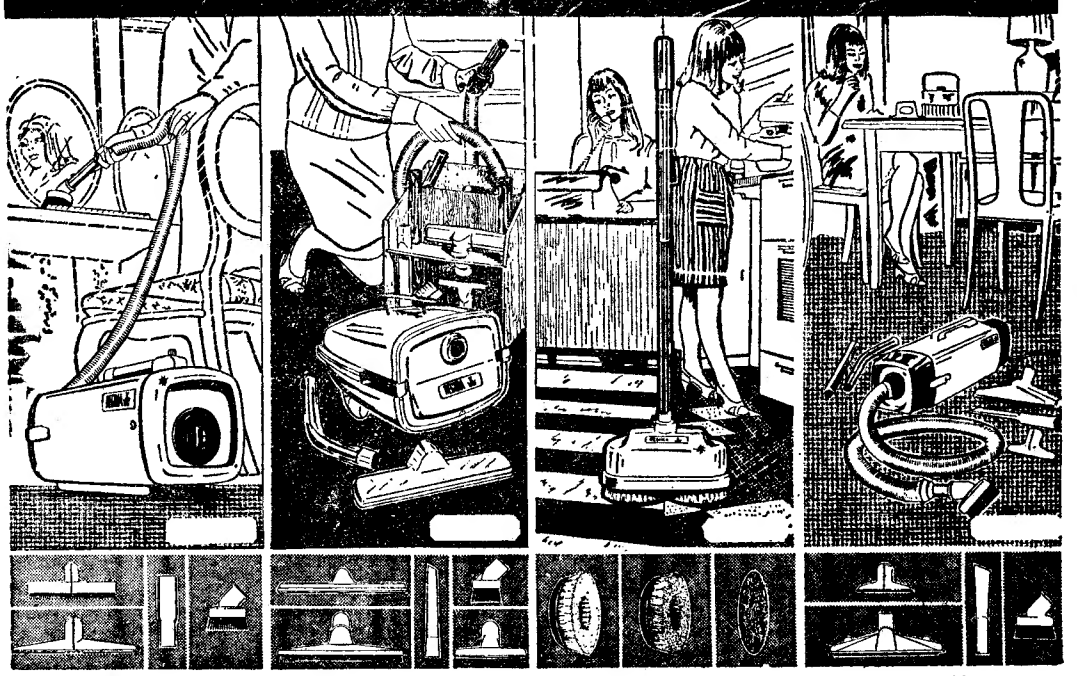


potência: 600 w / capacidade: 4 torradas / c/cordão / ficha



fritadeira | ferro | batedor | grelhador

REGINA Aspiradores Enceradoras



Standard, 300 w, comando por botão, interruptor de pé, s/ patins	Semi-industrial, 800 w, corpo em aço s/ rodas	2 escovas 300 w. peso 7 kg. 6 m de fio	De luxo, 400 w. comando p/ botão, interruptor de pé, s/ patins

À VENDA NAS 5 LOJAS

Pardo

CALÇADA DA ESTRELA, 2 a 8 — PRAÇA DE LONDRES, 7-A — RUA 1.º DE MAIO, 146-A (ST.º AMARO)
AV. DA LIBERDADE, 131 a 137 — AV. ALMIRANTE REIS, 124 B

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO-GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, nas condições publicadas no Diário do Governo, II série, de 2 de Março de 1967. As provas serão realizadas em Junho e serão fornecidos a todos os candidatos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se á Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral, na Rua da Alfandega.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

N'AVÒZINHA — INFANTÁRIO

NOVAS INSTALAÇÕES

A Avòzinha tem o prazer de comunicar a todos os pais que se encontram já abertas as suas novas instalações, as quais podem ser visitadas todos os dias úteis, das 9 h. às 19 h.

AV. DA LIBERDADE, 262, R/C., DR.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 109, R/C., DR.
TELEF. 56 03 67

CCN *companhia colonial de navegação*

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 14 de Março, ás 12 horas	Com escala por **FUNHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.**
«VERA CRUZ» a sair em 16 de Março, ás 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega até 13 de Março.
«BENGUELA» a sair em 20 de Março	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 14 a 18 de Março.
«IMPÉRIO» a sair em 22 de Março, ás 16 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 9 a 12 de Março.
«GANDA» a sair em 5 de Abril	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 29 de Março a 3 de Abril.
«PÁTRIA» a sair em 19 de Abril, ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 13 a 16 de Abril.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Março e 19 de Abril, ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

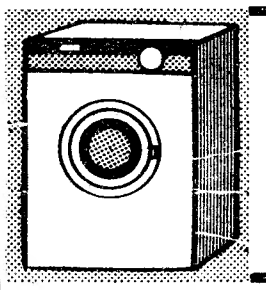
Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — **PORTO:** Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Uma revolução na instalação de maquinaria

APOIOS «TICO»

Para montagem de máquinas antivibráticas-sónicos. Estudos e montagem, dirija-se aos seus representantes exclusivos — PRÓ-INDÚSTRIA — Z. Bettencourt da Silva, Lda. — Rua Cais do Tojo, 52-54 — Tel. 669067/8/9.



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMÁTICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
FRIGÁS — R. MARIA, 43-C

CASACOS DE CAMURÇA

Limpam-se com garantia de não ficarem estragados.
MERCADO DAS PELES
Rua dos Fanqueiros, 286

POLIETILENO **(PLÁSTICO) PARA AGRICULTURA**
Consulte:
Fábrica Leiriense de Plásticos, Ld.ª
Telf. 22067 — LEIRIA

PANORAMA INTERNACIONAL

O helicóptero é a «revelação» da guerra no Vietnam, como principal arma contra as guerrilhas. Na foto: um desses aparelhos transporta uma peça de artilharia para uma posição, que, de outra maneira, seria inacessível

PERSPECTIVAS

A nova invasão americana

Apesar da ofensiva diplomática que levou o primeiro-ministro Harold Wilson ás seis capitais do Mercado Comum, a entrada da Inglaterra na Comunidade Económica Europeia ainda não parece iminente.

Continuam por vencer grandes obstáculos entre os quais o desajustamento entre as condições económicas britanicas e as dos «Seis», os laços que ligam a Grã-Bretanha a outras nações da Commonwealth e a aparente sujeição de Londres a Washington.

● O «CAVALO DE TRÓIA» DOS ESTADOS UNIDOS

Com efeito, os franceses, nomeadamente, receiam que a Inglaterra constitua uma espécie de «cavalo de Tróia» dos E.U.A. no Euromercado, devido, por um lado, ao alinhamento político com Washington, e, por outro, á crescente penetração financeira americana no Reino Unido, onde, por exemplo, mais de metade da produção de automóveis já está nas mãos dos americanos.

● OS AMERICANS INVESTEM NA EUROPA 11 MILHÕES DE DÓLARES POR DIA

Aliás, essa penetração não se verifica apenas na Grã-Bretanha mas também no continente. Em toda a Europa Ocidental, os Estados Unidos estão a investir 11 milhões de dólares por dia, ou seja, quatro biliões por ano. Presentemente, os americanos tem quase 20 biliões de dólares investidos neste lado do Atlantico e o total vai aumentando.

Irónicamente, surpreendente invasão económica americana ocorre quando os europeus estão em vias de sacudir a tutela politica e militar estabelecida pelos Estados Unidos a seguir á segunda guerra mundial. A N. A. T. O. está moribunda e tornam-se mais frequentes os boatos de retirada de, pelo menos, parte das tropas americanas, cuja permanência no continente europeu o fim da «guerra fria» tornou desnecessária.

● AS NACIONALIZAÇÕES COMO POSSIVEL RESPOSTA

Contudo, os projectos, europeus de independências, de que o general de Gaulle é o símbolo, debatem-se com um sério problema: o atraso tecnológico europeu ocidental e a carência de capitais em relação á América do Norte e á União Soviética, sobretudo relativamente á primeira.

A de Gaulle atribui-se a ambição de fazer com que a Europa, por fim unida, se transforme na terceira grande potência mundial, rivalizando com os Estados Unidos e a U. R. S. S. Mas a questão não é apenas politica, pois o atraso tecnológico europeu ameaça impedir a concretização do sonho, fazendo do com que a Europa Ocidental, paradoxalmente, tenha de aceitar a colaboração dos bancos e das grandes empresas americanas para evoluir mais depressa, o que significa o aumento de perigo de se transformar, económicamente, numa mera extenção da América do Norte.

Há quêm preveja que os europeus acabem por recorrer a nacionalizações maciças, para contrariar o novo tipo de influência americana, o que equivaleria a uma tendência mais acentuada para a socialização.

N. V.

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● PROJECTO DE TELEVISÃO NÃO COMERCIAL NOS ESTADOS UNIDOS

O presidente Johnson pediu a criação de uma emissora não comercial de Televisão, que seria subvencionada pelo Estado e pelo sector privado. Essa emissora seria regida por uma sociedade equivalente a uma fundação filantrópica. Em princípio, não haveria «contrôle» do Governo, embora a sociedade fosse supervisada por um conselho de quinze membros, nomeados pelo presidente, com a aprovação do Congresso. O projecto destinar-se-ia a servir a expansão da TV educativa.

● O DINHEIRO DEIXARA DE SER NECESSÁRIO

A Associação dos Banqueiros dos E. U. A. estuda um «plano de transferência electrónica de fundos», que permitirá ás donas de casa efectuarem compras sem dinheiro ou cheques. O sistema baseia-se num cartão de crédito, com um numero correspondente á conta bancária da dona de casa, que esta introduz num aparelho especial no acto da compra. Em poucos segundos, o aparelho transfere para a loja o valor da compra. Prevê-se que o plano, mais amplo e desenvolvido do que o actual sistema de cartões de crédito, constitua uma nova etapa na evolução dos processos de troca, base do comércio, e torne antiquado o dinheiro de papel ou metal.

● A UNILEVER VAI REAVER AS SUAS INSTALAÇÕES NA INDONÉSIA

A Unilever assinou um acordo com as novas autoridades indonésias, o qual prevê a restituição àquela empresa, no prazo de dois meses, das instalações que lhe pertenciam. Em contrapartida, a Unilever compromete-se a triplicar a sua produção na Indonésia, no espaço de um ano.

● ESTAÇÃO SOVIÉTICA DE RASTREIO DE SATÉLITES NA AUSTRÁLIA?

Consta em Canberra que a primeira reacção do Governo australiano é favorável ao pedido soviético de autorização para instalar na Austrália uma estação de rastreio de satélites. Contudo, antes de dar uma resposta definitiva, o referido Governo deseja consultar os Estados Unidos, que já possuem em território australiano três estações de rastreio, além de duas outras em construção.

● MARK LANE EXPLICA O CASO MANCHESTER

Mark Lane, o advogado que procura provar que não foi Lee Oswald quem matou o presidente Kennedy, diz que Robert Kennedy, irmão daquele, não criticou pùblicamente o relatório da comissão Warren porque «pretendia tornar-se candidato á presidência em 1972. Contudo, quando Johnson fez constar que, no caso de continuar no cargo até essa data, tudo faria para o impedir de ser seu sucessor, os Kennedy permitiram a William Manchester que escrevesse um livro bastante anti-Johnson. Tendo sabido o que escrevera Manchester, L. B. J. deu então a entender que não se oporia á candidatura de Robert Kennedy se o livro não fosse publicado. Mas Manchester quis fazê-lo aparecer apesar da oposição dos Kennedy...»

A HOLANDA PREPARA-SE PARA O «TEMPO LIVRE»

(Continuação da página central)

colhido, verifica-se que os viajantes se interessam cada vez mais pelas diversas formas de «camping» e se instalam cada vez menos em casa de parentes ou amigos. O período culminante das férias fora de casa situa-se de meados de Julho a meados de Agosto (Verão) e mais da metade total das férias são gozadas no decurso destes trinta dias.

Os estabelecimentos destinados a hóspedes sofreram nos ultimos anos profundas modificações. As tradicionais formas de hospedagem em hotéis e pensões estão estacionárias: as formas mais modernas tais como centros para acampamento, terrenos para reboques, etc., crescem rápidamente.

O problema essencial reside nas folgas de apenas um dia, sobretudo junto ás grandes cidades. Assim, os centros de recreio, além dos suburbios, deverão ser modificados e melhorados para atender a esse objectivo. No caso de tais centros serem muito distantes das grandes cidades ou insuficientes, foram projectados novos centros da amplitude desejável.

Para a realização destes projectos, o ministro da Cultura Recreação e Bem-estar Social propôs-se uma dupla meta: primeiro, promover directamente a criação de novas zonas de recriação, e depois conseguir a coordenação de departamentos e serviços do Estado que — dentro do quadro de realizações a que se destinam — podem colaborar com o ministério, inclusivé na remodelação dos locais escolhidos.

As verbas previstas no orçamento do Estado para a criação de zonas publicas de recreio ao ar livre era de 600 mil florins em 1960. No ano de 1966, esta verba foi triplicada.

Que faz o ministério em prol da educação física e dos desportos? Para começar, o Estado concede uma subvenção ás organizações desportivas nacionais. De uma modesta quantia de 20 mil florins em 1947, elas passaram a receber 900 mil florins em 1964 e 1 210 000 florins em 1966

Outra importante actividade do ministério relaciona-se com a formação de monitores e monitoras capazes de assumir, fora da escola, a direcção pedagógica e técnica de exercícios físicos. Actualmente, estão em funcionamento três institutos centrais deste género.

O ministério tem igualmente por missão favorecer a melhoria de instalações desportivas e fornecer elementos consultivos. Isto é feito em quase todos os campos de desportos, cujas instalações ultrapassam o custo de 200 mil florins, com excepção de locais para ginástica ou piscinas.

Em futuro próximo, um auxílio financeiro poderá ser concedido para a construção de instalações desportivas cobertas, sobretudo sob a forma de uma quota-parte nas despesas de construção.

Uma das principais tarefas de que se incumbe o ministério é a construção de locais de ginástica em anexo aos centros comunais o que, nas pequenas municipalidades, constitui geralmente a unica solução permitindo praticar desporto em local coberto Na elaboração dos planos de construção e obras afins, em estabelecimentos escolares, o ministério assegura-se de que, se possível, sociedades de ginástica ou desporto possam igualmente fazer uso das instalações.

Outra tarefa do ministério, nada negligenciável, consiste no ensino da natação á juventude escolar. A este respeito há mesmo cursos, findos os quais o Ministério da Cultura, Recreação e Bem-estar Social, em colaboração com o Ministério da Educação e Ciências, concede «diplomas» desportivos, sendo o de natação o mais procurado

A LUTA CONTRA O CANCRO

(Continuação da 3.ª página)

é a descoberta de uma característica comum a todos os cancros. Caso se consiga definir efectivamente uma característica comum, chegar-se-ia ás portas da vitória sobre o cancro. Não se estaria longe da «panaceia» ou seja de um remédio eficiente em todos os casos de cancro.

No laboratório de Düsseldorf investigam-se o comportamento, a estrutura, a divisão e a velocidade de divisão dos diversos tecidos cancerosos. Já é possível resumir um dos resultados desses trabalhos: as experiências com culturas oferecem a oportunidade de estudar, até aos mínimos pormenores, os efeitos de medicamentos sobre as diferentes espécies de cancro.

Além disso, é possível estudar o efeito de novos remédios sobre os diversos tecidos. Já por algumas vezes se verificou que determinado medicamento falha num caso, sendo altamente eficiente noutro. Nesta titanica batalha contra o cancro, tem de se lançar mão, por isso, de todas as armas imagináveis.

DESDE 2500$00

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

☆

VENDAS ATÉ 36 MESES

CASA J. F. RIBEIRO

Rua Vitor Hugo, 2-B — Telef. 720943 (Areeiro) Lisboa 1

SALÃO INTERNACIONAL DE EQUIPAMENTO SANITÁRIO E DE AQUECIMENTO

1 DE ABRIL A 9 DE ABRIL DE 1967

FRANKFURT/M.

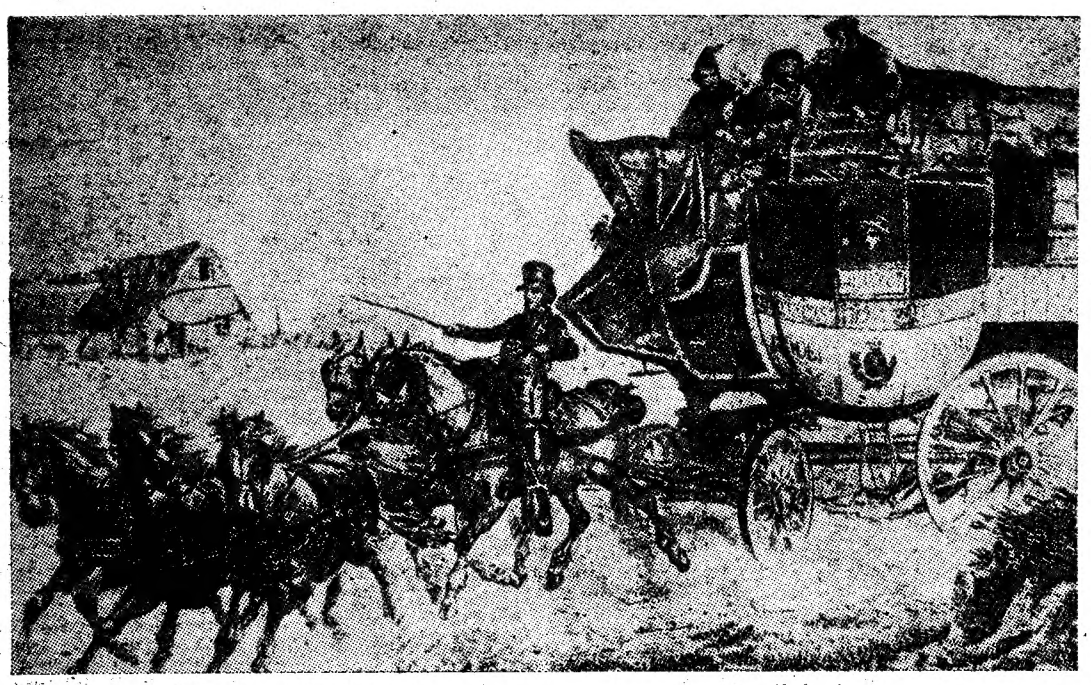
Cartões de ingresso:

LASSEN TRANSPORT, L.DA

Lisboa:

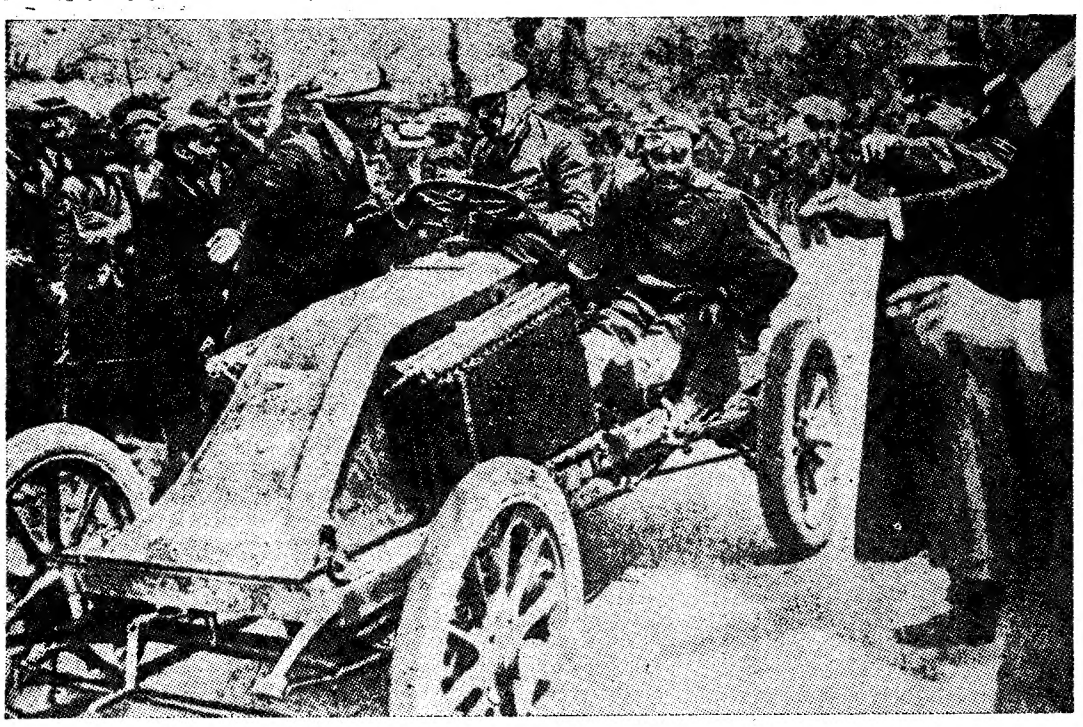
Rua da Prata, 59-2.º Esq.

Três épocas em três imagens

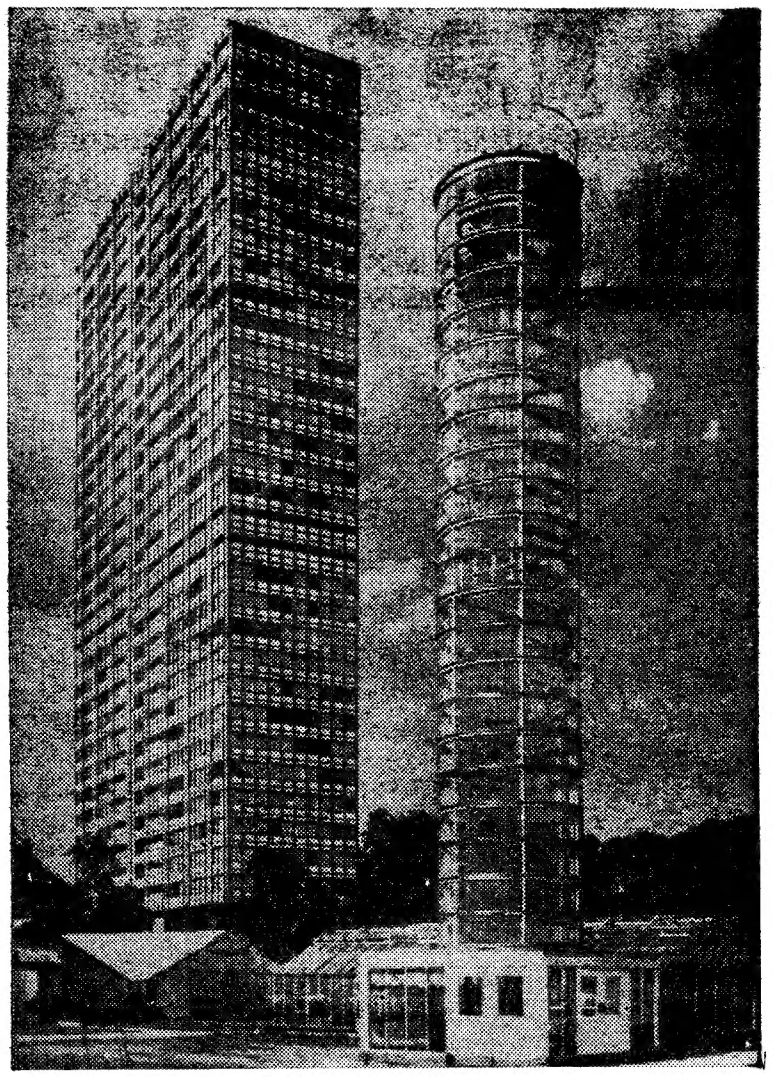


Paris, 17 de Agosto de 1794. — Os parisienses queixam-se: as diligências que percorrem a França e que nos permitem, a nós parisienses, ir visitar as nossas famílias na província, são demasiado inconfortáveis. Os assentos, mal estofados, não são suficientemente profundos, e a suspensão geral do veículo deixa muito a desejar. Quando será que os proprietários das empresas de transporte nos proporcionarão a possibilidade de viajar, não em corridas assustadoras, mas em passeios agradáveis através dos campos?

Paris, 1837. — Foi agora inaugurado o primeiro caminho de ferro parisiense. Temos ao nosso lado um viajante que chegou há momentos de Saint-Germain... «Esta manhã, ás sete horas — conta-nos ele — cheguei á Rua de Londres, alegre e bem disposto. Subi para uma excelente carruagem; sentei-me, muito á-vontade, em assentos muito bons. Ouvi um ruido estranho e a máquina iniciou a viagem. Ainda estava sob a impressão do conforto e da velocidade deste meio de transporte, quando cheguei a Saint-Germain. Creio ter notado algumas árvores, no campo, durante o percurso: mas não posso afirmá-lo. Após um bom almoço em Saint-Germain, voltei a tomar o comboio... e eis-me em Paris!... Vinte e seis minutos para ir, vinte e seis minutos para vir! Os parisienses estão entusiasmados».



Paris, 1910. — A corrida automobilística Paris-Madrid foi interrompida devido ao mau estado das estradas! O progresso é uma coisa, mas quando nem tudo corresponde, é-nos permitido assistir a curiosas contradições. Actualmente, o homem é capaz de construir uma máquina que pode deslocar-se á espantosa velocidade de 99 km/h! E acontece que essa máquina tem de parar, não por motivos mecanicos relacionados com o seu funcionamento, mas porque as estradas que tem de percorrer são demasiado más! Foi o que agora se verificou, nesta prova automobilística. Uma lição a meditar, se quisermos, na aurora deste século, admitir a formidável evolução técnica e científica com que podemos contar, segundo indicam estes primeiros resultados!



ESTUFA VERTICAL

Os investigadores da Bayer idearam um novo método de racionalizar as suas experiências com plantas. Numa torre de 23 metros de altura, revestida de um plástico transparente á luz, as plantas estão constantemente em movimento. Cada grupo de plantas passa com regularidade pelo lugar de trabalho dos jardineiros e dos cientistas, assim como pelo lado sul da torre, onde a exposição ao Sol é mais forte. Uma instalação de climatização, projectores e dispositivos de rega tornam as plantas absolutamente independentes do tempo, e isto durante todo o ano. O elevador de movimento contínuo transporta as plantas a uma velocidade de 0,5 a 25 centímetros por segundo. O movimento pode ser interrompido a qualquer momento. A torre, com o seu diâmetro de quatro metros, corresponde á área útil de uma estufa normal de 30 metros de comprimento e sete metros de largura

Este electricista tem diante de si apenas algumas centenas de fios telefónicos. Tem de ligá-los um a um e certificar-se de que a ligação é perfeita. De futuro adoptar-se-á um sistema muito mais simples, um único conduto oco será capaz de transmitir um milhão de telefonemas, assim que os engenheiros alemães tenham adaptado a mais recente invenção neste sector ás exigências práticas